

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A navegação por Karachi

e novas carreiras aéreas
anularão os efeitos do bloqueio
da União Indiana aos territórios portugueses

GOA, 29.—Karachi vai tornar-se o verdadeiro «pulmão de aço» da possessão portuguesa de Goa, ameaçada de ser abafada pelo bloqueio económico empreendido pela Índia. Doravante, todos os transportes que ligam Goa ao mundo exterior far-se-ão por Karachi.

Os barcos estrangeiros, ameaçados de boicotagem pelos indianos, se tocarem em Goa, descarregarão na capital do Paquistão as mercadorias destinadas à possessão portuguesa. Por outro lado, os barcos de carga portugueses farão cabotagem entre Karachi e Goa. Os viajantes que utilizam o avião, bem como o correio e o frete já não serão encaminhados para Bom-

(Continua na página central)

A banda russa

e a velha filarmónica
da Austria imperial

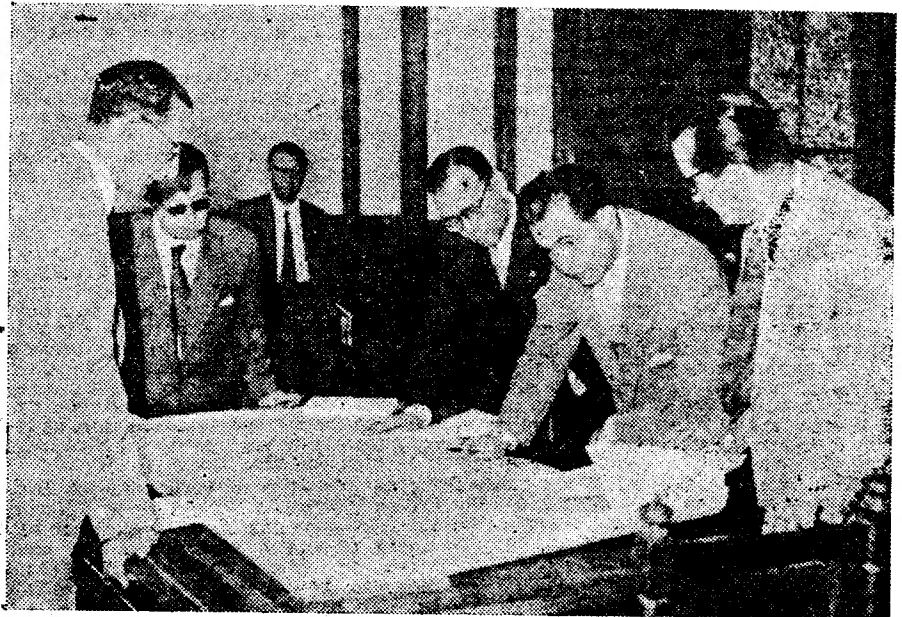


Festejando a retirada das tropas de ocupação soviética da Austria, a banda do Exército Vermelho brindou com um concerto a população de Wiener Neustadt, pequena cidade situada quarenta e cinco quilómetros ao sul de Viena. Aconteceu que a «Alte Deutschmister Kapelle», filarmónica austríaca famosa e ciosa das suas tradições, que continua a usar o uniforme do exército imperial, se encontrava nesse momento na mesma cidade e decidiu associar-se espontaneamente à manifestação, tocando para os russos melodias de «Zarevitch». A banda soviética respondeu, por sua vez, a essa atenção, executando o «Danubio Azul». Vê-se na fotografia, em primeiro plano, o sr. Julius Herrmann, chefe da filarmónica austríaca, dirigindo, no final da festa, os músicos russos, a pedido dos mesmos.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O violoncelo de Suggia foi seguro em 550 contos

PORTO, 29.—Como é do conhecimento publico, a eminente violoncelista portuense Guilhermina Suggia legou o seu instrumento que tantas glórias lhe proporcionou no nosso País e no estrangeiro, à Municipalidade portuense. Integrado no património do Conservatório de Musica do Porto, da nossa Camara, teve esta o cuidado de proceder ao seu seguro contra os riscos de incêndio e roubo, pela importância de 550 contos, valor que lhe foi atribuído. A Municipalidade paga assim anualmente o prémio de 1.526\$20, pequena garantia que, aliás, de forma alguma poderia representar o valor estimativo de tão preciosa relíquia.



O problema do ensino liceal, com o volume crescente dos interessados na sua frequência, pôs em evidência a insuficiência das actuais instalações. No seguimento do estudo que tem estado a empreender com alguns dos seus colaboradores, o ministro da Educação visitou hoje os oito liceus de Lisboa. Na foto vê-se o prof. Leite Pinto, no liceu Pedro Nunes, observando o plano do edifício.
(Ler not. na pág. central)

Se pudesse ser anulado

o primeiro casamento de Townsend
invocando uma lei do século XIV
Margarida já poderia casar com ele

LONDRES, Agosto — Não são apenas os jornalistas e as costureiras que se apaixonam, na Grã-Bretanha, pelo «idílio» Margarida-Townsend. Há uns... dois ou três anos, o sono dos juristas, dos teólogos e de outros luminares do direito canónico é constantemente perturbado pelas preocupações que lhes dão as peripécias deste romantismo mas não menos grave caso sentimental.

Se o belo Peter Townsend fosse católico, o caso mudava de figura. Com um pouco de boa vontade e de... relações, Roma encontraria por certo maneira de anular pura e simplesmente o seu primeiro casamento, o que faria desaparecer com uma penada, todos os obstáculos provenientes do lado da Igreja. Mas Peter é anglicano, religião que só conhece uma única causa de anulação do matrimónio: a não-consumação do casamento... pretexto que dificilmente se poderia invocar no seu caso, uma vez que há filhos do primeiro matrimónio de Townsend.

O marido ultrajado tem o direito
de anular o acto do casamento

Sempre por causa dos filhos, a anu-

lação pura e simples do casamento — mesmo se fosse juridicamente possível — tornaria a descendência ilegítima, o que, em vez de simplificar, só complicaria a situação, porque não se vê muito bem a irmã da Rainha casar com um homem que viveu com uma mulher durante vários anos, em concubinação, e tendo dela... filhos ilegítimos.

Mas eis que, após alguns anos de dor de cabeça e de pesquisas infrutíferas, os mais eminentes juristas do Reino Unido teriam encontrado uma solução — tão imprevista como sensacional.

(Continua na 7.ª página)

Os turistas franceses

estão este ano
a descobrir Portugal

A voga de Portugal em França nos últimos seis ou sete anos explica-se em parte, mesmo em grande parte, pela nossa crescente projecção internacional. Todavia, uma infinidade de pequenos motivos convergem para esse efeito. Tal a importação de canções, adaptadas ao gosto francês, nem sempre com grande respeito da letra original — «Abril em Portugal», «As Lavadeiras de Portugal», «Uma casa

(Continua na página seguinte)

Centenas de mortos pela cólera na Índia

NOVA DELHI, 29.—Uma epidemia de cólera causou 364 vítimas na província de Bihar, durante a quinzena que findou em 20 do corrente.

A epidemia é um dos resultados das recentes inundações.—(F. P.).

O MITO DE DUNKERQUE — (3)

Hitler nunca tentou o desembarque na Inglaterra porque nada tinha preparado para o fazer

PARIS, Agosto — Podia dizer-se, com verdade, que Hitler salvara a Inglaterra ao deixar escapar-se de Dunquerque o corpo expedicionário britânico — tese defendida pelos generais alemães — se aquelas forças fossem empregadas para defender a ilha quando da invasão da Wehrmacht, a qual devia seguir-se a um desembarque realizado no litoral inglês. A verdade é que a Grã-Bretanha nunca recorreu a elas para defender o seu ter-

ritório, nem teve de as utilizar para proteger o seu litoral de qualquer desembarque, pela simples razão de que Hitler nunca o tentou. Os alemães não procura-

por ATTICUS

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Razões teóricas e práticas

do afluxo de turistas franceses a Portugal

(Continuação da página anterior)

portuguesa», etc.—o cinema—«Os amantes do Tejo», com certas imagens felizes de Alfama e um sugestivo fundo sonoro — os romances e narrativas de atmosfera portuguesa ou com episódios que decorrem na nossa terra — obras de Joseph Kessel, de Jacques Chardonne, de Pierre Benoît, de Simone de Beauvoir, de Claude Farrère, Giraudoux e Arthur Koestler — assim como as reportagens ilustradas nas grandes revistas e a quantidade de guias e brochuras turísticas ultimamente publicadas a nosso respeito.

Estamos na moda em França, não há dúvida. E compreende-se. A docura panorâmica da nossa faixa litoral, de areias douradas e azuis molhados, os verdes sedativos do Norte reprimido, por exemplo, ao gosto do francês médio, menos enarmorado de grandeza que de graça bucólica, e lisongeados, após a travessia do áspero planalto de Castela, pelo acolhimento amável, solícito, com que o português — das cidades ou das aldeias — o distingue efectivamente entre todos os turistas estrangeiros. Afinidades reais de diversa natureza de há muito nos unem: o mesmo feito burguês, que contrasta com a indolente aristocrática do espanhol; o sentido da ironia e do ridículo, o predomínio da sensibilidade sobre a paixão; o culto bem latino da oratória e também, *hélas* — a mania das hierarquias, sem falar já no ascendente da cultura francesa entre nós ou nas possíveis afinidades provenientes de uma comum herança céltica. O certo é que o francês, médico, engenheiro, advogado, pintor, empregado de escritório, operário especial, etc., cede ultimamente com frequência à tentação de vir passar as suas férias a Portugal, pequeno paraíso ensolhado, que a sua imaginação, estimulado pela lenda, adorna com dulcíssimos encantos: a paz, a alegria em todos os rostos, as cantigas ao crepúsculo, o murmúrio nostálgico do mar. E — congratulemo-nos com isso! — a maioria desses turistas, se é certo que faz os seus juízos com aquele sentido crítico que lhes é inerente, não regressa a França desiludida. Admiram entre nós a limpeza, a hospitalidade, o comedimento da temperatura. Conseguem fazer-se entender facilmente. Maravilham-se — e com razão — com as igrejinhas barrocas e as vivendas caiadas, cobertas de buganvílias e campainhas (o francês adora as flores). Acham-nos às vezes macambuzos, (em noites de sábado, por exemplo, na Feira Popular) pudibundos (nas praias) — indiscretos na forma de olhar as mulheres acompanhadas ou de estorvar as expansões alheias, mas, apesar disso, proclamam-nos gentis e generosos (muitos deles consideram-nos o povo mais gentil e generoso da Europa) e preferem-nos com frequência aos espanhóis, mais arrogantes e bulbosos; aos ingleses, mais frios e fastidiosos; aos italianos, mais teatrais e faladores.

Não pouco têm concorrido para a nossa popularidade em França as peregrinações a Fátima. Aliás, de um modo geral, os católicos franceses — são eles que o dizem — apreciam a sobriedade do senti-

mento religioso português, que raramente se derrama em exteriorizações pitorescas, à maneira meridional.

Este ano, uma verdadeira avalanche de turistas franceses desabou sobre Portugal. E tudo leva a crer que seja este o início de um futuro movimento nesse sentido, com o que Portugal inteiro se regozija. Cumpro-nos procurar ainda recebo-las melhor, se melhor é possível, dentro dos nossos meios, para corresponder a essa eleição.

Há, este Verão, franceses por todo o lado em Portugal. Enchem os hotéis do Estoril, onde são mais numerosos que os próprios americanos. Encontram-se, à noite, em Lisboa, nos retiros do fado, bem humorados, mas atentos, respirando esse perfume da «saudade», que, por se ter tornado turística, depois de estética e metafísica, não deixou ainda de ser autêntica. A's vezes vemos-nos luzir no olho gaulês um clarão de malícia, quando os cantadores exprimem, com trejeitos dramáticos e muito castiços, a irremediável dor de existir, ou a lembrança pungente das comensais nas hortas e das tardes de tourada, tempo da chorada insolência fidalga, de tão boa tradição, e das heroicas carraspanas. Tudo isso é ainda novo para o turista francês e diverte-o. Sente, de resto, mais que o anglo-saxão a beleza triste e mortuária do fado.

Está ano — tem-se verificado — os turistas franceses não deixam de ir a Nazaré. Há outros pontos do País que, habitualmente, atraem o visitante e que continuam, de resto, a chamá-lo: Alcobaça, o mosteiro da Batalha, Coimbra, o Ribatejo, com as suas esperas de touros e o fandango à beira-rio; o Portinho da Arrábida, de águas transparentes; Évora, o Alentejo abrasador, mas empolgante.

Agora, porém, uma romagem a Nazaré impõe-se obrigatoriamente ao turista francês. Chegam a Lisboa e perguntam logo no hotel: «A Nazaré, onde fica?». E' ainda a hotelaria, benéfica para o nosso turismo, do filme «Os amantes do Tejo». E lá vão os Franceses a Nazaré, em busca do oceano revolto que viram na tela e do altivo povoado sobranceiro à costa, como daquelas barcas esguias, estranhamente decoradas, que evocam, quando encalhadas na areia, o mirífico tempo dos mareantes fenícios.

O nível de vida, que em França é relativamente alto, permite hoje ao modesto comerciante, ao motorista de praça, à criada de restaurante, fazerem no Verão uma viagem ao estrangeiro. Esses não vêm de avião, mas não raro dispõem de um carro, comprado às vezes em segunda mão, ou possuem orgulhosamente a sua «vespa». Outras vezes juntam-se em grupos, formam excursões. Há os que gostam de acampar, que andam de saco às costas, atados com correias, vermelhos do Sol, e que carregam para todo o lado a tenda de campanha, as latas de conservas, o aparelho de rádio.

Nas imediações de Lisboa podem neste momento observar-se vários acampamentos de Franceses. E o espectáculo que nos oferecem, com a alegria da vida física, nos seus trajos estivais bem mais con-

circunspecta indumentária citadina, é francamente tonificante.

Aquele tradicional francês rezingão, que de continuo compara os índices do País que visita com as excelências da sua pátria (que ele ama sobretudo no estrangeiro) também até cá terá vindo. Queira Deus que não se encontre entre os passageiros dos carros que chegam a Lisboa e logo se demandam outras paragens, por falta de alojamento. Que não são poucos: só na semana passada foram cerca de cem automóveis. Muito há ainda por fazer entre nós, em matéria de turismo e hotelaria. E' verdade que se projectam obras nos hotéis velhos e que em Lisboa esse problema deve ficar brevemente resolvido, o que representa já um apreciável adiantamento. Convém também que se acentue a protecção estadual aos profissionais da indústria de turismo e hotelaria.

Entre os Franceses que nos visitam e que pelo País se espalham, do Minho ao Algarve, este muito procurado pelos banhos do mar, quase mediterrânicos, com água temperada, outro pormenor a salientar é o da grande quantidade de famílias numerosas: pai, mãe e três ou quatro filhos. Todavia, não é menos vulgar a menina só, de 17 ou 18 anos, que pela primeira vez se lança à aventura, a descoberta do Mundo, quer seja estenodactilógrafa ou filha-família, e que no estrangeiro aceita inclusivamente qualquer situação — digna — para se manter por uns meses: professora de matemática, dama de companhia ou semi-criada.

E agora, para terminar, vamos fornecer-vos um quadro com dados estatísticos rigorosos que não deixam dúvida sobre a extraordinária afluência de turistas franceses a Portugal.

Franceses que entraram este ano em Portugal

	Via terrestre	Via marít.	Via aérea	Totais mensais
Jan.	292	43	186	521
Fev.	396	19	202	617
Março ...	425	27	285	731
Abril ...	2.415	84	368	2.867
Maio ...	2.206	61	375	2.342
Junho ...	2.328	50	311	2.689
Julho ...	6.548	80	514	7.142
Totais	14.610	364	2.241	17.215

até ao fim do mês de Julho.

Um pormenor curioso, possivelmente sem significado, mas que se presta a dizer que a canção «Abril em Portugal» agiu sobre a imaginação romântica de muitos franceses: o facto de o mês de Abril se traduzir por uma cifra de 2.867 turistas, após 737 apenas em Março, e quando o mês de Maio seguinte registou menor número de entradas — 2.642.

Talvez as férias da Páscoa e o poder atractivo de Sevilha, tão próxima, na época da Semana Santa, tenha contribuído para esse maior afluxo em Abril, um pouco surpreendente.

Do gráfico se infere que a esmagadora

maioria dos turistas franceses viajam, por estrada, ou de comboio. Seguem-se os que vêm de avião e muito atrás os que se deixam tentar pelos encantos de uma viagem por mar, mais longa e mais dispendiosa.

Outro aspecto impressionante é o brusco salto que se verifica do mês de Junho — 2.689 — para o de Julho — 7.142.

Não dispomos ainda de dados que nos permitam fornecer com precisão o total de entradas no corrente mês de Agosto, mas desde já podemos prever um número sensacional. Basta, de resto, olhar em volta, nas ruas de Lisboa, ou nas praias da Costa do Sol, ir por essas vilas e termas, em cata de franceses: eles formigam por todo o lado, com o seu característico a vontade, um sorriso de férias e aquelas formulas de cortesia polida por centenas de anos que, bem ou mal compreendidos, tão simpáticos os tornam ao nosso povo, sensível como poucos a elegância e enarmorado, pelo menos desde o século XVIII, duma França de reputação galante e liberal.

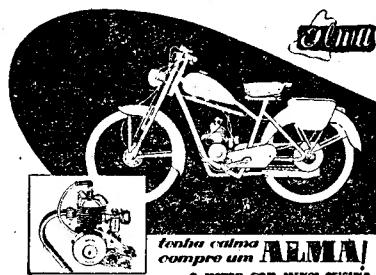
Falta comparar os totais deste ano com os do ano passado para que se avalie do espantoso aumento de interesse em França por Portugal.

Entrada de Franceses em Portugal no ano de 1954

Janeiro ...	507
Fev.	405
Março ...	625
Abril ...	1.898
Maio ...	2.109
Junho ...	1.581
Julho ...	4.394
Total ...	11.519

Note-se que, nos meses de Junho e Julho, o aumento é quase de 50%.

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249\$00 por mês



LISBOA GARAGEM, LD.^a

Rua Alexandre Herculano, 11-E

Lisboa

MOTORES ALMA, LD.^a

Rua da Fonte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

RESTAURANTE TABUAS

47 — Rua Barres Queirós — 51

Telefone 26614

"Cutex" dura tanto tempo!

As mais lindas mãos são as que têm as unhas brilhando com «CUTEX», de aplicação tão rápida, e que se conserva bonito tanto tempo!... Em vários tons vistosos e atraentes.



CUTEX

Em cores brilhantes



Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTATANTE E ESPUMA ABUNDANTE!



flor de LÓTUS

5\$00

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/1954-2

Vai ser homenageado um funcionário superior dos C. T. T.



Mário Sande Freire do referido mês.

Por iniciativa de uma comissão de amigos e colegas do sr. Mário Sande Freire, chefe do 2.º sector da Estação Central dos Correios de Lisboa, realiza-se, no dia 11 de Setembro próximo, nas instalações da F. N. A. T., da Rua Vitor Cordeiro, um banquete de homenagem, para comemorar o seu 60.º aniversário natalício e 44 anos de serviço, como funcionário, que ocorrem, respectivamente, a 6 e 21 de Setembro.

A iniciativa desta homenagem, inspirada pela simpatia e admiração a que o sr. Sande Freire sempre se soube impor, com a sua conduta recta e pelas suas faculdades de trabalho e de inteligência, encontrou o melhor acolhimento entre a briosa corporação dos C. T. T., já lhe tendo dado a sua adesão mais de duas centenas de pessoas.

Foram dirigidos convites especiais ao sr. José Manuel Salgado, presidente da Junta de Freguesia de S. Mamede, e a outras individualidades.

Presidirá ao banquete o director dos Serviços de Exploração dos C. T. T., sr. eng.º Osar Saturnino.

Do Porto, onde o homenageado esteve durante alguns anos a chefiar o 2.º sector postal e grangeou muitas simpatias, deslocou-se a Lisboa, propositadamente para se associar à homenagem, uma delegação do pessoal.

Entretanto, o numero de adesões continua a verificar-se dia a dia, encontrando-se a inscrição aberta até ao dia 6 de Setembro nos serviços do Movimento das Estações de Lisboa Central e Zona Norte.

Os conflitos de trabalho na Alemanha Ocidental

BONN, 29 — A greve não oficial de 10.000 operários das fábricas Henschel, de camiões e locomotivas, em Kassel, terminou hoje, quando todos os operários se apresentaram ao trabalho. Puseram-se em greve, sem apoio do sindicato, há seis dias.

Em Hamburgo, onde mais de 11.000 operários dos estaleiros Howaldt e Stuelcken não trabalhavam há sete dias, começou, hoje, parcialmente o trabalho. — (R.).

O mito de Dunquerque

(Continuação da 1.ª página)

ram desembarcar em Inglaterra, por saberem que esta dispunha de um exército capaz de a defender, mas porque nunca pensaram a sério nisso, não dispondo dos meios necessários para se aventurarem numa tentativa tão arriscada.

A estratégia da impotência

Ao denunciar nas suas «Memórias» o «erro fatal» praticado por Hitler em Dunquerque, o general Guderian aventa uma hipótese gratuita. Segundo diz aquele chefe militar alemão, «a captura do corpo expedicionário inglês permitiria à Alemanha encerrar o êxito de uma operação de desembarque eventual no litoral da Grã-Bretanha». Pelo contrário, é legítimo dizer que a tentativa de desembarque nunca se efectuariá pelo menos com algumas probabilidades de sucesso, mesmo que os alemães aprisionassem os ingleses em Dunquerque.

No fundo toda a estratégia político-militar de Hitler assentava na derrota da França e na convicção de que esta acarretaria a da Grã-Bretanha, e essa estratégia revelava a impotência do Reich — reconhecida e aceita pelo seu Führer — para ameaçar, de maneira directa e séria, a Inglaterra no seu próprio território. Não é, por consequência, preciso ir buscar mais longe a resposta à pergunta: porque não tentou Hitler a invasão da Inglaterra, depois da retirada de Dunquerque? Se o não fez é porque não estava em condições de o fazer, e porque o sabiam os dirigentes britânicos recusaram-se a capitular. Essa recusa, perfeitamente justificada, deixou o Führer perplexo, sem saber o que havia de fazer.

Não havia plano de invasão

Quando em 20 de Maio de 1940 as primeiras colunas de carros alemães chegaram à vista da Mancha, depois de um avanço fulminante através da França, encontraram-se em face da Inglaterra. Não havia então qualquer plano militar para explorar a vitória alcançada pela Wehrmacht sobre o exército francês. Plano de invasão da ilha britânica era coisa que nunca existiria. Nesse dia o almirante Raeder disse ao Führer que nada estava preparado para fazer atravessar a Mancha a um exército de invasão.

Quando o governo britânico, em 3 de Agosto do ano anterior, declarou guerra à Alemanha, os técnicos da marinha alemã começaram a estudar um projecto de desembarque, mas cedo o puseram de parte, por entenderem que a sua realização dependia, em primeiro lugar, do domínio completo das costas do continente — França, Bélgica e Holanda. Era uma altura em que ninguém pensava a sério na possibilidade de o conseguir. Quando, em Junho de 1940, essa condição foi satisfeita, nada mais havia feito para levar por diante a invasão.

Uma ideia inconcebível

E, no entanto, o inconveniente que apontamos não era tudo. A última coisa em que, então, se pensava em Berlim era numa invasão da ilha britânica. Toda a gente estava de acordo com Hitler em que a Grã-Bretanha perdera a guerra e que apenas ainda não dera por isso. Esta fórmula traja a perturbação e a perplexidade dos dirigentes alemães quando os ingleses se recusaram a capitular. Tudo se resumia em saber o que era preciso fazer para os obrigar a isso.

A acreditar no que diz o historiador alemão mais categorizado da última guerra, Walter Goerlitz, o Alto Comando do exército e da marinha do Reich, especialmente o general Brauchitsch e o almirante Raeder, eram partidários de uma «estratégia mediterrânica», a qual tinha o apoio entusiástico de Goering. Os alemães deviam atacar a Grã-Bretanha no Mediterrâneo, com o auxílio da Itália. Os italianos apoderar-se-iam de Malta, enquanto um exército alemão atravessaria a Espanha para ocupar Gibraltar. Outro exército, este germano-italiano, tomaria conta da África do Norte e francesa, até Dakar, e um terceiro exército partiria de Trípoli para ocupar o Suez e levar a guerra ao Médio Oriente levantando as populações árabes contra a Inglaterra.

O realismo de Hitler

Hitler flutuava, indeciso, entre os seus planos mirríficos, os quais só serviam para o convencer da impossibilidade de desembarcar na ilha. Esta convicção não tardou a transformar-se em certeza, e o Führer arriscou-se a empreender a marcha de Moscovo para alcançar Londres, tal como acontecera a Napoleão. A ideia de invadir a Inglaterra existia apenas como uma solução de recurso, e, mesmo assim, segundo o «Diário» do general Halder, apenas no dia 1 de Junho de 1940 começaram os preparativos.

Outra questão a esclarecer é a seguinte: quando começaram esses preparativos havia alguém entre os dirigentes alemães, que acreditasse a sério neles? Eis o que parece duvidoso. De qualquer maneira, só em 2 de Julho de 1940, Hitler tomou posição no caso e deu as primeiras instruções para se encetar a realização de uma «eventual» operação de desembarque. Não se tratava, porém, de uma decisão definitiva.

O Führer, dizia a sua directiva daquela data, «resolvi que, se se verificarem certas condições, poderá ser tentado um desembarque em Inglaterra». A mais

importante dessas condições era conseguir o «domínio aéreo». Assim tudo parecia condicional e hipotético.

Em 16 de Julho, dir-se-ia que a invasão era uma coisa assente. Pela primeira vez, noutra directiva do Führer, ela aparecia indicada com um nome de código, dizendo-se: «Estando averiguado que, apesar da sua situação desesperada, a Inglaterra não dá indícios de querer entender-se conosco, resolvemos preparar uma operação de desembarque nas suas costas, e, se tanto for necessário, levar por diante essa operação».

Os preparativos deviam estar concluídos em meados de Agosto. Hitler acrescentava: «Em caso de necessidade, a ilha britânica será ocupada». Os generais e os almirantes alemães, ao lê-la, deviam ter-se sorriso. Tinham à sua frente um mês para preparar a famosa invasão, empreendimento gigantesco para o qual nada estava previsto, nem preparativos nem planos, não havendo sequer tropas adestradas para a realizar.

ATTICUS



Bem penteado todo o dia!
Cabelo brilhante e sedoso.
Se usa KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Mais prático, mais cómodo.

em bisnaga

KRISTAL-FIX

Dr. Idílio de Oliveira

RAIOS X
Telefone: 57075

Retoma a clínica em 1 de Setembro

“VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA
MAIS BONITA” DIZ

Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cutis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: “Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza.”

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE LUX



Agora em três tamanhos:
Gigante: 9\$00
Normal: 5\$50
Minor: 3\$00



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro Avenida, entra amanhã em ensaios a comédia francesa «Cairam do Céu 3 Anjos», na tradução de Manuel Frago.

—Segue amanhã para S. Pedro do Sul, onde vai efectuar os seus espectáculos, a companhia do Teatro do Povo.

—O elenco feminino da companhia do Teatro Maria Vitória é formado pelas actrizes Irene Isidro Teresa Gomes, Aida Baptista, Nina Monteiro, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Guida de Carlo e Carmen de Almeida.

—O actor Octávio Bramão, que faz parte da companhia dirigida pelo actor Carlos Coelho, em digressão por Moçambique, no seu regresso á Metropole, que se prevê para Novembro, pensa na reorganização da companhia Alma Flora.

—A resolver assuntos que se relacionam com a temporada de Inverno no Teatro Sá da Bandeira, desloca-se amanhã ao Porto o empresário Giuseppe Bastos.

—Está marcada para 9 de Setembro a estreia da revista local «Estás cá hoje», no Teatro Varietá, de Lourenço Marques.

desempenhada pela companhia do actor Carlos Coelho.

—No espectáculo de despedida da companhia Vasco Santana em Lourenço Marques foi representado um «show» intitulado «Lisboa cor piri-piri». A direcção musical esteve a cargo do maestro Jaime Mendes.

—É provável que o artista Charles se apresente o ensaiador coreográfico da companhia de revista que fará a temporada de Inverno no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—O empresário Vasco Morgado tem já seleccionado o repertório de género declamado, com que fará a temporada dos Teatros Monumental e Avenida, para as quais foi pedido o subsídio do Fundo Nacional de Teatro.

—O actor Emilio Correia continua a fazer parte da companhia do actor-empresário Eugénio Salvador na próxima temporada.

bela **SABUGA**
A MELHOR AGUA DE SINTRA

No Monumental

Os bailarinos Fernando Lima e Águeda Sena na fantasia-musical «Melodias de Lisboa»

A grande fantasia musical «Melodias de Lisboa» será um espectáculo exclusivamente de portugueses, de categoria internacional. Alguns dos seus momentos mais elevados da arte que o publico aplaudirá vão ser os provocados pela parceria de baile Fernando Lima e Águeda Sena. Fernando Lima é um bailarino clássico, o primeiro português que conseguiu impôr-se, não só em Portugal, como no estrangeiro. Iniciado com Margarida de Abreu, foi, em Paris, aluno de Madame Preobrajenska e de Rosane, e, em Londres, frequentou a escola de Sadler's Wells, depois do que fez parte da companhia de Janine Charat.

Trata-se, pois, de dois artistas que muito contribuirão para o nível do espectáculo que o Monumental dentro de dias vai apresentar.

Outro cómico italiano

que conquistou o nosso publico

Alberto Sordi é outro cómico italiano que já conquistou o nosso publico. Como Totó e como Renato Raschel, conta com indiscutíveis êxitos de gargalhada nas nossas plateias e não nos devemos surpreender, portanto, com o seu mais recente êxito, intitulado «Sedutor». Agora, temos Alberto Sordi na figura de um conquistador irresistível, mas um conquistador apenas em sonhos que, um dia, vê a sua imaginação transformada em realidade. Três belas mulheres secundam Sordi no desempenho desta comédia italiana dirigida por Franco Rossi. São Lea Padovani, Lia Amanda, Jacqueline Liereux e Denise Gray. Sordi não podia escolher melhor.

No Capitólio

Reaparição de «Os Revoltados do Caine»

«Os Revoltados do Caine» conta a odisséia de um contratorpedeiro americano comandado por um oficial altamente confiado em si próprio e que, senhor de si, não corrige as ordens erradas que dá durante a luta medonha contra um tufão que surpreendeu o navio em pleno alto mar. As cenas do tufão são das mais arrepiantes que a tela jamais nos mostrou e o julgamento dos revoltados, em conselho de guerra, constitui um bom argumento de cinema que nunca esqueceremos. O excepcional elenco reúne os nomes de Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson, Fred Mac Murray e os estreantes May Wynn e Robert Francis, cuja vida foi há pouco tempo arrebatada num trágico desastre de aviação.

Verónica Lake

casou com um musico

TRAVERSE CITY (MICHIGAN), 29.—A «vedeta» de cinema Verónica Lake casou-se, ontem, com Joseph McCarthy, musico. A noiva, que conta 36 anos, foi casada com André de Toth, produtor de filmes.—(F. P.).

Imagem do dia

Estreia-se esta noite no TIVOLI um notável filme policial, com um conflito invulgar e estranho, aliás. A película intitula-se **TENTAÇÃO LOIRA**, possui uma realização de altíssimo nível e uma interpretação maravilhosa em que reaparece um dos actores mais queridos do publico de Lisboa, **FRED MACMURRAY**, e um novo ídolo mundial: **KIM NOVAK**.

Recintos de diversões

Declinou o convite que lhe foi feito pelo empresário António Cipriano, para reassumir, na época de Inverno, as funções de gerente artístico do Salão Luso. Filipe Pinto, o conhecido cantador está sendo muito falado nos meios ligados ao Fado, dizendo-se até que ele será o animador do novo recinto «Palácio de Guittarras», iniciativa do empresário José Lopes Ferreira, cuja inauguração está marcada para o mês de Setembro.

—Estiveram em Olhão exibindo o seu reportório Teresa Nunes e o humorista Joaquim Cordeiro.

—O guitarrista Raul Nery e o cantador Fernando Farinho, estão projectando estabelecer-se com um restaurante típico.

—Diz-se que o «Retiro Salvaterra», funcionará novamente na época de Inverno, com fados e guitarradas.

—Continua actuando, com pleno exito, no Patricio da Feira Popular, o artista Manuel Fernandes.

—O interprete do fado e amador dramático Jesus Gouveia, está elaborando o programa para a sua festa artistica que se efectua em 24 de Setembro, no Pannão, em Almada.

O homenagem tem assegurados transportes para todos os seus amigos e admiradores que ali se queiram deslocar.

Contra o analfabetismo

O Grupo Desportivo da Mouraria, que se tem esforcado para combater eficazmente o analfabetismo, mantém, durante o período de férias, os seus cursos de instrução primária para que deles aproveitem as pessoas que necessitam de fazer exames em Dezembro. As inscrições podem ser feitas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 16 ás 18 e das 19 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.



Columbia
apresenta

**KIM
NOVAK**

bela ...
sedutora ...
perigosa ...

**Tentação
Loira**



**FRED MacMURRAY
PHIL CAREY
KIM NOVAK**

P
A
D
U
L
T
O
S

HOJE, no

TIVOLI

MAIORES
DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING
DE LUXO

O melhor elenco actual de atracções em vibrante exito

A ESPLÉNDIDA ATRACÇÃO ACROBÁTICA

LES BODANIS

UMA NOVIDADE EM PATINS

A NOTÁVEL E FORMOSA VEDETA

PEPITA DEL MORAL

NO SEU MARAVILHOSO REPERTÓRIO DE CANÇÕES

O ATRAENTE E EXPRESSIVO

TRIO RAMOS

EM DANÇAS E CANTARES MEXICANOS

e, ainda: AGUEDA y PABLO—CONCHITA SIRVENTE—SISTERS BOSCO—JOSITA TENOR e MORENITA SEVILHA

E DEN

EM EXIBIÇÃO

**ESCANDALO
INTERNACIONAL**

JOSEPH COTTEN
e EVA BARTOK

TIVOLI

HOJE, ESTREIA

**TENTAÇÃO
LOIRA**

KIM NOVAK a
revelação do ano!
e FRED MAC
MURRAY



a Companhia
Internacional
apresenta ao publico
de LISBOA...

IMPERIO

A PARTIR
DE 4.ª FEIRA

**ATÉ À
ETERNIDADE**

O FILME MAIS
DISCUTIDO DOS
ULTIMOS ANOS

CAPITOLIO

A PARTIR
DE HOJE

**OS REVOLTADOS
DO «CAINE»**

GRANDE COMO O
OCEANO...

2 GRANDES EXITOS
DA NOVA TEMPORADA 955/56

4 GRANDES ESPECTACULOS
EM 4 GRANDES SALAS

2 GRANDES EXITOS
DA PASSADA TEMPORADA 954/55

NO EDEN

JOSEPH COTTEN
EVA BARTOK

O PAR ROMANTICO

PARA
TODOS
COM MAIS
DE 13 ANOS



ESCANDELO INTERNACIONAL

UM EXITO CONSAGRADO
pelo PÚBLICO e pela CRÍTICA
«Eva Bartok e Joseph Cotten
valorizam o filme que tem uma
excelente realização...».

«Diário de Notícias»

«Tem frescura de imaginação,
apresenta-se caracterizado dum
estilo aliciante e cheio de im-
previsto...».

«O Século»

E' um filme

Columbia

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
AV. DO OURO, 208 - LISBOA

HOJE NO CAPITOLIO

A COLUMBIA APRESENTA DE NOVO AO PÚBLICO DE LISBOA O FILME... «GRANDE
COMO O OCEANO»...

A PREÇOS NORMAIS



OS REVOLTADOS DO CAINE

HUMPHREY BOGART — JOSÉ FERRER — VAN JOHNSON — FRED MAC MURRAY

PARA MAIORES DE 13 ANOS

EM TECHNICOLOR

IMPERIUM
SUA DE SANTA JUSTA, 105
O Restaurante da elite
Privilegiado conforto
Ambiente de distinção
Todas as tardes: Chá
e «Rendez-vous» elegante
ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Teatro AVENIDA
A's 22 horas (Adultos)
UM SUCESSO ABSOLUTO
10 convites para a morte
Um espectáculo de Vasco Morgado
inteiramente ao gosto do publico,
com uma interpretação inexcelável

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **Tentação Loira** — TIVOLI

EDEN
A's 15,30 - 18,30 e 21,30
Joseph Cotten
e Eva Bartok
EM
**ESCANDELO
INTERNACIONAL**
O diplomata tinha coração, mas a «camarada»
também era mulher!
(Para 13 anos)

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite
TENTAÇÃO LOIRA
Um estranho filme poli-
cial com
FRED MAC MURRAY
e o novo idolo
KIM NOVAK
(Para 18 anos)

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
Novamente o grande êxi-
to da época
SABRINA
Audrey Hepburn
Humphrey Bogart William Holden

QUITEANA
TEL. 26305
(Col.) com Dale Robertson e Debra Paget
(Para 18 anos)
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
2.ª semana do maior êxito
actual em Lisboa
**O ROMANCE
DE UM JOGADOR**

MONTEMAR
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
A's 21,30
**DINHEIRO
EM CAIXA**
Em Technicolor
A mais sensacional e cômica
corrida de cavalos
até hoje filmada!
com DEAN MARTIN e JERRY LEWIS

ODEON
A's 21,30
(18 anos)
Temporada de reposições
Preços de Verão
TEODORA
com Gianna Maria Canale e Georges Marchal
No programa
O HEROI SOU EU

SÃO JORGE
BALCOES 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana de Mandy e
Mai Zetterling em
**SAPATINHOS
DE CETIM**
(Eastmancolor)
Um filme de sonho com maravilhosos momen-
tos de «ballet» pelos Sadler's Wells!
— 13 anos —

CAPITOLIO
TEL. 27493
Technicolor. Humphrey Bogart, José Ferrer
Van Johnson e Fred Mac Murray
**TERRAÇO
DO CAPITOLIO**
Camarotes, 22\$50;
Cadeiras, 5\$00;
Reservados 6\$50
(18 anos)
A's 21,30 — **ÓPIO**
com Dick Powell e Signe Hasso
A's 22,45 — **SALOMÉ**
Colorido. Rita Hayworth, Stewart Granger e
Charles Laughton

PALÁCIO
Tel. 47163
15,30 21,30
com Robert Taylor e
Joan Fontaine
DUAS SEMANAS DE AMOR
com Jane Powell e Ricardo Montalban
(13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
MULHER PERSEGUIDA
A's 21,15 (S/C)
O INIMIGO SOLITARIO
com Joel Mc Crea e
Barbara Hale

CINEMA IDEAL
TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
ATRAÍDOADA
GOSTO DO RAPAZ
A's 21,15 (13 anos)
O rapaz do elefante
ODETTE

CASINO ESTORIL
TEL. 20917
A's 21,30
com Wendell Corey
UM PEDAÇO DO INFERNO

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

**CINEMA
PALACIO**

Telef. 47153
As 15,30/21,30

Anuncia a lista de filmes
a exhibir durante a semana

SEGUNDA-FEIRA	— dia 29 —	IVANHÖE	13 anos	no programa «Duas Semanas de Amor»
TERÇA-FEIRA	— dia 30 —	AMOR DE RAINHA	13 anos	no programa «Armadilha»
QUARTA-FEIRA	— dia 31 —	LILI	13 anos	no programa «Quando morre uma ilusão»
QUINTA-FEIRA	— dia 1 —	A RAINHA DO MAR	13 anos	no programa «A estrela do mar»
SEXTA-FEIRA	— dia 2 —	AS MINAS DE SALOMÃO	13 anos	no programa «Uma noiva para três»
SABADO	— dia 3 —	MOGAMBO	18 anos	no programa «Três palavrinhas»
DOMINGO	— dia 4 —	OS TRÊS MOSQUETEIROS	13 anos	no programa «Festa no Brasil»

Uma tromba de água e várias trovoadas causaram estragos na região de Alcobaça

ALCOBAÇA, 29 (Pelo telefone). — Chuva torrencial e falcas sucessivas causaram ontem panico e estragos em várias povoações e campos desta região. A manhã mostrava-se radiosa e prometia uma tarde de canícula. Mas depois do meio dia, o céu cobriu-se de nuvens negras e, cerca das 16 e 30, começou a trovejar com rara violência e a chover abundantemente. As praias da Nazaré e de S. Martinho do Porto, que registavam enorme concorrência despovoadas-se rapidamente, pois a chuva caía sem cessar em bátegas grossas á mistura com falcas e com o ribombar dos trovões. Entretanto, na vila de Alcobaça, cercada por várias trovoadas, mas não directamente atingida por qualquer, notava-se um facto estranho: os rios Alcoa e Baça que só no Inverno e em raríssimas

ocasões saem dos leitos, tomaram de súbito um caudal surpreendente muito volumoso e barrento. Algumas pequenas propriedades ribeirinhas sofreram os efeitos da cheia. Deste facto nasceu a certeza de que havia enchurradas vindas das zonas dos vales.

Um pouco mais tarde chegava a esta vila um automóvel procedente de Turquel, a pedir os socorros dos Bombeiros Voluntários, para aquele lugar, sem comunicações telefónicas — avariadas pela tempestade — e onde uma falcas caíra na casa comercial dos herdeiros de António Palatino e fizera explodir um bidão de petróleo. Quando os bombeiros chegaram ali, já os populares tinham dominado o incêndio.

Esta manhã, visitámos Turquel, onde reina grande desolação em consequência das águas da enchurrada terem destruído completamente as hortas que a população menos abastada cultivava com grande esforço.

O rio das Hortas levou no seu caudal metade da vinha pertencente ao sr. Cláudio Ribeiro. Muitos homens estiveram em perigo, pois foram surpreendidos a trabalhar nas hortas, não obstante ser domingo. Com grande dificuldade, conseguiram dominar as águas e subir dos vales até á povoação. Muitas casas sofreram prejuizos que já estão a ser reparados, bem como os que se verificaram nas comunicações telefónicas. A estrada que liga Alcobaça a Turquel, numa extensão de 10 quilómetros, também apresenta danos.

Em Benedita, onde a trovoadas e a chuva se fizeram também sentir com violência, caíram muitas falcas. Um choup de grandes dimensões e uma oliveira foram rachados de alto a baixo por um raio. Outro, caiu sobre a cabana da luz eléctrica, inaugurada fez ontem 15 dias.

A extensão dos estragos já foi comunicada á Camara Municipal do concelho para se proceder á respectiva reparação.

DE LUTO

Manuel Rodrigues Leal



Rodrigues Leal

Após prolongado sofrimento, faleceu esta madrugada, na sua residência, Rua da Guiné, 18, 2.º, dt.º, o antigo jornalista Manuel Rodrigues Leal, que contava apenas 57 anos de idade, e que deixava as mais vivas saudades entre os seus amigos e admiradores, que eram numerosos. Dotado de uma inteligência viva e de primorosas qualidades de carácter, Rodrigues Leal abraçou com entusiasmo o jornalismo há mais de trinta anos, combatendo pelas ideias monárquicas, numa época em que os adversários políticos se respeitavam e mantinham, em alguns casos, as melhores relações de amizade. Foi repórter e redactor dos jornais «A Monarquia» e «A Época» e mais tarde de «A Voz» e do «Diário da Manhã», onde revelou admiráveis faculdades profissionais.

Manteve-se sempre fiel aos princípios que defendeu, com uma dedicação e um espirito de sacrifício que lhe grangearam as mais vivas simpatias e as mais sólidas amizades.

Abandonando a breve trecho o jornalismo, Rodrigues Leal empregou-se numa companhia de seguros e seguiu mais tarde para a África como funcionário da Companhia dos Diamantes; ali continuou a trabalhar afincadamente até regressar á Metrópole, onde reingressou na Companhia de Seguros Fidelidade, da qual era actualmente empregado.

Rodrigues Leal era, também, um poeta inspirado e deixou inéditas interessantes produções líricas que bem mereciam uma consagração editorial. Era natural de Vila Verde de Aljô e casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Melo Tavares Rodrigues Leal e pai do sr. dr. Miguel Rodrigues e do sr. Nuno Rodrigues Leal, finalista de Direito, e Manuel Rodrigues Leal, estudante de liceu, e irmão do nosso antigo colega na Imprensa sr. Sérgio Rodrigues, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidos pesames.

O funeral do nosso desditoso camarada, pois Rodrigues Leal nunca deixou de ser jornalista, pelo menos pelo coração, apesar de ter seguido novo rumo na vida, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Arroios, para onde o corpo foi hoje, trasladado, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Julio da Silva Nápoles

AGUEDA, 29.—Faleceu ontem nesta vila o sr. dr. Julio Correia da Silva Nápoles, casado, de 54 anos, conservador do Registo Predial. O extinto fora convidado, na véspera, pelo professor primário sr. Joaquim António Craveiro a visitar as suas propriedades em Gouveia. Para ali se dirigiu de manhã e, quando passava pelo campo com o seu amigo, foi acometido de doença subita. Socorrido imediatamente, regressou a Agueda, onde faleceu pouco depois. Era casado com a sr.ª D. Maria Brinco Nápoles, pai da menina Georgette Nápoles e do sr. Julio Brinco Nápoles.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 27,9; mínima, 18,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28,5; mínima, 16.

O Marquês de Pombal

O homem e a sua época numa biografia de Mário Domingues

Entre as facetas literárias de Mário Domingues avulta a de biógrafo. Os seus dotes brilhantes de romancista como que apuraram esse aspecto. Com uma prosa elegante, de meridiana clareza, Mário Domingues tem revivido um largo quadro de figuras históricas, com imparcial objectividade. Os seus dotes de ficcionista intervêm apenas para concatenar os factos, seriar os acontecimentos, apresentar o modelo sob a incidência de várias luzes, que revelam por assim dizer, fotograficamente, as várias fases da sua expressão. E também ainda para ordenar os elementos biográficos, políticos, militares, religiosos ou sociais, numa lógica natural, se não numa planificação de novela, de modo a dar ao leitor uma leitura viva, interessante, substancial, semelhante á de uma obra de imaginação. Sabe-se como lá fora é apreciado esse género. Mauris, Zweig, Ludwig e outros deram-nos verdadeiras obras de reconstituição de evocação, mesmo da reintegração de épocas e de figuras.

E' claro que para se ser um bom biógrafo, de tipo romanesco, há que partilhar o destino das figuras, ter por elas, uma simpatia convivente, ressurgir-las mais na intimidade, sem espelhos de glória, isto é, na nudez misérrima da alma e da carne—e, portanto, desnudá-las—do que, propriamente, apresentá-las em lisongeiro retrato oficial. Por outras palavras não á vulgarata convencional do que exteriormente, foram e nem sempre pareceram.

Mário Domingues, que já publicou um «Condestável» e um «Nun'Alvares Pereira», entre outros, que se podem considerar padrões do género — deu-nos agora «O Marquês de Pombal—o homem e a sua época».

Num anteprefácio ele relembra as paixões de que tem sido alvo o estadista: por uns julgado força poderosa de renovação nacional, com um sinal político, francamente radical, numa antecipação de conceitos e doutrinas históricas; por outros, um ditador totalitário, implacável, com pões no coração e as mãos tintas de sangue da execução dos Távoras e do padre Malagrida. Entre estes dois escolhos, como Ulisses entre Sila e Caribdes, Mário Domingues não se inclina para uma versão, nem para outra. Foge dos extremos, para seguir a linha média, equidistante entre as duas interpretações histórico-políticas. E fez bem! Era o caminho mais inteligente e mais desapassionado que lhe permitiu levar a obra a bom termo, isenta de pechas partidárias.

A certa altura, no prefácio, o autor escreve: (Pombal) *nada descobriu de novo. Não foi um espírito original e criador; pelo contrário, a sua imaginação não excedia a memória dos seus contemporâneos.* Parte da frase é justa, mas permitimo-nos discordar do ultimo termo. Sebastião José de Carvalho e Melo, pelo menos, quanto a maioria dos portugueses da época, ás chamadas elites condutores, foi superior em imaginação, já que esta é sempre anterior a qualquer acção. O contacto com as cortes estrangeiras, nomeadamente Londres e Viena, deu-lhe uma mais larga e revolucionária visão de que era preciso fazer em Portugal. Poderia, portanto, discordar-se da maneira como resolveu certos casos. Talvez, com violência excessiva, num rápido metabolismo, mas há que considerar a prostação do organismo nacional, a corrupção dos costumes, os preconceitos acumulados, o messianismo do nosso povo a educação, então, em voga, e no atraso e evidente em que vivíamos em relação a outros povos.

Tudo isto, porém, evidentemente, tinha uma razão de ser. Como que vivíamos em vaso fechado, separados da velha Europa.

pelos Pireneus, sem interdependência de cultura com outros povos, o que era grave. Mas havíamos realizado uma grande obra, essa transcendente apesar de todos os erros—a estruturação da nossa independência, vencendo mais de uma vez a Espanha e descoberto, largamente, três quartos do Mundo planetário. Talvez que esse esforço, para um povo pouco numeroso—menos de dois milhões—nos tivesse enfraquecido pelo derramamento de sangue, a colonização, o numero de vítimas nos mares e nas terras longínquas. Até mesmo o contacto com algumas raças, de carácter indolente, a par da molícia causada pelas riquezas que de toda a parte afluiam ao porto de Lisboa.

Nessa época de abatimento, ou de crise, surgiu o homem que pretendeu adiantar o relógio da vida nacional — ou acertá-lo pelos dos povos progressivos europeus. E conseguiu-o, de tal maneira impulsivando, renovando, ou criando em todos os sectores da Nação uma vida nova — que ela já não voltou para trás, no tempo económico, industrial, agrícola, social e até mesmo artístico, quando D. Maria I subiu ao Poder.

Mário Domingues traça-nos, primorosamente, a vida de Pombal, no quadro histórico, desde a sua curta vida militar, os largos anos que ele denominava da «magra e seca boroa de Soure», que foram o exílio na provincia, ultra-proveitoso porque foi lá que cultivou o seu espirito, até á subida ao Poder, depois de alguns anos consumidos no exercício de enviaturas ao estrangeiro.

E' curioso — e Mário Domingues, marca-o — que, Pombal assume o Poder depois de ter dobrado os quarenta anos (Cesar só muito tarde, depois de uma vida dissoluta viu brilhar a sua estrela).

O evocador segue par e passo a existência de Pombal, dando-nos na verdade, com exacta flagrança, o homem e a sua época — das mais ardentes, das mais movimentadas da vida portuguesa. Fê-lo, exemplarmente, colocando-se num terreno neutro e explicando-nos tão substancialmente a figura, que nós julgamo-la viva nas páginas desta obra.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

AGRESSÃO A' PANCADA—Mário dos Santos Vasconcelos, de 36 anos, latoiro, residente em Barrocas (Cova da Piedade) foi agredido á paulada no desvio de Odivelas, por uns desconhecidos, com os quais se envolveu em desordem. Sofreu fractura do crânio.

—Na Feira da Atalaia, foi agredido á paulada, por um desconhecido, Feliciano José Alfacc, de 37 anos, serralheiro, do Montijo, que ficou muito contuso na cabeça.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, a partir das 21 e 30, começará um baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Anolo, em Campo de Ourique, com a colaboração do conjunto musical «Fatalistas».

QUEM PERDEU?

Objectos encontrados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta esferográfica, um relógio de pulso para homem, «A Morgadinha dos Canaviaes», um casaco de malha, para senhora, três argolas com chaves, um pedal de bicicleta, uma búlseira de fantasia, um sapato de criança, uma mala de senhora, contendo diário, óculos e chaves, uma bota de malha, para criança e um saco de plástico, com louça.

Uma organização

que mereceu entusiásticos aplausos da aficón

DESDE AS 11 HORAS DE HOJE

QUE ESTÃO A VENDA NOS RESTAURADORES, 7, OS BILHETES PARA A COLOSSAL CORRIDA DE

5.ª FEIRA, 1 DE SETEMBRO, AS 22 HORAS

EM QUE OS GRANDES ARTISTAS PORTUGUESES E ESPANHOIS

DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE,

CESAR GIRON e DAMASO GOMEZ

VAO LIDAR 8 TOIROS DA PRESTIGIOSA GANADARIA DE

João da Assunção Coimbra

GRANDES PEGAS PELO GRUPO DE RIACHOS, DE JOSÉ LUIS, QUE TENTARA A PEGA DE COSTAS PARA MAIORES DE 13 ANOS



As dificuldades que se opõem ao falado casamento da princesa de Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

Tratar-se-ia de uma lei, do tempo de não sei que Jaime, Eduardo ou Ricardo, mas, de todos os modos, pelo menos com seis séculos de vida, que data da época das cruzadas e de outros períodos guerreiros, lei segundo a qual, se a esposa de um gentilhomen, cruzado ou cavaleiro, infringisse, na ausência do seu heroico marido, os deveres sagrados da fidelidade e da dignidade conjugais, o marido ultrajado teria o direito de pedir que o acto do casamento fosse anulado e a própria acta apagada dos livros da Igreja, revertendo automaticamente para o conjuge enganado todos os bens incluindo o dote — da esposa indigna.

Os filhos (nascidos antes do adultério) consideram-se legítimos

Mas há mais e melhor: esta lei estipula que os filhos nascidos antes do período do adultério, se consideram legítimos, mas separados definitivamente da mãe, mesmo se esta, escapando da condenação à morte e indultada de uma pena de prisão, recuperasse um dia a liberdade.

Por menor curioso (que já teve precedentes noutros países): ainda que o espírito desta lei não esteja de harmonia com a doutrina da Igreja Católica sobre o casamento, Roma — porque a lei foi promulgada antes da Reforma e a criação de uma Igreja de Inglaterra autónoma — nunca se opôs a ela.

Ora, essa lei — como, aliás, muitas outras há muito tempo esquecidas — nunca foi revogada e, embora não se aplique há séculos, continua em vigor e é juridicamente válida. E a surpresa feliz, quase diremos milagre, é que ela se aplica admiravelmente ao caso Townsend que, enquanto combatia heroicamente, foi «traído» pela sua indigna esposa. Teria, portanto, o direito de pedir que se anule pura e simplesmente o acto do casamento e que a própria acta seja apagada dos registos de estado civil... O que lhe permitiria ser hoje, não um «culpável» divorciado (mesmo se o divórcio foi decretado a seu favor) mas um... celibatário tanto aos olhos da Igreja como do Estado.

Mas pode voltar a julgar-se uma causa julgada?

Os contrajuristas, isto é, aqueles que defendem a tese contrária, — e nisso consiste a fragilidade desta solução — argumentam que no momento do divórcio Townsend não pediu a aplicação dessa lei e que uma vez o divórcio decretado «à maneira contemporânea», é mesmo juridicamente duvidoso que uma causa julgada possa ser novamente apreciada, unicamente para permitir a aplicação de uma lei anacrónica e esquecida.

— É precisamente porque esta lei não é aplicada há séculos, que Townsend, tendo tido o agora conhecimento da sua existência, não pode ser acusado de má-fé pedindo o benefício dessa lei — respondem os defensores desta «ideia» — A Justiça inglesa é que está em falta, não assinando a este heroico combatente, que durante a guerra e mesmo depois dela não cessou de cumprir os seus deveres de militar e de cidadão, a existência de uma lei especial que lhe podia aproveitar.

E seria duplamente injusto que, uma vez conhecida a sua existência, quisessem privá-lo do benefício dessa lei.

«Deus ex machina»

Os factos são estes e têm sido objecto de acaloradas discussões entre juristas e teólogos. Esta solução, se decidirem aproveitá-la, pode parecer por certo um pouco «deus ex machina» e agarrada pelos cabelos pelo homem da rua, que não deixará certamente de fazer notar que uma lei de mil trezentos e qualquer coisa foi milagrosamente desenterrada para resolver o problema.

Mas os juristas não são, por excelência, fazedores de milagres e não teria sido já ganho mais de um grande processo, graças a uma velha lei ou a uma cláusula esquecida e providencialmente descoberta por um advogado astucioso?

A Igreja, pelo menos, difícil e cheia

de preconceitos, mas respeitadora das leis, ficaria satisfeita, porque poderia inclinar-se sem dar o braço a torcer: a princesa Margarida não desposaria um «divorciado» mas uma «vítima» cuja «esposa indigna» foi castigada pela Justiça. Além disso, os filhos de Townsend não seriam declarados ilegítimos, pois nasceram numa época em que a sua ex-mulher mantinha ainda um comportamento irrepreensível.

Condenação moral ou comédia judiciária?

Tudo isto subentende, por um lado que a Justiça inglesa aceita os argumentos da «causa Townsend», e por outro que a ex-mulher deste se resigna — no interesse nacional a mudar a sua situação, aliás muito honrosa, de divorciada que voltou a casar-se (com o filho do célebre pintor de origem húngara Laszlo) pela de uma «esposa indigna e repudiada». Porque é evidente que, se ela protesta contra a subita e oportuna exumação de uma lei com 600 anos de existência e que há séculos deixou de se aplicar, nenhum tribunal ousaria insistir na solução.

É provável, no entanto, que a senhora Laszlo, ex-Townsend, se fosse o único obstáculo que existe no caminho da felicidade de Margarida e de Peter, fizesse o sacrifício do seu amor-próprio e aceitasse a «condenação moral» que toda a gente, aliás, não deixaria de considerar uma simples formalidade, para não dizer comédia judiciária.

Filho-la ainda que fosse só no interesse dos seus filhos (do primeiro matrimónio) que entrariam assim na família real e passariam a ser primos do príncipe Carlos e da princesinha Ana e teriam como tia... a Rainha em pessoa.

Um ultimo obstáculo: a esposa «repudiada» não tem o direito de casar

Um reputado jurista, que consultei antes de escrever este artigo, chamou ainda a minha atenção para o facto de que a mesma lei do século XIV previa que a esposa assim repudiada não podia voltar a casar-se; ora, a senhora Townsend já o fez há muitos anos. Tudo leva, porém, a crer que — se o resto correr bem — ninguém se preocupará com este pormenor: o Parlamento, o Governo, a Igreja, a família real... e os dois interessados, que se dariam por muito felizes se pudessem sair deste modo de uma situação que até há poucos dias parecia difícil de resolver.

As próximas semanas, talvez os próximos dias, dir-nos-ão, no fim de contas, se foi possível utilizar esta solução.

LÉOPOLD BERGUE

As mulheres americanas reivindicam igualdade de direitos

WASHINGTON, 29. — Reuniu-se ontem, nesta capital, uma conferência de mulheres americanas, para comemorar o 35.º aniversário do direito de voto feminino e pedir outra alteração na Constituição americana para o seu sexo.

Desejam que seja inserida uma emenda dizendo: «Igualdade nos termos da lei não deve ser negada ou restringida pelos Estados Unidos ou por qualquer Estado por motivo do sexo». Dizem ser isso necessário para conseguir liberdade económica das mulheres.

As mulheres americanas obtiveram o direito de voto em 1920. O Partido Nacional da Mulher tem estado a fazer uma campanha, sem êxito, para a «emenda de direitos iguais», desde 1923.

Entre as que tomaram parte na reunião de ontem encontravam-se algumas das sufragistas que fizeram piquetes em frente da Casa Branca, há 35 anos. — (R.).

Acordo com grevistas de fábricas inglesas de aviões

LONDRES, 29. — Os 1500 operários das importantes fábricas aeronáuticas de Woodford, A. V. Roe, Ltd., que se tinham declarado em greve na sexta-feira, como protesto contra as condições de trabalho, voltaram a apresentar-se ao serviço hoje, após a conclusão de um acordo provisório com a direcção da empresa quanto às modalidades da negociação. — (F. P.).



Em várias cidades italianas, procede-se à selecção das belezas regionais, a fim de eleger a Miss Itália 1955. Esta linda rapariga, tipo de beleza sadia e dessempanhada, foi eleita em Roma Miss Tibre. Tem 16 anos e chama-se Adriana Fiorentini.

Os comentários dos jornais de Paris sobre a evolução da crise de Marrocos

PARIS, 29. — Os matutinos fazem-se eco de divergências que se teriam manifestado entre os membros do Governo quanto à solução do problema marroquino.

«E' bem claro — escreve o «Aurore» (radical das direitas) — que a política gizada por Edgar Faure e praticada por Pierre July tende a reconduzir Ben Yusef ao trono. Ora bem, colocar novamente Ben Yusef no trono far-nos-ia perder Marrocos. Quando um homem de tendência do residente-geral, Grandval, assim o diz e escreve, podemos tê-lo por certo. E, consequentemente, necessário que o Governo, em vez de procurar habilidades arriscadas, se empenhe em fazer triunfar a política de reformas que se impõe, mas trabalhando com os homens que afirmaram e reafirmaram a sua dedicação à ideia da comunidade franco-marroquina.»

O «Franc-Tireur» (socialista federalista) que não afasta a possibilidade de uma crise governamental, escreve: «Achando-se o Presidente do Conselho decidido a prosseguir a sua política e a levá-la a bom termo, parece disposto a aceitar toda a demissão eventual dos ministros que se opuserem à plataforma laboriosamente preparada. Considera o Presidente do Conselho que a situação em Marrocos é demasiado grave para ser subordinada às preocupações internas. O que significa que na hipótese da convocação do Parlamento, Edgar Faure deixaria ser único juiz da sua política e aceitaria a voz da oposição para aprovação do seu plano. Nestas condições, porém, renunciaria, por iniciativa própria, a chefiar um Governo que teria deixado de contar com o apoio de uma parte da maioria».

No dizer do «Combat» (independente da esquerda), «a plataforma marroquina provoca um debate acalorado no Eliseu e reacções fortes nas maiorias». Finalmente, para o «Figaro» (conservador, mas partidário de concessões aos nacionalistas marroquinos) «a falta de realismo dos inimigos mais declarados do ex-Sultão apenas terá servido para o aproximar mais do trono. O processo que levou ao malogro da C. E. D. parece estar a repetir-se. — (F. P.).

Leiam o jornal sempre

fixe

Assaltou duas vezes a mesma casa e acabou por ser preso

Há cerca de seis meses foi assaltada, durante a noite, por meio de arrombamento, uma residência situada na Rua António Enes, 25, pertencente à Sociedade de Leilões, Lda, de onde furtaram vários objectos de valor, designadamente uma floreira de bronze, um candeeiro de parede, um serviço de café, vinte e duas peças de alumínio, onze quadros duas garrafas de champagne, etc.

Na noite de 31 de Julho ultimo, voltou a ser arrombada a mesma residência, de onde furtaram: um aparelho de T. S. F., 36 naperons bordados, seis naperons orientais também bordados, duas taças de casquinha, 1 xale bordado, três cestos de verga, um serviço de jantar com 60 peças, um faqueiro com 123 peças, roupas e outros artigos, tudo no valor de 12.800\$.

Confiadas as diligências a uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., foi finalmente identificado o autor de ambos os assaltos. Trata-se do cadastrado Manuel Rodrigues, de 24 anos, natural de Lisboa, presentemente recluso na Cadeia de Monsanto, entregue ao Tribunal de Execução das Penas. O Rodrigues confessou ter praticado, sozinho, ambos os assaltos, no ultimo dos quais teve de transportar, por três vezes, cestos cheios dos artigos acima referidos, que levou para o bairro da Quinta da Calçada. Foram-lhe ainda apreendidos objectos no valor de 10.300\$00, que por sua vez foram restituídos à firma queixosa. O processo foi enviado à Polícia Judiciária.

Um incidente ocorreu esta manhã no espaço aéreo de Israel

TEL AVIV, 29. — Um informador militar anuncia que um avião egípcio passou, esta manhã, sobre o território israelita, na região do Negev.

Aparelhos israelitas interceptaram o incursor, que foi encaminhado para a fronteira. — (F. P.).

LONDRES, 29. — A rádio do Cairo disse, hoje, que «caças» egípcios abriram fogo sobre dois aviões israelitas, que, pretendiam ter violado a linha do armistício. — (R.).

Novo recontro na zona de Gaza

CAIRO, 29. — O informador oficial do Departamento dos Negócios da Palestina do Ministério da Guerra declarou, esta manhã, que se havia registado nova agressão israelita, a Leste de Gaza, pelas 4 horas da madrugada.

Houve trocas de tiros, mas do lado egípcio não se contam baixas nem estragos materiais. — (F. P.).

Opiniões divergentes de jornais ingleses sobre o plano de Dulles

LONDRES, 29. — A declaração de Dulles, secretário de Estado americano, a respeito do problema israelita-árabe não pode agradar seja a quem for, no Médio-Oriente — escreve o «Times», em artigo de fundo e prossegue:

«Enquanto todos os Governos árabes se recusarem, por princípio, por interesse e em resultado de preconceitos, a negociar com Israel, os gestos daquela índole não poderão ser eficientes».

O «Daily Telegraph» é de opinião de que o «Plano Dulles» merece ser aplaudido calorosamente, mas acrescenta: «Será preciso algo mais do que paciência para convencer as duas partes de que a paz é muito mais preciosa de que tudo o que se pode ganhar pelo uso da violência». — (France Presse).

MORTOS E FERIDOS numa desordem entre o senhorio e o inquilino

NOVA DELHI, 29. — Seis pessoas mortas e quinze feridas, foi o resultado de uma discussão entre senhorio e inquilino, na aldeia de Raipur, na região de Bhalgur.

Os dois homens insultaram-se e cada um deles chamou em auxílio amigos ou parentes — a discussão degenerou em tumulto sangrento. — (F. P.).

Festas em Penamacor

PENAMACOR, 28. — Vão realizar-se nesta vila, nos dias 10 e 11 de Setembro, grandiosos festejos organizados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Clube Desportivo e Recreativo de Penamacor. O programa inclui uma gincana de automóveis, um desafio de futebol e verbena no Jardim Público nas noites daqueles dias. Nas verbenas haverá um acto de variedades organizado e dirigido pelo locutor Pedro Moutinho. Estão em organização várias excursões de penamacorenses ausentes da terra.

De ontem para hoje

A vida e a morte

Ela andava por aí a ameaçar, a fazer sentir a sua chegada próxima. Sentia-se e adivinhava-se. Nem era preciso ser saragoçano—mas bastava olhar os ares, o tom carregado do céu, a luz baça do Sol. E veio. Veio a trovoadinha libertadora, o alívio da atmosfera, com chuva benéfica, que lava os ares e as terras, que faz rescender perfumes de evaporação, a terra fresca. Respira-se. Mas cada moeda tem duas faces. E a outra face custou uma vida e alguns prejuízos. Perto de Elvas, em Vila Boim, quando os festeiros da Senhora dos Remédios se entregavam alegremente às peripécias de uma tourada á vara larga, os ares toldaram-se em extremo, a chuva começou a desabar em furia, com trovoadas medonhas. As bátegas sucediam-se, acompanhadas de trovões terríveis e de descargas eléctricas umas após outras. Cada um escapava-se para onde podia ou onde se julgava mais seguro, mas foi aí mesmo num desses precários refúgios que caiu em cheio o estrépito de um raio. A inquietação do tumulto da Natureza sucederam-se gritos de pânico e de dor. Havia gente que se contorceia, havia lágrimas sufocadas, havia quem tivesse caído sem dar acordo de si. E havia o tropel de gente, os que fugiam, os que queriam prestar socorro, os que não sabiam que fazer. No fim, o hospital fez o balanço: havia um morto (Isauro Gaspar Manuelito, de 21 anos) e mais oito pessoas atingidas com queimaduras várias. A festa da Senhora dos Remédios acabou em luto para alguns. A trovoadinha que nos ameaçava desfez-se em alucinadas contorções. Mas é a Vida assim mesmo, com as suas alegrias e as suas tristezas — a Vida que é vida e que também guarda em si a fatalidade inelutável da morte.

Na volta da romaria...

Último domingo de Agosto — a tradição festeja-se em romarias de nomes sonoros, cada um deles evocativo de uma lembrança, de um quadro de arraial, de uma tarde feliz. A peregrinação do Sameiro reuniu bem umas vinte mil pessoas, dizem as correspondências. A romaria da Atalaia devem ter acudido milhares deromeiros, que para ali correram todo o dia, desde manhã até ao romper da noite. Na fonte dos Milagres foi um corropio: a água tem fama de propícia aos amores — e rapazes e raparigas não queriam outra coisa senão esse pequeno milagre... O pior foi pelo fim do dia: as barracas de tiro, as barracas de comes-e-bebes (principalmente «bebes», que o dia estava de ananases, como escrevia o Ega...). Já pela noite dentro, houve saravada de pancadaria, com ambulancias a correr de um lado para o outro e polícia nas mesmas aflições. Ao hospital do Montijo foi parar Feliciano José Alfaced (28 anos) atingido com uma paulada na cabeça, parece que por mão feminina. Mas outros vieram para Lisboa (Maria de Fátima Albuquerque, de 16 anos, e Teruliano Fernandes, de 17), a quem, perto de uma barraca de tombolas, saiu na rifa serem atingidos por golpes de navalha no desfecho de uma contenda que naturalmente, a estas horas, nem eles sabem porque é que foi...

Fim de semana

A estatisticazinha do fim de semana em rodagem marca-se sobre pontos assinalados em vários locais da carta do País. Começemos («a tout seigneur...») pela capital do Império: depois de vários casos ocorridos durante o dia e já reportados na nossa edição de ontem, tivemos, ao fim datarde, na Rua Joaquim António de Aguiar, um automóvel que desceu foi de encontro a uma árvore (tirem as as árvores das avenidas todas, como medida de segurança!) e o caso saldou-se em quatro feridos, um deles hospitalizado; no extremo norte do País, em Ponte de Lima, um soldado que seguia de bicicleta foi derrubado por uma camioneta que tentava uma ultrapassagem e dali o levaram em estado grave, para o hospital militar do Porto; no extremo sul do País, em Olhão, outro ciclista chocou com um automóvel, recebendo ferimentos graves que impuseram a sua hospitalização. Mas o País é grande. Entre os

dois extremos, há outros casos: em Benavente, que esteve ontem em festa, um «jeep» da G. N. R. derrubou o gradeamento da ponte e despenhou-se no Sorraia, ficando feridos quatro dos seus ocupantes; perto de Castelo de Paiva, um rapaz que seguia de bicicleta motorizada foi de encontro a um automóvel e ficou com ferimentos vários; outro ciclista contra outro automóvel, este em Torres Vedras, sofreu perfuração de uma perna. Outro caso a considerar: os faróis. Na passagem de nível de Torres Novas, que estava fechada, um automóvel esperava a sua vez de passar — de faróis acesos! Um motociclista que vinha do outro lado, encandecendo com o feixe de luz foi de encontro às cancelas, fracturou uma perna. Mais sério de todos foi o desastre de Portimão: era noite negra, uma camioneta carregada de peixe, ao subir a estreita rampa de uma estrada em obras, resvalou por uma ribanceira de seis metros e morreram sob a carga dois dos seus ocupantes (João Cabeço, de 46 anos, e Liberto Luis de Almeida, de 36, ajudante do motorista). Este pequeno estendal de dores e de luto, quando não é de todos os dias, é de todas as semanas. A repetição dos trágicos exemplos não valerá como advertência para os que jogam a sua vida em cada curva da estrada?

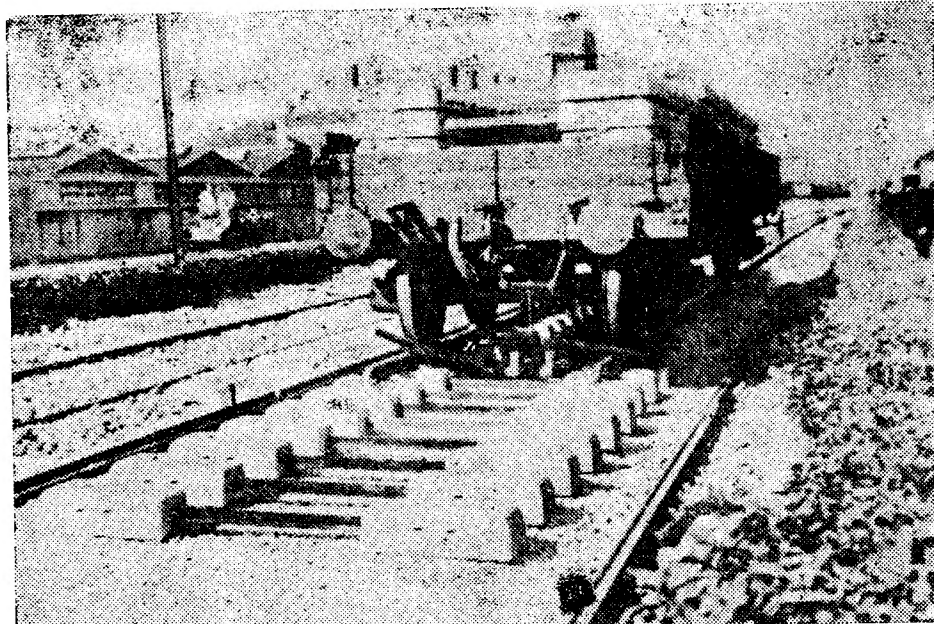
Santa Bárbara!

Na Costa Nova do Prado um banhistu viu-se afilido. Um banheiro, que deu conta da aflição, correu a acudir-lhe, mas esteve ele mesmo em risco de sobobrar, com os movimentos tolhidos pelo banhistu que se lhe agarrou ansiosamente. Foi preciso acudir outro banheiro, que (pormenoriza a informação) estendeu uma canazinha a que se agarraram os dois homens em apuros, puxando-os então para terra. Não sabemos que classificação terá, no inventário dos socorros a naufragos, a canazinha providencial de que o banheiro n.º 2 se serviu para esta pesca quase milagrosa. Evidentemente, não estamos em alturas de supor que haja ainda banheiros que não saibam nadar. Mas o problema dos serviços de socorros a naufragos não pode deixar de ser posto, tanto pelo que se refere a material como a pessoal. E, valha a verdade, tenhamos a coragem de o pôr sem estar à espera do coro de lamentações que vem com as desgraças. Roguemos a Santa Bárbara antes de ouvir os trovões...

Jornal pequeno

Uma desgraça nunca vem só: na povoação de Ega, perto de Condeixa, como tivesse uma inundação em casa, Manuel Ferreira Cotovia foi a correr buscar areia para tapar o buraco. Quando procedia à remoção da areia, no sopé do cabeço, o desabamento colheu o pobre homem que ali perdeu a vida. * Para ir à festa da Atalaia, um homem de Setúbal (Joaquim dos Santos Patuleia, de 53 anos) quis ir à pesca que lhe abastecesse o farnel. Meteu-se ao rio num bote que se voltou, foi recolhido a custo e levado ao hospital onde morreu. * Em Montargil, um grupo de ciganos conduzia quatro burros. Veio a Guarda e perguntou pela identidade dos burros, na suspeita de furto. Não tiveram meio de explicar senão, com a verdade. Foram para o tribunal e os burros, que eram dóceis, devolvidos aos donos. * Menos dócil era o burro do sr. António Ribeiro, de Mangualde, ou, ao desatrelá-lo da carroça, teve a desagradável surpresa de lhe sentir os dentes cravados num braço. Quando lhe acudiram ainda o jumento não tinha desfinado os dentes, o que só fez após ter recebido paulada que o derrubou. * Tragédia: em Portimão, um pobre rural, acometido de grave perturbação mental, agrediu mortalmente a madrastra e seguiu tranquilamente a contar o caso às autoridades. * Em Celorico da Beira, Francisco Carolino (64 anos), que sofre de ataques epiléticos, caiu ao lume e sofreu graves queimaduras. * Dois incêndios destruíram duas casas: em Faveiros, num palheiro, propriedade de João Pereira Neves, onde uma burra morreu carbonizada; e em Antas da Beira, onde arderam casa e recheio de D. Maria Paiva. A população do lugar impediu que o fogo alas-trasse a outras casas.

A colocação de novas chulipas na via férrea de Cascais



Como já noticiámos, a Sociedade Estoril mandou levantar a linha descendente, entre o Cais do Sodré e as agulhas da estação de Belém, a fim de substituir as chulipas de madeira, por outras, constituídas por dois blocos de cimento armado, ligados por uma trave de ferro. Esta manhã, já havia cento e vinte metros de linha, entre Belém e o edifício da Cordoaria Nacional, assentes sobre as novas chulipas que um guindaste vai tirando dum vagão e colocando na via

Declarações de dois «satyagrahis»

que foram a Goa sem saber como...

(Continuação da 1.ª página)

baim, mas trasbordados no aeródromo de Karachi.

O tráfico Goa-Karachi, actualmente assegurado por um pequeno quadrimotor «Heron», do mesmo tipo do avião particular da rainha Isabel, de Inglaterra, será duplicado nas próximas semanas, e depois assegurado por dois grandes quadrimotores, «Sky-masters», comprados, para esse efeito, por Portugal, enquanto que os «Hérons» farão a cabotagem entre Goa e os pequenos enclaves portugueses de

Diu e Damão, isolados na região de Bombaim. Para esse efeito, acabam de ser aprontadas pistas modernas em Goa, Diu e Damão.

As autoridades e os negociantes de Goa organizaram a importação de 8.000 toneladas de arroz paquistanês e prevêem compras ulteriores de arroz do Extremo-Oriente, para substituir o que a Índia recusa vender, no futuro. E' esperado, de Moçambique, um «stock» de carne frigorificada, e cultivar-se-ão «in loco» legumes.

Por outro lado, as autoridades portuguesas ofereceram aos agricultores 50 por cento do valor da sua colheita, antes de ser arrancada da terra, a fim de lhes permitir pagar os seus alugueis e arrendamentos rurais. Além disso, se a Índia persistir na sua recusa de permitir que os Goeses que trabalham na Índia mandem dinheiro às suas famílias que ficaram em Goa, as autoridades portuguesas pensam dar uma compensação às famílias lesadas, graças a um imposto especial sobre os Indianos estabelecidos nas possessões portuguesas da África.

Segundo as autoridades portuguesas, estas medidas deverão permitir que Goa se baste a si mesma economicamente, após um sacrifício financeiro inicial. Por outro lado, Goa

(Continua na 11.ª página)

O futuro do Sudão

será decidido por um plebiscito?

LONDRES, 29—Ismail El Aghari, primeiro-ministro sudanês, fará, hoje, uma declaração perante o Parlamento sudanês sobre a situação do Sul do Sudão—comunicou a Rádio do Cairo.

«Ao mesmo tempo, o Parlamento sudanês debaterá uma proposta para se realizar um plebiscito geral, que decidirá sobre a situação do Sul do Sudão—comunicou a Rádio do Cairo.

Dizem de Karthum que fortes chuvas retardaram a prometida rendição dos revoltados da força de defesa do Sudão, em Torit, segundo foi comunicado de Juba, capital regional, durante a noite.

Os amotinados comunicaram que o seu representante, que devia chegar a Juba ao meio-dia, não podia chegar à cidade para as negociações de rendição, antes das 22 horas. Funcionários governamentais aguardam aqui novos pormenores sobre a rendição.—(R.).

Extraordinária proeza duma pára-quedista francesa

CANNES, 29—Colette Duval, o «Ma-nequin voador», saltou 8.450 metros, no festival aéreo de ontem, nesta cidade. Fez uma queda livre de 8.150 metros, abrindo o pára-quedas a 300 metros do mar, onde caiu entre a ilha Sainte Marguerite e o golfo Juan.

O recorde do Mundo de queda livre, registado por Odette Rousseau é de 8.202 metros, mas esta poisou em Sens, que se situa a 100 metros acima do nível do mar. E' possível que a proeza de Colette Duval venha a ser considerada, portanto, como recorde do Mundo.—(F. P.).

Sete mortos e 28 feridos numa explosão de pólvora

CIDADE DO MEXICO, 29—Morreram 7 pessoas e 28 ficaram feridas gravemente na violenta explosão de ontem, num prédio dos arredores da capital, onde parece que estavam armazenados, nas caves, 200 quilos de pólvora.

A deflagração, provavelmente provocada por um princípio de incêndio, foi ouvida a mais de 7 kms. em redor.—(F. P.).

NA FEIRA POPULAR

O ENTUSIASMO SOBE PELO GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS DOS BAIRROS HOJE, MAIS UMA NOITE DE REGOZIO E DE ANIMAÇÃO EXIBIÇÃO DA

MARÇA DA BICA

E DA FAMOSA DANÇA DA LUTA COM OS SEUS 16 GINASTAS TRÊS TAÇAS A ATRIBUIR POR VOTAÇÃO DO PÚBLICO

- 1.ª Taça «O SECULO»
- 2.ª Taça «COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»
- 3.ª Taça «FEIRA POPULAR»

VÁ A FEIRA E VOTE NA SUA MARÇA PREFERIDA!

Cada bilhete de entrada dá direito a um voto, todos os dias, até quarta-feira, 31

GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS DOS BAIRROS NA FEIRA POPULAR

CONTAGEM DOS VOTOS ATÉ DOMINGO

Alcantara	2.425	Campolide	4.712
Bairro Alto	13.177	Mouraria	2.867
Benfica	15.133	Marvila	1.927
Bica	4.525	Santa Catarina	11.379
S. Vicente			9.952

VOTE TODOS OS DIAS ATÉ QUARTA-FEIRA NA SUA MARÇA

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO Pratos regionais Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905 (A' entrada da estrada de Lisboa)

Abriu em Londres a conferência anglo-greco-turca sobre Chipre e o Mediterrâneo Oriental

LONDRES, 29—A Conferência anglo-greco-turca, para tratar da situação de Chipre, abriu hoje, na Lancaster House, num ambiente de ligeira tensão provocada pelos incidentes de ontem em Nicosia.

Na opinião dos observadores diplomáticos, a primeira fase — eventualmente o primeiro dia — da conferência poderá ser decisiva. Atribui-se, efectivamente, a Harold Mac Millan ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação britânica, o propósito de pedir à Grécia que ponha termo às emissões dos postos nacionais, que, no dizer de Londres, incitariam a população cipriota contra as autoridades inglesas.

Receia-se, por outro lado, que uma atitude demasiado intransigente da delegação grega provoque uma recusa categórica das delegações britânica e turca (quanto a marcar imediatamente a data de um plebiscito) e leve ao rompimento das conversações.

Contudo, os meios britânicos da Conferência dão mostras de sangue-frio e de optimismo e, no Whitehall, pensa-se que as negociações poderão durar umas duas semanas.

A Turquia, representada pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Fatin Zorlu, tornou claro, em declarações antes da conferência, que nuna concordância com o pedido grego de autodeterminação para Chipre. Cerca de um quinto da população do Chipre é de origem turca.

O Governo de Ankara disse que o tratado de Lausana, de 1923, nos termos do qual a Turquia deu à Grã-Bretanha soberania sobre o Chipre, deve continuar a ser respeitado. Contudo, se houvesse qualquer alteração no estatuto da ilha, Chipre deveria regressar à soberania da Turquia.

Zorlu e o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Stephanopoulos, tiveram reuniões particulares, separadas, com Mac Millan, e visitaram-no, novamente, esta manhã, antes de se iniciar a conferência tripartida.

Chefes da defesa também incluídos nas três delegações, por a conferência apreciar problemas de defesa do Mediterrâneo Oriental. Os três países são membros do Pacto do Atlântico e Chipre constitui, agora, a principal base militar da Grã-Bretanha no Mediterrâneo Oriental e Médio Oriente.

Mac Millan terá como conselheiro nas discussões sir Robert Armitage, governador britânico do Chipre, mas nem os Gregos nem os Turcos cipriotas estarão representados nas negociações.

Não foi fixado limite de tempo para a conferência, que se realiza em Lancaster House, cena de várias importantes negociações internacionais, depois da guerra, próximo do palácio de Buckingham. Mac Millan oferece, esta noite, um jantar a todos os delegados.—(F. P. e R.).

Precauções em Chipre

NICOSIA, 29—A Polícia está, hoje, alerta, em toda a ilha do Chipre, ao iniciarem-se as conversações em Londres.

Os guardas foram equipados com capacetes de aço e foram fornecidas às esquadrões espirais de arame farpado, para estabelecer barricadas, no caso de se dar actos de terrorismo.

Chefes das esquerdas classificaram a Conferência de Londres de «armadilha para estrangular as aspirações cipriotas de autodeterminação». Em cortejos das esquerdas em Famagusta, na noite passada, gritou-se: «Abaixo as conversações tripartidas!».

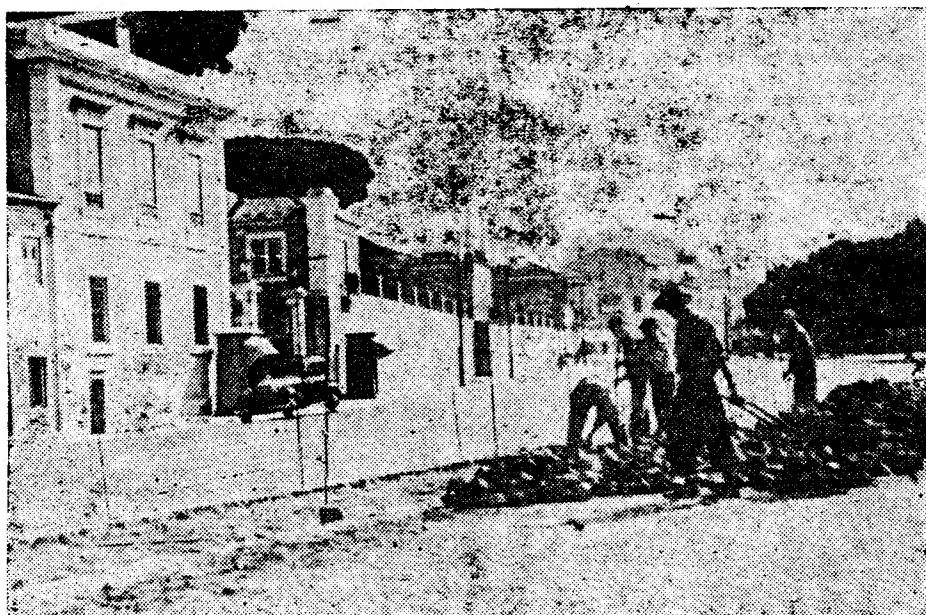
Foram canceladas as licenças da Polícia, na área, desde a semana passada.—(R.).

Será dissolvida a comissão neutra do Armistício na Coreia

PAN MUN JON, 29—O comando das Nações Unidas comunicou, hoje, aos representantes sino-coreanos que considera inevitável a dissolução da Comissão Neutra de Armistício.

Numa reunião da Comissão Militar, o major-general Harlan C. Sparks, chefe da delegação aliada, acusou os comunistas de praticarem uma tática de obstrução, que reduziu a nada os esforços da Comissão Neutra.—(F. P.).

Mudança da linha dos «eléctricos» em frente do Palácio de Belém



Em frente do Palácio Nacional de Belém, começaram hoje os trabalhos para desviar a linha dos eléctricos para junto do Jardim da Praça Afonso de Albuquerque. É que, além de outros inconvenientes bem perceptíveis, o actual traçado obrigava à paralisação do trânsito daqueles veículos, por ocasião da apresentação de credenciais, do «render da guarda» e outras cerimónias oficiais.

O excesso de candidatos à frequência dos liceus

Conforme anteontem anunciámos, os srs. prof. Francisco Leite Pinto e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, respectivamente, ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional, fizeram hoje uma visita aos oito liceus de Lisboa, no prosseguimento dos trabalhos da reunião de sábado, no respectivo Ministério, com o fim de estudar soluções para o problema da grande superabundância de candidatos a alunos daqueles estabelecimentos de ensino, em relação às vagas neles existentes.

Foram acompanhados pelos srs. dr. Francisco Prieto, director-geral do Ensino Liceal, dr. Joaquim Gomes Belo, inspector superior do mesmo ensino, e dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do ministro.

As visitas começaram às 9 e 15, pelo Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, sendo às 10 visitado o Liceu de Pedro Nunes, onde o ministro principiou, há trinta e dois anos, a sua carreira de professor. Em todos aqueles estabelecimentos, os

dois membros do Governo e os seus colaboradores examinaram, com os respectivos reitores, as plantas dos edifícios, a distribuição das turmas, a possibilidade de fazer funcionar mais algumas, o número de vagas e o de candidatos, tendo já tomado diversas decisões tendentes a resolver problemas, se não no todo, pelo menos na parte possível.

O problema na Província

Mas o que se dá em Lisboa verifica-se também nos liceus da Província. Ainda ontem, por exemplo, registámos o facto de, em Évora, 83 candidatos ao primeiro ano e 17 ao terceiro ficarem impossibilitados de se matricular este ano, por falta de aula.

E há ainda outro aspecto que convém encarar, para se procurar a solução adequada: é que, desde 1928, não existe, no liceu de Viana do Castelo, o terceiro ciclo, o que causa grandes prejuízos aos numerosos estudantes residentes no Alto Minho que, se quiserem completar o ensino liceal, têm de se afastar das suas famílias, com as consequências económicas fáceis de imaginar. Tal facto provocou uma reunião das forças vivas daquela cidade, por iniciativa do Grémio do Comércio. Foi nomeada uma comissão, composta pelos srs. drs. Araújo Novo e João Valença, António Inácio Maciel, Aires Mendanha, Albano da Costa Faria e Manuel Maria Simas, que se avistou com o governador civil do distrito, sr. dr. Cirne de Castro, pedindo-lhe que solicite ao sr. ministro da Educação Nacional que a receba, para lhe fazer a entrega de uma representação, em que se pedirá para ser criado o referido ciclo nolicu de Viana.

«Foi pescada» uma camioneta no mar de Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 29—Pode, por vezes, o mar de Cabo Verde não ser pródigo para os que se dedicam à faina da pesca, mas há dias, em que a sua generosidade não tem limites...

Ao lançar as redes nas águas do porto da vila Maria Pia, na ilha de Santo Antão, a traineira «Mar Novo» «pescou» uma camioneta do último modelo e, pouco depois, uma ancora que fora perdida, em tempos, pelo navio «Boa Vista».

Quanto ao veículo, trata-se da camioneta que, tendo sido encomendada pelo comerciante sr. António Marçal, caiu ao mar quando estava a ser descarregada para um batelão.—(A. N. I.).

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

EM 3 LINHAS

O general Barros Rodrigues foi nomeado vogal do Conselho da Ordem Militar da Torre e Espada, na vaga deixada pelo falecimento do general Raul Esteves.

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal do Barreiro o actual vice-presidente, engenheiro José Alfredo Garcia.

///

Está vago um lugar de notário na secretaria notarial de Braga.

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos aprovados no concurso para aspirantes estagiários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de patrão do quadro do serviço fluvial e marítimo da Alfandega de Lisboa.

///

Foi condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe o capitão-de-mar-e-guerra Christian de Boysson, da marinha de guerra francesa.

///

Foi aprovado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água à vila de Cadaval.

///

No concelho de Montemor-o-Velho, vai ser construída, sobre o rio Mondego, a ponte do Vau da Granja, que custará 858 contos.

///

Largou hoje do Tejo o caça-submarinos holandês «Gelderland».

///

Vão ser abertos concursos: para a construção de um anexo ao edifício do comando da P. S. P. de Faro; e para o fornecimento e a instalação de material e mobiliário para o laboratório de análises do Hospital Escolar do Porto. As bases de licitação respectivas são de 720 e 2.200 contos.

Foi assassinada em França uma jovem turista inglesa

BELLOIS-SUR-SOMME (NORTE DA FRANÇA), 29—«Detectives» franceses procuram, hoje, o assassino da moirna e alegre Janet Marshall, de 29 anos, professora britânica de Nottingham, cujo corpo, semivestido e espancado, foi ontem, encontrado no mato, próximo desta cidade. Foi derrubada por um estranho, quando seguia de bicicleta ao longo da estrada de Paris para Bolonha, de regresso à Grã-Bretanha, depois de uma excursão em bicicleta ao continente.

A Polícia disse que o assassino tinha, ao que parecia, arrastado o corpo da estrada e tentado escondê-lo.

Foi o pior crime contra um turista britânico, em França, desde que sir Jack Drummond, sua mulher e sua filha foram assassinados nos Alpes Franceses, em Agosto de 1952, pelo lavrador Gaston Dominici, que está agora sob sentença de morte.—(R.).

Os funerais das vítimas

do desastre de viação que ocorreu em França

Constituíram uma sentida manifestação de pesar os funerais, que esta tarde se realizaram da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, dos srs. brigadeiro António Germano Serrão dos Reis Junior e comerciante António Andrade e Silva Junior, vítimas do trágico desastre de viação ocorrido em Angoulême, conforme noticiámos e cujos corpos chegaram ontem a Lisboa, por via aérea.

Às 10 horas, foi celebrada missa de corpo presente, com a assistência de muitas pessoas das famílias das vítimas e de numerosos amigos. Pelas 15 e 30, os corpos foram retirados da câmara ardente e conduzidos para autofunebres. A urna com o corpo do sr. brigadeiro Germano Serrão foi coberta com a bandeira nacional e transportada ao cemitério hum utofunebre militar. A outra urna, com o corpo do sr. António Andrade e Silva Junior, foi transportada num autofunebre da Agência Magna, a qual se encarregou dos dois funerais. Nos préstitos incorporaram-se numerosas pessoas de família e amigos das vítimas, destacando-se entre a assistência muitos oficiais do Exército.

Crianças mortas e feridas pela deflagração de uma granada

EL PASO (TEXAS), 29—Rebentou uma granada, que um antigo combatente conservava, como recordação de guerra, matando três crianças e ferindo nove. O desastre ocorreu quando as crianças estavam reunidas no pátio interior, merendando.—(F. P.).

Camioneta com melões O PORTO pelo telefone que se despenhou por uma ribanceira

MESÃO FRIO, 29 — Quando a camioneta IC 10-12, conduzida pelo motorista António da Silva, residente em Gouveia, seguia em direcção a Baião, depois de ter passado nesta localidade, próximo da ponte de Carrapateiro, sobre o rio Teixeira, foi embater contra um muro de vedação, o qual derrubou e após o que foi estatelar-se num campo marginal, a cerca de 4 e 50 metros do nível da estrada.

Ficaram feridos, além do motorista, o pai e um irmão do mesmo e ainda um terceiro ocupante da camioneta.

Os donos do carregamento, residentes em Espinho, apresentaram queixa contra vários indivíduos de Mesão Frio e de Baião, acusando-os de se terem apoderado de grande quantidade de melões, após o desastre.

OBRAS MUNICIPAIS

O concurso para arrematação da empreitada das obras de construção nos bairros de casas desmontáveis, marcado para o dia 6 do próximo mês, foi adiado para o dia 9 seguinte.

— Foi aberto concurso pela Câmara para a adjudicação da empreitada de diversas obras em edifícios dos quartéis do B. S. B. na Avenida D. Carlos I e Rua do Açúcar, no Pavilhão dos Desportos, no dia 9 do próximo mês.

JUVENTUDE CATÓLICA

Iniciam-se hoje, em Fátima, as sessões de trabalho do V Campo de Formação Nacional da Juventude Católica, sendo realizadas lições pelos srs. dr. Narciso Rodrigues, eng.º Meneses e Cruz e eng.º Valdimiro Monteiro.

Explosão num armazem de cereais

PORTO, 29 — Esta manhã, na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, num armazem das antigas dependências da fábrica Milhano, que durante a guerra estiveram usadas como arrecadação militar, deu-se uma violenta explosão quando uns operários insuflavam sulfureto de carbono numa grande quantidade de trigo ali armazenado, o qual é pertença da Federação Nacional dos Produtores do Trigo. Do acidente resultou terem sofrido extensas queimaduras os operários Herculanio Gomes, de 29 anos; Artur de Sousa, de 33 anos; Mário de Sousa, de 35 anos, e José Pereira Dias, de 35 anos, todos de Vila Nova de Gaia, os quais foram transportados ao Hospital da Misericórdia pelos Bombeiros Municipais, que nos trabalhos do fogo que se seguiu foram auxiliados por todas as corporações dos bombeiros voluntários do concelho, tendo trabalhado na extinção do fogo, com uma agulheta cada, os bombeiros voluntários Coimbrões e de Valadares. Na ocasião em que se deu a explosão, uma mulher, que trabalhava ali, de nome Joaquina Angélica, de 51 anos, moradora nas Devesas, foi acometida de síncope, pelo que também foi conduzida ao hospital, não tendo, porém, ficado internada. O armazem onde ocorreu a explosão sofreu graves danos.

Desastre

Foi levado à sala de observações do Hospital de Santo António, onde recolheu sem fala, o comerciante Abílio Teixeira da Mata, de 54 anos, casado, com tabacaria na Rua Formosa, que, na sua residência, sofreu um desastre grave, que lhe provocou traumatismo no pescoço.

FEIRAS E ROMARIAS

Na Charneca do Lumiar

Continuaram hoje, na Charneca (ao Lumiar), as festas de São Bartolomeu. Às 9 horas, foi rezada uma missa; às 18, começam corridas de bicicletas e pedestres; às 20, reabre o arraial, com tombola, quermesse, leilão de prendas e feira franca; e às 21, começa um concerto pela banda de música da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense.

Amanhã, às 9 horas, será celebrada uma missa pelas intenções dos membros da comissão, dos contribuintes e dos paroquianos; às 10, haverá cavalcadas, corridas de bicicletas e pedestres, durante as quais um grupo musical dará um concerto; às 21 horas, começará outro concerto; e à 1 hora, será queimado fogo de artifício fornecido pelos conhecidos pirotécnicos da Aldeia de Santa Margarida.

VIDA RELIGIOSA

Formação Nacional da Juventude Católica

Em Fátima começaram hoje as sessões de trabalhos do 5.º Campo de Formação Nacional da Juventude Católica. Realizam lições os srs. dr. Narciso Rodrigues, eng.º Meneses e Cruz e eng.º Valdimiro Monteiro.

Conselho Nacional da Juventude Católica

Reune-se também em Fátima, no dia 3 de Setembro, o Conselho Nacional Plenário da Juventude Católica, em que serão debatidos problemas de interesse para a organização e para os organismos da A. C. nela incorporados — J. A. C., J. E. C., J. I. C., J. O. C. e J. U. C.

Excursão a Espanha

organizada pela «Revista de Enfermagem»

No próximo dia 1 de Setembro deslocam-se a Espanha, com passagem por Madrid numa excursão de carácter cultural, organizada pela «Revista de Enfermagem», órgão oficial do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, com a colaboração da Inspeção Geral de Assistência, vários associados daquele sindicato nacional.

Tomam também parte neste passeio alguns médicos e monitores e ainda as alunas de várias escolas de enfermagem do País que terminaram o seu curso com melhor classificação.

MOTOCICLISMO

Circuito Internacional de Cádiz

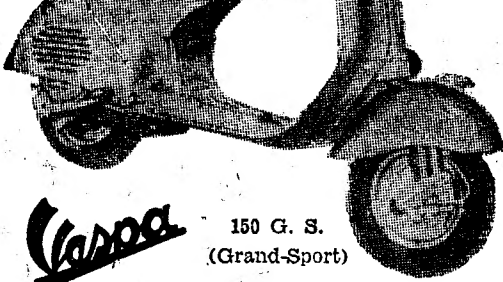
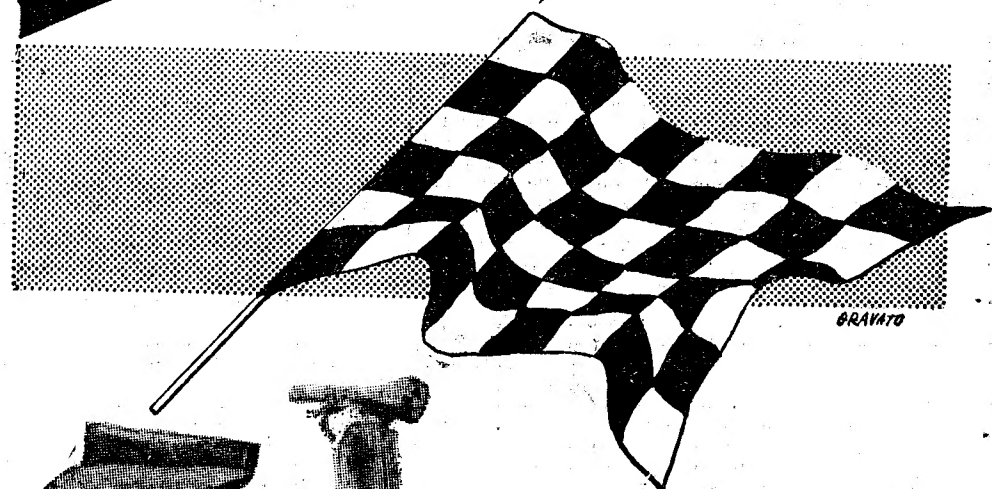
Disputou-se ontem, em Cádiz, um circuito motociclista, no qual se inscreveram os consagrados ases em máquina de competição António Pinto e António Rodrigues e em máquinas de «sport» Fernando Espírito Santo, Jorge Ramos e Vitor Névoa, todos associados do Moto Clube de Lisboa e que por notícias recebidas obtiveram ali óptimas classificações.

Distribuição de prémios

Efectua-se esta noite, na sede do Moto Clube de Lisboa, à Rua Jardim do Regedor, a distribuição de diversas taças e troféus das provas efectuadas por esta colectividade, aos concorrentes classificados no «I Rallye de Alenquer», «Passeio Turístico a Torres Vedras», «I Moto Cross de Cascais» e «Gincana de Mafra».

Vespa

HOJE e SEMPRE
o 1.º «scooter» do Mundo!



III PROVA DE PERICIA E VELOCIDADE DO S. C. P. NO ESTORIL

- 1.º — FERNANDO ESPÍRITO SANTO
- 2.º — JOÃO CARVALHO DIAS
- 3.º — MANUEL CORREIA

Todos em Vespa 150 G. S.
Rigorosamente de série

em competição com todas as marcas
e cilindradas

Chegou nova remessa e aceitam-se inscrições para a próxima

RALLYE A SANTARÉM DO CLUBE 100 À HORA

- 1.º — JOÃO CARVALHO DIAS
- em Vespa 150 G. S.

Categoria até 125 c. c.

- 1.º — FERNANDO ESPÍRITO SANTO
- em Vespa 125 c. c.



O mais sensacional
«scooter» da
actualidade

Representante: **SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.**

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 30-B — T. 53558
e PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — 24145, 24540, 23280 e 29355

A ALEMANHA PRODUZ
E O MUNDO COMPRÁ.



A SUA MAQUINA DE ESCREVER E DE SOMAR
OLYMPIA MAQUINAS DE ESCRITORIO, LDA

STAND EXP. ESCRITORIO
AV. ALMIRANTE REIS, 205-D ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 56/E
T E L E F O N E : 8 2 1 4 9

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60500 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C., L.º

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.º-R. Ouro, 292, 1.º-D.º 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida
—Desde as 0 horas de sábado até às 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso
—Desde as 12 horas de domingo

até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas da terça-feira seguinte.

A C. P. proporciona ao Público mais uma grande facilidade.

A Rússia pretende repatriar os Russos que vivem na América

NOVA YORK, 29 — A União Soviética deu maior intensidade a uma campanha destinada a persuadir indivíduos russos de nascimento, nos Estados Unidos, a regressarem à pátria — diz, hoje, o «New York Tribune».

Declara que milhares de apelos, sob a forma de documentos impressos e cartas manuscritas de parentes, na União Soviética, tinham sido recebidos por emigrados russos, na área de Nova York.

Os apelos soviéticos combinavam promessas de vida feliz, na pátria, com propaganda anti-americana, «semelhante à pior até hoje publicada na imprensa soviética» — diz o jornal.

Cita como fonte da sua notícia Serge Woyciechowski, que diz ser membro do «comité» político anti-comunista russo, em Nova York. Essa organização é constituída por indivíduos russos de nascimento, cujo «principal objectivo é a libertação, eventual, do comunismo para o povo russo» — acrescenta o «Herald Tribune». É chefiado por Boris Sérgeievski, piloto principal de experiências na companhia de aviação Sikorski. — (R.).

A moda nova (para cavalheiros...) que Paris nos reserva

PARIS, 29. — Os alfaiates de Paris vão escrever nova página no livro da alta costura francesa e organizar a sua própria passagem de modelos, neste Inverno. Porém, diferentemente de Christian Dior e dos seus rivais, os árbitros da moda masculina não estão a fazer segredo dos seus estilos para 1956.

Paul Vauclair, presidente da Federação dos Alfaiates, disse: «A silhueta masculina, em 1956, será mais nitidamente definida e menos artificialmente atlética do que nos últimos anos. Os talhes conformar-se-ão mais intimamente com a arquitectura natural do corpo e haverá apenas uma ligeira tendência para o fazer parecer mais alto e mais esguio».

Vauclair disse que os casacos desenhariam as ancas e as calças seriam estreitadas para 23 centímetros, na base. As actuais fazendas populares, cinzentas-escureas, seriam substituídas por estambres e cheviotes azuis e verdes. — (A.).

PROJECTEIS GUIADOS

WASHINGTON, 29. — O general Nathan F. Twining, chefe do Estado-Maior da Aviação dos Estados Unidos, disse que «um objectivo primordial da Aviação» era integrar projecteis teleguiados e aviação tripulada como instrumento de poderio aéreo.

Numa declaração publicada, delineando a actividade da Aviação, o general Twining disse que essa combinação criaria «um instrumento formidável de poderio aéreo». Embora não citasse, nominalmente, os vários tipos de engenhos teleguiados que estão a ser desenvolvidos pela Aviação, Marinha e Exército, o general Twining disse:

«Engenhos destinados a papel estratégico terão longo raio de acção, transportarão ogivas de combate de grande eficiência, em primeiro lugar, e serão lançados, principalmente, de instalações permanentes». Disse que se devia conseguir para esses engenhos ritmo rápido de tiro e a capacidade de os lançar imediatamente. — (R.).

10.500 DÓLARES

que iam para o fogo...

FLORENCE (Oregon), 29. — Sid Nicholson encontrou 10.500 dólares em dinheiro no fundo falso de uma mala esfastrada, depois de procurar durante três anos o dinheiro, pertencente a um homem de quem era testamenteiro.

La desistir e estava prestes a lançar a mala no fogo, quando descobriu o fundo falso. — (R.).

NOTÍCIAS DE CUBA

CUBA, 28. — Realiza-se de 1 a 4 de Setembro a feira anual de gados. Nos dias 1 e 4 haverá as tradicionais festas taumáticas. No dia 4 haverá, nas ruas desta vila, a largada de dois toiros á moda de Vila Franca de Xira.

— A Câmara Municipal desta vila concedeu o exclusivo do fornecimento e distribuição de energia eléctrica, de baixa tensão, á Companhia Eléctrica, do Alentejo e Algarve. Começará no dia 31 do corrente, com muitos benefícios para o comércio e a indústria.

O Papa deu audiência a trezentos ciclistas

CASTELGANDOLFO, 29. — O Papa recebeu, hoje, em audiência, no seu palácio de Verão, em Castelgandolfo, 300 ciclistas e dirigentes do ciclismo de mais de 20 nações, que tomaram parte, no fim da semana, nos campeonatos mundiais de amadores e profissionais, em estrada.

Constant Ockers, da Bélgica, novo campeão mundial profissional, partira de Roma antes da audiência. Estava presente Louison Bobet, da França, campeão de 1954. — (R.).

CRÓNICA CINEGÉTICA

Da vida, hábitos e instintos do veado

O veado distingue-se dos restantes membros da família, numerosa por sinal, pela forma da armação que ostenta na cabeça, composta de galhos redondos, distribuídos regularmente por ambos os lados, que variam de numero conforme a idade do animal, conquanto haja veados da mesma idade que, todavia, diferem do numero de galhos, circunstancia que os naturalistas atribuem á maior ou menor abundancia de alimentos e á qualidade destes. A fêmea não tem armação.

Neste género compreende-se elevado numero de espécies que vivem disseminadas por todas as regiões do velho e novo Mundo, as quais, conservando as características genéricas, se distinguem todavia pela forma de armação, numero de galhos de que esta se compõe, estatura do animal e cor da sua pele. Todas as espécies, porém, se assemelham nos hábitos e no regime.

O veado ordinário («Cervus elafus», de Linneo) é um dos animais mais belos que vivem na Europa: forte, elegante, de presença nobre e activa, cuja estatura atinge, por vezes, 2,5 metros de comprimento, medidos do focinho á raiz da cauda, tendo esta 15 cm., e de altura, nas espaldas, 1,50 m. A fêmea, a corça, é menos corpulenta.

O pêlo destes animais varia com as estações, sendo menos espesso e mais curto no Verão, e mais compacto e mais comprido no Inverno, principalmente na parte anterior do pescoço; no beigo superior tem três ordens de cerdas, compridas e delgadas, e sobre os olhos algumas semelhantes. O colorido do pêlo sofre completas alterações segundo a estação, a idade do animal e sexo, sendo trigueiro, arruivado ou escuro, algumas vezes, ruço. São raros os veados malhados de branco ou totalmente desta cor. A duração da vida do veado é computada em 25 anos, segundo uns naturalistas, em mais anos, segundo a opinião de outros.

O veado habita em toda a Europa, exceptuando os pontos mais setentrionais, tendo o seu numero diminuído consideravelmente nos países mais povoados, conquanto sejam ainda relativamente abundantes nalguns países da Europa Central, mais ainda na Ásia. No nosso País esta espécie tende a extinguir-se por manifesta e descoroçoante falta de protecção. Tão rara é que na tapada da Torre Bela, próximo de Alcoentre, pertencente ao Duque de Lafões, existiram umas escasas centenas de exemplares, e, também, mas em numero mais reduzido, na tapada de Mafra, património do Estado. Outrora abundavam na tapada de Vila Viçosa.

E' simplesmente lamentável que uma espécie cinegética tão bela como é o veado não tenha merecido, quer dos particulares, quer do Estado, mais estima e mais protecção. Bem avisados andaram os nossos vizinhos espanhóis não só com a protecção que dispensaram a esta espécie como a outras, como a cabra hispânica, extinta no nosso País.

Os terrenos montanhosos são preferidos pelo veado, sendo porém mais corpulentos os que vivem na planície, por disporem de melhor e mais abundante alimentação, principalmente quando as planícies se revestem de vegetação espessa, bem cerrada, onde existem manadas compostas de animais que não excedem dois anos. Os mais idosos formam outros grupos e os velhos vivem isolados até á época do cio. De dia mantem-se oculto na espessura do mato, deitado, ruminando. Á noite abandona o poiso para procurar alimento, que consiste de ervas, folhas, frutos. Quando no Inverno lhe faltam estas substancias não hesitam em as substituir por musgo, estevas, giestas e cascas de árvores.

Todos os movimentos do veado são fáceis, ligeiros e graciosos, com certo cunho de nobreza. Trota muito bem e a correr atinge grande velocidade, dá enormes saltos, transpondo facilmente os maiores obstáculos. Se a tanto o compeliem, atravessa a nado rios, por mais largos que estes sejam.

A mitologia fez do veado companheiro de Diana, deusa da caça. Os chifres que lhe adornam a cabeça serviram a muitos povos de talismã, tendo-os outros como mero simbolo de infelicidade conjugal, pois, segundo lemos em «A caça no Império Português», parece que esta afronta — feita á tão nobre e historico animal que dele quase se pode dizer o mesmo que do faisão: rei das espécies cinegéticas e espécie cinegética dos reis — teve a seguinte origem: «Era costume, no Império Bizantino, daqueles a quem era concedida a honra, muito desejada, de caçarem nas tapadas imperiaes, collocarem, sobre a porta da entrada das suas casas, os chifres do primeiro veado que abatiam em tão reservados lugares. E essa era a forma de mostrarem publicamente a honra e privilegio com que tinham sido distinguidos. Aconteceu, porém, que sendo o Impera-

dor Andronico I, muito dado ao belo sexo, concedia frequentemente tal privilegio aos maridos das mulheres que reques-tava. E tão frequentemente que os chifres collocados sobre as portas deixaram de significar a honra recebida pelo caçador para apregoarem a desonra sofrida pelo marido. O veado não pôde libertar-se mais, através de todos os tempos, do papel humilhante de simbolo de «maridos enganados».

Os sentidos mais perfeitos do veado são o ouvido e o olfacto, ambos apuradíssimos, afirmando alguns naturalistas que um veado pode pressentir um homem a seiscentos passos de distancia e ouvir o mais leve ruído que venha perturbar o silencio da floresta. Parece que o som de alguns instrumentos, tais como os da flauta, da trompa e da charamela lhe são agradáveis, e que, escutando-os, vem por eles atraído ou, pelo menos, se conserva imóvel no sitio onde os ouvir.

Por vezes, na época do cio, o veado torna-se perigoso para o homem pela constante e extraordinária excitação que sofre. Franzindo o beigo superior, abaixa a cabeça e arremete contra o adversário com os chifres, correndo sobre ele com tal rapidez que é difficil escapar-lhe. A corça, porém, não tem destes acessos de furor; é sempre mansa e inofensiva, e o seu olhar meigo e franco deixa a perceber a sua natural docilidade. Em prudencia nada fica a dever ao macho, e é sempre uma corça que conduz a manada durante a época do cio, até que os machos mais velhos se lhe reúnem. Nesta época o veado muda por completo o seu modo de viver. Percorre a floresta sem descanso, solta bramidos sonoros, num estado de exaltação que quase o torna furioso; escava a terra com os pés, fustiga arbustos com as hastes e contra os seus hábitos, esquecendo a usual prudencia, ao avistar um objecto que se lhe torne suspeito, longe de fugir adianta-se para ele para o reconhecer.

Finalmente, consegue reunir um certo numero de fêmeas, mas, mesmo assim, o ciúme não o deixa sossegar: vigia-as sem repouso, e se um rival se apresenta trava-se luta, encarnizada luta, em que os dois rivais procuram ferir-se mutuamente com as agudas pontas das suas hastes. Acontece, algumas vezes, embaralharem-se as armações dos dois lutadores e se não conseguirem desembaraçar-se morrem ambos de fome ao fim de alguns dias. Nas lutas em que um dos contendores fica vencido e foge, o outro é o possuidor das fêmeas, que assistem á luta embevecidas e aliantes, até que um novo rival venha disputar-lhas. Duas ou três semanas dura esta vida de continuas excitações e fadigas, agravadas pela falta de alimentos e pelas vigílias repetidas, findas as quais o animal está magro e estenuado, retirando-se, então, para sitio escuso, onde tranquilamente pode repousar e recuperar as forças perdidas nas lutas amorosas.

A gestação da corça dura oito meses, findos os quais nasce um filho, raras vezes dois, que deposita entre o mato; passada uma semana a cria já acompanha a mãe. Nasce com o pelo loiro malhado de branco.

A caça ao veado tem sido desde tempos remotos considerada com um exercício nobre, a que nas horas de ócio se entregavam os mais laureados guerreiros, sendo privilegio exclusivo da nobreza, como, aliás, ás restantes espécies cinegéticas, pois tão elevadas eram as despesas ocasionadas com criados, picadores, cavalos e grandes matilhas de cães, que só a ela era dado poder sustentar tal estado de homens e animais. Chegou esta caça a constituir uma arte, e como parte principal da montaria tinha uma nomenclatura especial. No nosso País, se exceptuarmos as caçadas reais na tapada de Vila Viçosa, nada há que possa dar uma pálida ideia da grandeza com que, outrora, e ainda hoje nalguns países, se praticam as montarias aos veados.

Enquanto novo, o veado domestica-se facilmente; mas conforme os anos vão passando torna-se mau, irascível e perigoso; a corça, pelo contrario, é sempre docil, meiga e obediente, tornando-se um lindo e interessante animal.

A carne do veado é muito disputada e, outrora, a medicina julgava encontrar nas diferentes partes do corpo deste animal remédios para curar diversas enfermidades, hoje inteiramente desprezadas graças ao progresso alcançado no campo científico no ultimo século, embora travando luta tenaz com certos preconceitos.

NABAIS DA CUNHA

«SEMPRE FIXE»

Nem guerras, nem cataclismos, nem mi-sérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

O problema da India

(Continuação da pág. central)

produz minerais de ferro e de manganês, que são exportados principalmente para o Japão.

Entende-se, em Goa, que estas medidas permitirão, também, que se malogre a nova manobra indiana tendente a provocar, pelo bloqueio económico, o mal-estar, o descontentamento e, talvez até, a revolta entre a população de Goa. — (F. P.).

Dois «satyagrahis» contam a sua odisseia e as suas desilusões

GOA, 29. — Só hoje foi possível entrevistar os dois «satyagrahis» feridos quando da invasão de 15 de Agosto e que, desde então, se encontram internados no Hospital de Ribandar, numa enfermaria especial, ao lado de outros doentes civis de Goa.

Um dos feridos, Anandapa Teujulte, declarou á A. N. I. que viera de Dawrar, perto de Hubli e era condutor de automóvel. Interrogado sobre o motivo pelo qual viera a Goa, disse ter sido enganado, juntamente com um colega da mesma localidade, Andanean Prabaia, também ferido e internado no mesmo hospital. O enganador fora o dirigente político Ishwar Akonda, do Partido Mahasabha, também de Dawrar, que os acompanhou na marcha para Goa.

A princípio — acrescentou — nem sabiam para o que vinham, nem o seu destino: o chefe apenas lhes dissera que tinha de ir fazer «hartal» e que o deviam acompanhar, pois ali teriam muito dinheiro. Teujulte confessou ser pobre e ter mulher e filhos: por isso, quando Ishwar lhe prometeu dinheiro, ficou tentado pelo «hartal» que iriam fazer. E nem teria outra alternativa, visto que a sua recusa acarretaria a perseguição, por parte do Partido, não só para ele como para toda a família.

Juntou-se, assim, a um grupo de 30 indivíduos que seguia para Belgão e dali prosseguiram para Sawatawadi, na zona fronteira, ao Norte de Goa. Teujulte conduziu um carro no qual se amontoavam os membros do grupo, os quais não trocaram palavra durante todo o trajecto, dando a impressão de serem, como o próprio Teujulte, pessoas a quem a necessidade obrigava, por deficiências monetárias ou pelo receio de represálias dos Partidos, a juntar-se ao «hartal».

Os chefes fogem

Em Dawrar, antes do início da viagem, o dirigente Ishwar havia afirmado que eles estariam de regresso a suas casas dentro de oito dias, o máximo. Agora — disse Teujulte — estão no hospital, feridos, enquanto o chefe e os restantes membros do grupo fugiram para a União Indiana.

Tanto ele como o outro ferido, o Prabaia, que era desempregado e também foi forçado a juntar-se ao que supunha simples movimento de «hartal», foram feridos na mesma ocasião. O Prabaia nem dera conhecimento á família de que vinha para Goa, pois julgava que depressa voltaria a casa, com dinheiro, logo depois do «hartal».

O grupo entrou em território português pela zona de Perném, na madrugada do dia 15, e dirigiu-se para um templo hindu, com o fim de nele arvorar uma bandeira indiana. Foi, então, que a Polícia goesa disparou, depois de ter intimado os membros do grupo a que regressassem ao território indiano, sem ser obedecida, e de ter feito disparos para o ar e para o solo. Ambos ficaram feridos, o Teujulte e o Prabaia, e não podem esquecer que chefe e companheiros de invasão os deixaram caídos por terra, sem sequer tentarem transportá-los para território indiano. «Pareciam pássaros ao ouvir um tiro» — disse o Teujulte.

Disseram, ainda, os dois feridos que o tratamento que estavam a receber no hospital era muito bom e estavam reconhecidos por todos os cuidados que lhes têm sido dispensados.

«Rem arrependidos estamos de ter obedecido a falsas instruções; mas nada poderíamos fazer. Não há outra alternativa: tem de se obedecer aos Partidos políticos» — afirmaram, a terminar, os dois feridos, que se encontram inteiramente livres de perigo e em bom caminho para rápida convalescença. — (A. N. I.).

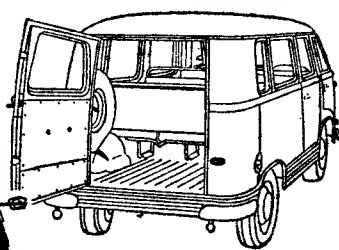
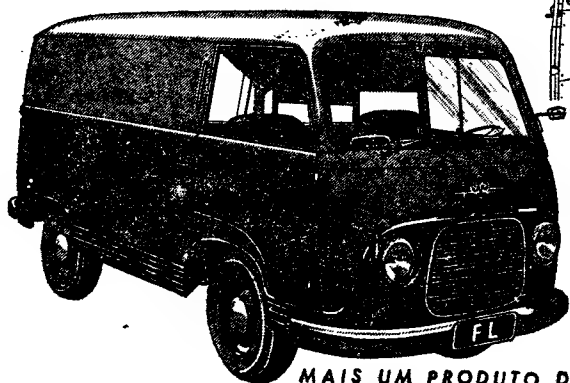
TORNOU A APARECER

a «bomba radioactiva», que causou preocupações em Paris

PARIS, 29. — A «bomba radioactiva» — pastilha de rádio protegida por um revestimento de chumbo de 50 anos — que tinha desaparecido na quinta-feira de uma fábrica da região parisiense, foi encontrada hoje, no pátio da mesma empresa, ao pé de um montão de sucata.

A Polícia, avisada pela direcção da fábrica, vai apurar as condições em que o engenho «se mudou». — (F. P.).

SENSACIONAL



*Apoiado pelo
Serviço Ford*

MAIS UM PRODUTO DA FORD ALEMÃ

FK 1000

Um novo transporte para uma tonelada de carga

- MOTOR DE 1,5 LT. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 HP. (S. A. E.)
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES
- CAPACIDADE DE CARGA DE 5 METROS CÚBICOS
- SUPERFÍCIE DE CARGA DE 3,85 MTS. QUADRADOS
- FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA
- PORTA LATERAL À OPÇÃO
- SUSPENSÃO SUAVE PARA CARGAS DELICADAS
- CARROÇARIA "MONOBLOCO" TODA EM AÇO
- ALTA VELOCIDADE DE CRUZEIRO
- CÍRCULO DE VIRAGEM DE 11 METROS
- PÁRA-BRISAS CURVO DE GRANDES DIMENSÕES PARA
- MAIOR VISIBILIDADE

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



Eu quero daquele óleo que
é 5 VEZES REFINADO

Sim Senhor, é o

BP ENERGOL
MOTOR OIL

Edições da Renascença Gráfica
 ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
 PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
 MAIS VALÉ ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
 BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 2\$50
 O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Fares... 8\$00
 Pedidos a:
RENASCENÇA GRÁFICA
 RUA DA ROSA, 57, 2.

CAMINHOS DE FERRO

Circulação diária do «SUD-EXPRESS» consta de cartazes afixados nas estações, para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

Desde 16 de Agosto de 1955, passam a efectuar-se, diariamente, os comboios n.º 1003 e 1004, sendo as suas marchas alteradas ligeiramente entre Alfaióis e Pampilhosa.

O pormenor destas alterações,

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**
 N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/9/55
 (VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Setembro
 Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas
 Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9/55
 (VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
 Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
 Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES**
 (Via Leixões)

N/M «ANDULO» em 16/9/55
 Carrega em Lisboa de 12 a 14 de Setembro
 Carga frigorífica no dia 15 até às 12 horas
 Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** (Directo)

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55
 Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro
 Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até às 12 horas
 Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 21/11/55
 Carrega em Lisboa nos dias 17 e 18 de Novembro
 Carga de frigorífico no dia 19 até às 12 horas
 Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA (se convier), AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55
 (Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro
 Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até às 12 horas
 Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BORBA»

De 1 a 14 de Setembro e em Lisboa, sómente para Matadi, em 20 de Setembro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»

De 12 a 16 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, em 2 de Novembro

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi, em 22 de Novembro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BELAS»

De 27 de Agosto a 12 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»

De 19 de Setembro a 3 de Outubro

N/M «BORBA»

De 8 a 24 de Outubro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 31 de Outubro a 17 de Novembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PRECE POR UMA CRIANÇA

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Georges Duhamel (da Acad. Franc.)

A rua de Inverno galopa a uivar na lama. Oh! Eu não tenho nada que repreender a estes pobres rostos brancos, entumescidos, alucinados, que se excitam ao longo dos passeios. Se eles soubessem que, nesta casa alta e muda, vai morrer uma criança, talvez que se detivessem um momento. Talvez que estes fantasmas humanos sentissem serrar-se-lhes o coração. Talvez que andassem nos bicos dos pés — com os pés miseráveis. Toda a rua, tomada de horror e de desalento, se deteria um momento, arquejante, esquecida dos seus próprios sofrimentos. Mas a rua não sabe nada e nada pode saber. E' esmagada pelos gritos e pelos suspiros. Preciso de entrar na escada e subi-la toda, para esquecer esta rua dementada; preciso da penumbra e do cheiro da escada, para me ver livre desta multidão e para pensar na morte que vou reencontrar lá em cima, naquela casa.

A porta abre-se logo. Uma luz, vinda da cozinha, onde se preparam as tisanas, uma luz friorenta e inquieta, ilumina, aos meus olhos, um rosto doce e fatigado. E' a mãe, é a mamã, a jovem de cabelos louros. Como era feliz, há oito dias apenas! Era uma princesa, cheia de tudo quanto precisava. Seguiu, sorrindo, as avenidas de um mundo sem lugar para a angustia. Ia caminhando, com a sua adorável menina pela mão, a fadazinha, a criatura sobrenatural que um dia lhe havia saído milagrosamente dos flancos e que ela contemplava com tão confiante adoração...

A jovem mãe dos cabelos louros volta para o visitante um olhar intolerável, um olhar com o qual ele terá de se debater, quer queira, quer não, até ao fim da vida. E' corajosa, esta jovem. Fala, conta, explica. E, mesmo, de repente, é capaz de se rir. Sim, ainda encontra em si um pouco de esperança. Por isso se ri. Como se pudesse, com o riso fresco de uma mulher jovem, enganar, afastar a morte. Ri-se e as lágrimas rebentam-lhe.

Então, entramos no quarto. Está calor. O cheiro da doença é fraco e como amedrontado. A menina está lá, sobre um destes «divans» mo-

dermos, baixos, modestos e que, mesmo se estão limpos e arrumados, dão sempre o ar de miséria. Distinguímos-lhe os anéis finos e doirados. De vez em quando, geme e uma madeixa de cabelos, sempre a mesma, ergue-se para cá dos cobertores. A alma já desertou. Erguemos-lhe a pálpebra e só lhe distinguimos a recordação de um olhar. O sofrimento, mesmo, já passou, deixou este corpinho que ainda arde. O sofrimento, agora está em nós e nós não sabemos o que havemos de fazer.

A jovem mãe afasta os braços. E porque eu não digo nada, porque nós não dizemos nada, nós outros, os médicos, a jovem mãe de cabelos louros cambaleia de repente, como se acabasse de receber uma pancada no seu rosto cheio de ternura e interrogações.

O pai não está ali, perto de nós. A esta hora, está ele, em qualquer escritório, rescedente a cigarros e sobretudos molhados, roer as unhas raivoso, á espera que soe a campainha do meio dia, o autocarro e almoço, pesado como uma massa de chumbo no estômago.

Nós outros, os médicos, sabemos mentir muito bem. E, afinal, mentimos tão mal. Aqui está que nem sequer temos coragem para segredar uma frase vazia, improvisar um sorriso, suscitar miragens, enfim, atentar na solene, na horrível realidade. Nós outros, os médicos, nós sabemos que as crianças também morrem. Agora, estamos aqui, de pé, os braços pendidos, os pés metidos para dentro, a língua grossa. Temos vergonha de nós próprios, da vida de todos, de todas as alegrias.

E, depois, vou-me embora, porque é preciso bater em retirada, quando se é assim tão perfeitamente vencido.

Eis a escada, envolta na penumbra funerária. Eis a rua que não sabe nada dos homens e que se transpõe com os pés, pronunciando surdos grunhidos.

Sim, eu sei que as crianças morrem, eu sei que as crianças sofrem; mas não me posso resignar. Não posso, não quero. Vou gritar diante do Céu chuvoso que não aceito esta realidade.

Vi morrer milhares de homens — e eram homens tão jovens, tão cheios de mocidade, que a navalha não conseguia retirar qualquer coisa das suas belas faces de estudantes. Vi morrer velhos e tentei catequizar, murmurando: «Esta é a ordem natural da vida». Vi morrer animais, como aquele cavalo, em Artois, que chorava atrás de um silvado, morrendo com suspiros e uma espécie de soluços. Vi sofrer e morrer plantas! Vi florestas e matas, corroidas até à última fibra pelo cloro e pelos lança-chamas. Ouvi, mesmo, as casas, as cidades, as paisagens, lamentar-se, porque sofriam as dores do seu passamento. Certo dia, pela tardinha, a colina de Plémont, que os homens haviam torturado, lamentava-se no silêncio que descia com a noite.

Mas o sofrimento das crianças, a morte das crianças? Para que é preciso torturar-me, para dizer que o não tolero, que não aceito a realidade?

A rua voltou a envolver-me nas suas pregas, nos seus redemoinhos. Duas ou três vezes, dou a volta a uma coluna de ferro. Não é o pilar de uma catedral. Por cima da minha cabeça, o «metro» rola com um ruído de catarata. Não é o pilar de uma igreja. Toma-me um enorme desejo de me ajoelhar, aqui mesmo, neste passeio, e de orar, uma prece, ao mesmo tempo ameaçadora e ingente, uma prece a provar que estivessem há muito tempo reunidos:

«Deixai-me, deixai-me a vida desta criança. Em homenagem á vida. Por consideração pela alegria. Para que não se diga que este mundo em que vivemos e que ainda amamos, apesar de tudo, é apenas incoerência, é apenas um escárnio. Dai-me esta menina. Em troca de quê, Senhor? Senhor, eu vos pergunto: em troca de quê, Senhor?»

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Chegaram de Cabo Branco, os arrastões «Almada» e «Ilha de S. Vicente», respectivamente com 90 e 125 toneladas de peixe, e entre as quais vieram 116 toneladas de marmota, 55 de cachucho, 20 de pargos e 12 de bicas.

O «Aldebaran», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.836 caixas com 79 toneladas, querenderam 435.500\$00, e o «Alverca», 60 toneladas, apurando 254.282\$00.

Em lota foram esta manhã vendidas 118 toneladas. Para a pesca, saem hoje o «Alverca» e amanhã parte o «Aldebaran».

—Chamam a nossa atenção para algumas vendedeiras do Mercado Chão do Loureiro, que vendem o peixe com lucro muito superior ao que lhes é permitido.

A festa de inauguração do hospital de Tondela

E' o seguinte o programa das festas de inauguração do hospital de Tondela, a realizar no dia 4 do próximo mês: às 10 e 30, recepção ao bispo de Viseu; às 11, missa campal celebrada pelo prelado da diocese; às 15 e 30, recepção ao ministro do Interior e subsecretários de Estado da Assistência Social e das Obras Públicas; às 16, procissão da igreja para o hospital, e inauguração e bênção do mesmo; às 17, sessão solene na cerca do hospital; às 18, desfile de ranchos folclóricos e visita do publico ao hospital.



HOJE e SÓ ATÉ 5.ª-FEIRA

As atrações internacionais

FERNANDA MONTEL

Vedeta da Canção Francesa

THE BUDDY BRADLEY COMPANY

Grande «ballet»

com **ELIZABETH SHELLEY**

Conjuntos **MARIO SIMÕES**, cor. Hel-

der Reis e **FLÓRIDA** e a Orquestra

BOÊMIA

(Adultos)

A atrações exibem-se às 23,45, no RESTAURANTE e á 1,15, no «WONDER-BAR» ou na ESPLANADA.



A VAGA DE CALOR

PENSO (Melgaço), 27 — Estamos debaixo de uma vaga de calor, chegando o termómetro a marcar 37 á sombra. Felizmente, dada a abundância de águas, as colheitas apresentam um aspecto promissor.

Melhoramentos publicos

PENSO (Melgaço), 28 — Em concurso publico efectuado na Camara Municipal de Melgaço, foi adjudicada a obra de abastecimento de água a esta freguesia, com cinco fontanários e um lavadouro.

PUBLICAÇÕES

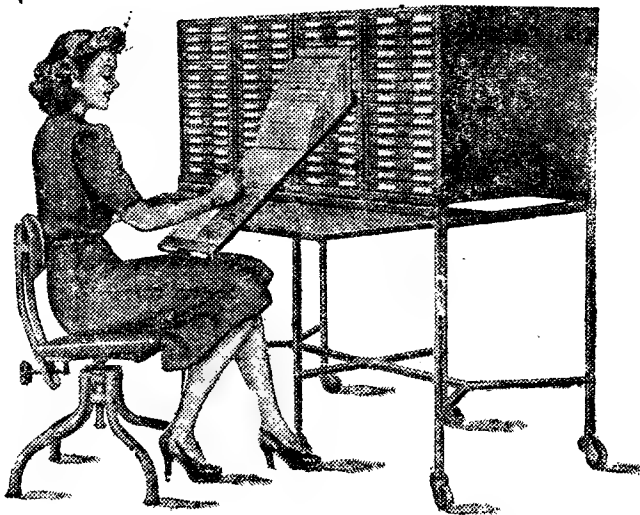
«Revista Municipal»

Foi posto á venda o n.º 64 da «Revista Municipal», publicação dedicada ao estudo de assuntos literários, históricos e técnicos sobre Lisboa, dirigida pelo dr. Jaime Lopes Dias. «O Colégio Beneditino da Estrela no princípio do século XIX», do prof. Frei José de Santa Escolástica Matoso; «Novas realizações na cidade de Lisboa», do coronel Mário Xavier de Brito; «O relevo da cidade de Lisboa e as enxurradas (corrigida)», também do coronel Mário Xavier de Brito; «Presépios de Lisboa nos séculos XVI e XVII», de Fernando do Castelo Branco Chaves; «Cesário Verde», do prof. Cardoso Marta; «Acontecimentos Cívicos»; «Cemitério cristão do Largo do Salvador», de Irisolva de Nobrega Moita; «A voz da Cidade»; «Secção Jurídica» e «Bibliografia», constituem o excelente recheio literário desta valiosa publicação, e um «hors-texte» — «Marinheiros —, numerosas gravuras e fotografias, dão á «Revista Municipal» o lugar de relevo há muito conquistado entre as publicações no género. Os desenhos são de José Espinho, Manuel Correia, Rosa Duarte e Fred Kradolfer.

Camara Corporativa

A Camara Corporativa emitiu parecer favorável ao projecto de arborização do perímetro florestal de Barrancos. Foi relator o sr. eng.º Luís Quintin Graça. O sr. prof. Ezequiel de Campos, numa declaração de voto, acentua que de há muitos anos julga essencial que se realize por todo o nosso território a defesa contra a erosão.

Melhor organização? maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53. 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220



MOTOR DE 4 CILINDROS
COM VÁLVULAS E ÁRVORE
DE CAMES NA CABEÇA

DOIS CARBURADORES DU-
PLOS. CAIXA INTEIRA-
MENTE SINCRONIZADA

TRAVÕES TURBO-RESFRIA-
DOS COM SERVO-FREIO

BAIXO CENTRO
DE GRAVIDADE

VELOCIDADE MÁXIMA
180 km/hora

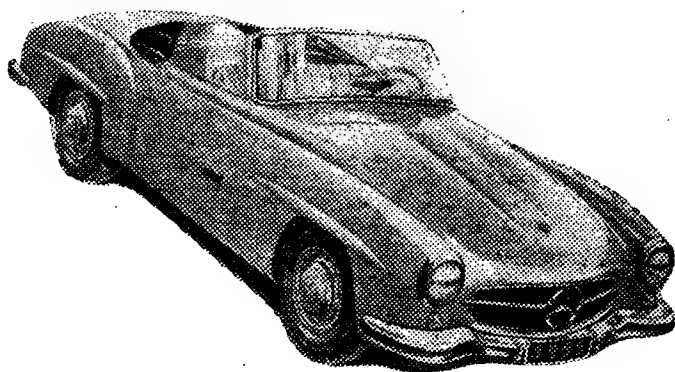
CONSUMO MÉDIO
8,6 L/100 kms.



Um sucesso
MERCEDES-BENZ



APRESENTADO AGORA
EM PORTUGAL



UM AUTOMÓVEL DESPORTIVO QUE É TAMBÉM
UM CARRO DE GRANDE TURISMO
ELEGANTE E CONFORTÁVEL

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.
29 — AVENIDA DA LIBERDADE — 41.
LISBOA

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas internacionais.

C: Caminhos de Ferro estrangeiros de trânsito e de destino, concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRA DE STRASBOURG

(de 3 a 18 de Setembro)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 29 de Agosto a 18 de Setembro; á volta: de 3 a 23 de Setembro.

FEIRA DE FRANCFORT S/MENO

(de 4 a 8 de Setembro de 1955)
Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: á ida: de 30 de Agosto a 8 de Setembro; á volta: de 4 a 13 de Setembro.

Expositores: de 5 de Agosto a 7 de Outubro.

FEIRA DE COLÓNIA

(de 9 a 20 de Setembro de 1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: á ida: de 4 a 20 de Setembro; á volta: de 9 a 25 de Setembro.

Expositores: de 10 de Agosto a 19 de Outubro.

FEIRA DE GAND

(de 10 a 25 de Setembro de 1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: á ida: de 5 a 25 de Setembro; á volta: de 10 a 30 de Setembro.

Expositores: de 11 de Agosto a 24 de Outubro.

FEIRA DE CHARLEROI

(de 17 de Setembro a 2 de Outubro de 1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: á ida: de 12 de Setembro a 2 de Outubro; á volta: de 17 de Setembro a 7 de Outubro.

Expositores: de 18 de Agosto a 1 de Novembro.

FEIRA DE MARSEILLE

(de 17 de Setembro a 3 de Outubro)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 12 de Setembro a 3 de Outubro; á volta: de 17 de Setembro a 8 de Outubro.

Agora — Poderá escanhoar-se agradavelmente
graças à nova fórmula de creme de barbear

O novo ingrediente penetrante, "ensopa" a barba e amolece-a, ao mesmo tempo que protege a pele.

Uma barba tão escanhada quanto é preciso, acompanhada de uma sensação agradável na pele, é hoje possível com este novo creme-espuma.

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água praticamente «mais molhada», e amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escanhoar-se melhor e com mais asseio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo.

Segundo, porque o novo Creme de Barbear



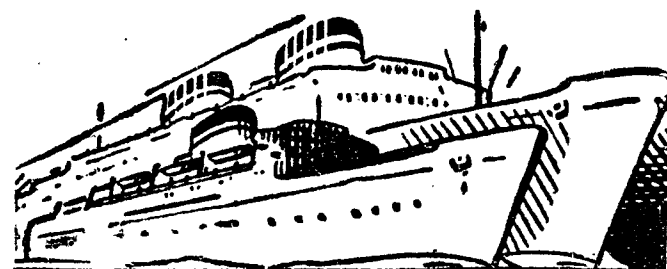
de Luxo Williams tem o efeito suavizante que é exclusivo do Extracto de Lanolina, protege e amacia o rosto sensível ao barbear diário contribui para evitar que a pele seque, e esfale e impede que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams e poderá escanhoar-se com uma sensação de frescura e bem-estar inimaginável. É mais um magnífico produto Williams.



Transporte de trabalhadores

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 2 DE SETEMBRO

«VULCANIA»

EM 25 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Cannes,
Génova, Palermo e Nápoles

«VULCANIA»

EM 10 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

DIÁRIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

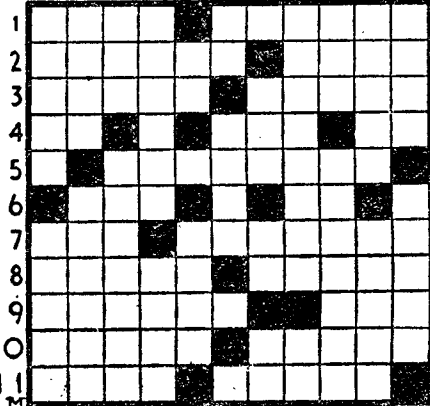
TURNO A — Marques—Estrada de Benfica. 648. Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica. 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras. 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A, Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefana—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 45, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B. 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotfar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda.—R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 279

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Apliquei. Utilidade de cozinha, com três pés. 2 — Astro errante, seguido por um listão de luz. Qual pessoa. 3 — Urda. Em excesso. 4 — Preposição e artigo. Progenitor. Artigo (pl.). 5 — Alugas. 6 — Julga. Artigo antigo. 7 — Rio da Suíça, que desagua na margem direita do Reno. Aperfeiçoar. 8 — Rua pequena. Gasto. 9 — Emboscada. Ninho. 10 — Espécie de algodão do Brasil. Apanhou. 11 — Damas de companhia. Mariola.

VERTICAIS: 1 — Registos de sessões. Empada feita de broa com carne de porco. 2 — Pequeno orifício. Motivai. 3 — Certa. Faz sentir calafrios. 4 — Constantemente. Cidade de França, no departamento de Pas-de-Calais, que foi teatro de combates no decurso da Grande Guerra, durante os quais ficou completamente destruída. 5 — A tã. Invulgar. 6 — Alto al! Roga. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Pronome pessoal. Entre nós. 8 — Cavalos. Aspecto. 9 — Muito. Abrang. 10 — Malheiras. Transferit para outra ocasião. 11 — Aves semelhantes às avestruzes. Estrondoso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 278

HORIZONTAIS: 1 — Dá. Respiças. 2 — Ira. E. Go. 3 — MAIS. Real. 4 — Edo. Se. Egro. 5 — Rira. Vapor. 6 — Sal. Ice. As. 7 — Es. FACH. Sô. 8 — Mire. Iria. 9 — PENSAR. QUE. 10 — Gana. Ré. Ulo. 11 — Ror. Amal.

VERTICAIS: 1 — DIZER. Em. 2 — Ar. Dissipar. 3 — Amora. Reno. 4 — Alfenar. 5 — Edis. 6 — Seviçara. 7 — Pé. Acirrem. 8 — Repeli. 9 — Ego. Aqui. 10 — Agarras. Ul. 11 — Solo. Sopcou. Provérbio: É MAIS FÁCIL PENSAR QUE DIZER.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Agosto de 1925: «O juri nomeado para o concurso literário do «Diário de Lisboa» em honra das cancionistas, deu o 1.º prémio ao soneto «Dois cravos a La Goya», de João Fernandes, pseudónimo do poeta António Carneiro.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	854\$	853\$5	854\$5
Cons. 3 % T. 10.	915\$	914\$5	915\$
Cons. 3 1/2 % T. 10.	—	1.010\$	1.015\$
Centen. 4 % T. 10.	2.215\$	2.214\$	2.217\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	980\$	975\$	985\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	971\$	995\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	971\$	980\$
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.310\$	1.308\$	1.310\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	1.470\$
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.455\$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	—	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	515\$	525\$
Norte Portugal 5 %	—	109\$	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	—
Gás Elect. 4 %	—	998\$	1.000\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013\$	1.020\$
Gás Elect. 5 %	—	1.045\$	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	93\$5	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98\$
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102\$5	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102\$5	104\$

Ações

Fidelidade...	785\$	770\$	790\$
Mundial...	—	—	—
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Lagos...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	—	495\$
Angola...	—	1.175\$	1.190\$
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.970\$	2.960\$	2.980\$
Portugal...	—	2.350\$	2.500\$
Ultramarino...	910\$	905\$	910\$

C.ª Diversas

Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	220\$	225\$
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	500\$	530\$
Credito Predial...	68\$6	68\$6	68\$8
Elect. das Beiras...	1.517\$	1.516\$	1.520\$
Gás Electricidade...	—	1.660\$	1.700\$
H. Alto Alentejo...	150\$	150\$	150\$5
H. E. Cávado...	1.755\$	1.750\$	1.760\$
H. E. Zézere...	1.610\$	1.608\$	1.615\$
Industrial Aliança	—	390\$	410\$
Portugal Colónias...	480\$	475\$	480\$
Nac. Electricidade...	—	1.660\$	1.700\$
Nac. Navegação...	1.850\$	1.840\$	1.860\$
Col. Navegação...	770\$	760\$	780\$
Port. de Pesca...	1.305\$	1.300\$	1.310\$
Port. Tabacos...	466\$	465\$	466\$5
Tabacos Portugal...	—	620\$	630\$
União Elect. Port.	—	248\$	250\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casseque...	2.165\$	2.160\$	2.165\$
Ag. das Neves...	—	1.590\$	1.620\$
Ag. Colonial...	—	980\$	—
Açúcar de Angola	—	3.455\$	3.500\$
Boror...	—	617\$	625\$
Cabinda...	—	—	—
Col. do Buzi...	393\$5	392\$5	393\$5
Ilha do Príncipe...	—	3.000\$	3.050\$
Moçambique...	195\$	194\$5	195\$5
Zambézia...	245\$5	245\$	246\$
Incomati...	—	4.400\$	4.600\$
Cadá...	—	4.600\$	4.750\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$25	76\$25
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$88	\$93
Bélgica...	\$57.3	\$58.3
Brasil...	\$38.5	\$41.5
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	4\$00	4\$25
Espanha...	\$68	\$69
França...	\$07.65	\$07.85
Holanda...	7\$45	7\$65
Inglaterra...	76\$25	77\$25
Itália...	\$04.55	\$04.75
Marrocos...	\$07.4	\$07.7
Noruega...	3\$55	3\$85
Suécia...	\$530	\$560
Suíça...	6\$73	6\$83
Uruguay...	8\$30	8\$50
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$30	33\$80
Port. — Barra Fino	33\$60	34\$10

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Caminho de Ferro.



—Mas donde é que tu vens nesse estado?
—Ora... Venho de visitar as minas de carvão de S. Pedro de caixão á Cova...

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes, coordenados por Nuno Fradique; 21, Junção dos emissores; Noticiário; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Wilkie Collins «A Mulher de Branco», por Noel de Arriaga; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão da Emissora Nacional; 22 e 20, Poesia, Música e Sonho, texto de Miguel Trigueiros; 22 e 50, Album Musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores; Noticiário; 21, Encerramento.

Programa «B»—A's 19, A «Sinfonia opus 20», de Chausson; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Kachaturia programa e notas pelo professor Mário Simões Dias, preenchido com a «Canção-Poema» e o «Concerto», para piano e orquestra; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento—Arias, por Elisabeth Hogen; 21 e 30, Concerto sinfónico, comentado pelo dr. João de Freitas Branco, do qual faz parte a «Sinfonia em Sol Maior» (sobre um canto francês de montanha), de Vincent d'Indy. No intervalo do concerto; 22, Crónica Semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 50, Recital de violino, por João Nogueira; 23 e 20, Canções por Schmitt Walter; 23 e 40, «Pequena Suite», de Bela Bartok; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Canções; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, Música portuguesa; 20 e 45, Venturas e desventuras do casal Ventura; 21, Festa Nova; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 21, Música de dança do Casino S. Jorge; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 1 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Cantam Maria Zamora e Thom Kelling; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Música regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Orquestras e fantasias; 21 e 45, Canções; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 21, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Até às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—As 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«Tentação loira».
SÃO JORGE—«Sapatinhos de cetim».
EDEN—«Escândalo internacional».
POLITEAMA—«Romance de um jogador».
MONUMENTAL—«Dinheiro em caixa».
IMPERIO—«Sabrinha».
ODEON—«Teodora».
PALACIO—«Ivanhoe».
CAPITOLIO—«Os revoltados do Caine».
OLIMPIA—«Tortura da carne».
TERRASSE—«O barão aventureiro».
LYS—«Atração».
JARDIM—«Barreira sonora».
IDEAL—«O rapaz do elefante».
PROMOTORA—«O mar que nos cerca».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português mantêm-se as condições de instabilidade provocadas pelo sistema depressório complexo que durante os últimos dias tem afectado o estado do tempo na região da Madeira e em quase toda a Europa. Presentemente, há trovoadas no Alentejo e Algarve e a nebulosidade está a aumentar nas restantes províncias do continente.

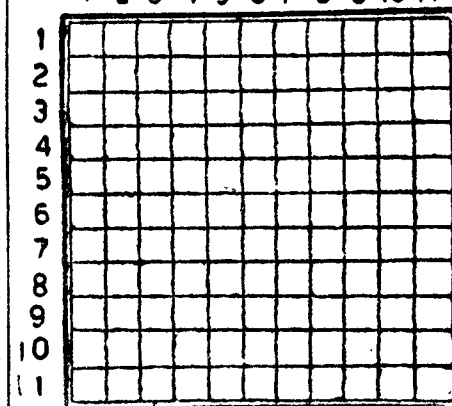
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade variável, com um máximo de madrugada e um máximo durante a tarde. Vento fraco de direcção variável. Trovoadas locais acompanhadas de chuva ou granizo durante a tarde e princípio da noite. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1296

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Selvagem que come carne humana. 2—Artigo definido. Trabalho á noite. Senhor. 3—Em as. Igual. Maior. 4—Inflorescência em forma de pirâmide. Apanhe coisa atirada. 5—Nota musical. Comparecer. 6—Em partes iguais. Tejela. 9—A mim. 7—Braço de mar. Fêche as asas para descer mais depressa. Cabelos brancos. 8—Tiras de figado fritas. Versejes. 9—Irregular. 10—Batráquio. Juntam. Doutor. 11—Altar. Preposição e artigo (pl.). Rate.

VERTICAIS: 1—Impugnara. 2—Parte. Gemidos. Céu. 3—Senhores. Apellido. 4—Carta de jogar. Consentimento. Nome de mulher. 5—Filho da filha. Arraza. 6—Cólera. Naquele lugar. Corrente de água. 7—Esfera. Embrões. 8—Proposição e artigo. Misericórdiosa. Seguiam. 9—Oceano. 950 em romano. 10—Ribeira que com a Raia formam um rio. Origem. Rena. 11—Atirara.

Solução do problema n.º 1295
HORIZONTAIS: 1—Qual. Tapara. 2—Uri. Cri. Sal. 3—1a. Chora. St. 4—Cratera. 5—Tira. Rir. 6—Orava. Choras. 7—Ata. Lama. 8—Ornada. In. 9—Em. Aua. Ara. 10—Não. Cá. Eter. 11—Arora. Prosa.
VERTICAIS: 1—Quisto. Lena. 2—Ura. Ira. Mar. 3—Af. Crato. Oó. 4—Cravara. 5—Chã. Nuca. 6—Trote. Sara. 7—Aire. Dá. 8—Arrola. Er. 9—As. Aira. Ato. 10—Rás. Ramires. 11—Alia. Sanara.

PEÇA NA SUA MERCEARIA

VINHO

«VALMADURO»

EM GARRAFÕES

Encomendas pelos tel. 391348 e 391796

As conversações

das cinco potências
sobre desarmamento
princiaram hoje
na sede da O.N.U.

NOVA YORK, 29.—Representantes da Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Canadá e Rússia começaram hoje as reuniões para estudarem, de novo, o problema do desarmamento mundial, depois das conversações dos chefes do Governo dos «Quatro Grandes» em Genebra, no mês passado.

Poucos observadores crêem que resulte qualquer plano concreto de desarmamento das novas conversações das cinco potências, que constituem um «subcomité» da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas. Espera-se que os delegados se contentem com um estudo geral das directivas dadas pelos chefes de Governo, em Genebra, com o fim de prepararem o processo para a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra, em Outubro.

Anthony Nutting, ministro do Estado britânico para os Negócios Estrangeiros; Harold Stassen, conselheiro do presidente Eisenhower para o desarmamento; Jules Moch, da França, e Paul Martin, ministro da Saúde do Canadá, travaram conversações, no fim de semana, com o preliminar para a sua reunião, com Arkady Sobolev, da Rússia.

Reuniões anteriores do «subcomité» realizaram-se em Londres. Em Junho passado, a União Soviética apresentou propostas que iam até certo ponto ao encontro de um plano anglo-francês de desarmamento, fase por fase. Porém, essas propostas estavam ligadas a outras condições políticas inaceitáveis para o Ocidente.—(R.).

Será reduzido

em Inglaterra

o tempo nas fileiras

LONDRES, 29.—O Governo britânico resolveu, em princípio, reduzir, na proporção de três meses e, mais tarde, de seis, a duração do serviço militar obrigatório, que é hoje de dois anos—segundo afirmam hoje vários jornais londrinos.

A aplicação da medida dependeria, contudo: 1.—Dos resultados da Conferência do Desarmamento, que hoje começa em Nova York. 2.—Da Conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, a começar em 27 de Outubro, em Genebra.

3.—De um inquérito a que procederiam os técnicos militares do Governo para determinar se a redução prevista poderá ser aplicada sem prejudicar a formação dos especialistas da R. A. F., da Marinha e, em menor escala, do Exército.—(F. P.).

O célebre baile

em Deauville

das Caminhas Brancas

DEAUVILLE, 29.—O baile dos «Petits Lits Blancs» já tradicional manifestação de elegância e de beneficência em França, realizou-se a noite passada, em Deauville. Reuniu muitas «vedetas» do teatro e do cinema, nomeadamente, Lilo, Jean Louis Barrault, Madeleine Renaud, Juliette Greco, Robert Mitchum, Genevieve Page, Françoise Arnoul, Dominique Wilms, Elvire Popesco e mais 700 convidados, reunidos à volta de 200 mesas. As sumptuosas toilettes das senhoras eram realçadas por jóias fabulosas.

Maurice Chevalier abriu o espectáculo com a leitura de uma mensagem escrita por Marcel Pagnol. Pouco depois, o baile era inaugurado por Betsy Blair e Robert Lamoureux.—(F. P.).

TRAINEIRA AFUNDADA

Morreram o capitão e 12 tripulantes

CIDADE DO CABO, 29.—A traineira «Bender», de Port Elizabeth, afundou-se, perto da costa sul-africana, a 40 kms. a Oeste do Cabo de São Francisco.

Morreram o capitão e 12 tripulantes. Escaparam apenas dois homens.—(F. P.).



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

O PROBLEMA DE MARROCOS

A demissão de Grandval parece estar decidida e procura-se o seu eventual sucessor

PARIS, 29.—O Gabinete francês, numa reunião ininterrupta, de nove horas, uma das mais longas desde a guerra, não conseguiu, na noite passada, vencer as dificuldades que ainda existem para se estabelecer novo regime, em Marrocos.

Os ministros, reunidos sob a presidência de René Coty, no palácio do Eliseu, ouviram um relatório sobre as negociações franco-marroquinas em Aix-les-Bains, mas não chegaram a decisões finais sobre os problemas pendentes.

O Governo francês anunciou durante a noite que, depois de tomar conhecimento do relatório, confirma as suas decisões precedentes.

«A sua finalidade — declara a nota — continua a ser a constituição de um Governo marroquino plenamente responsável e a solução rápida das dificuldades que possam opor-se ao seu estabelecimento.

O Governo confirma a vontade de conseguir, dentro dos curtos prazos que a ele mesmo marcou, a reconciliação dos espíritos e a aplicação da sua política para cuja execução reiterou a sua confiança ao presidente do Conselho e ao ministro dos Negócios Marroquinos e Tunisianos.

«Confio em que ganhamos terreno» — declarou Edgar Faure aos jornalistas. Não fez, porém, qualquer declaração sobre o futuro de Gilbert Grandval, residente-geral em Marrocos, que se diz estar prestes a resignar.

As deliberações do Conselho dos Ministros prosseguiram esta manhã. — (R. e F. P.).

A demissão de Grandval

PARIS, 29.—Segundo indicações colhidas, esta manhã, nos círculos políticos, parece que a nova deliberação marcada para hoje pelo conselho de ministros se destina a assentar na decisão quanto à situação do antigo sultão, Ben Yusef. Efectivamente, vários ministros dos partidos moderados opor-se-iam à sua transferência para França.

Em contrapartida, a substituição do residente-geral, Grandval, estaria praticamente resolvida, mas enquanto que o residente-geral na Tunísia, general Boyer de Latour era considerado, até agora, como seu sucessor eventual, fala-se, hoje, do prefeito da Polícia, André Dubois, e do embaixador de França em Moscovo, Louis Joxe. — (F. P.).

Os chefes religiosos do Iraque contra a França

BAGDAD, 29.—Os chefes religiosos iraquianos fizeram, hoje, orações em todas as mesquitas do país, pedindo o boicote imediato das relações comerciais, culturais e políticas com a França.

As mesquitas encontravam-se cheias de fieis, depois de os Muçulmanos terem respondido ao apelo para que fossem feitas orações em memória dos Marroquinos mortos nas últimas lutas com os Franceses. Foram pedidos donativos às congregações para auxiliarem as vítimas marroquinas. — (R.).

Declarações do chefe do Partido Istiglal

DAMASCO, 29.—«Os países da África do Norte só accitam a independência e

a liberdade e continuarão a lutar, enquanto houver um Árabe na Terra» — declarou aos jornalistas, El Fassi, chefe do Istiglal, que acusou os Americanos «de ajudarem os Franceses contra os Marroquinos».

El Fassi queixa-se também dos comunistas: «Os comunistas do Maghreb — disse — opõem-se à nossa independência e os de França também nos combatem. Não pedimos homens — concluiu — mas dinheiro e armas, a fim de que os combatentes possam continuar a lutar». — (F. P.).

Tranquilidade inquieta em Marrocos

RABAT, 29.—O dia de ontem foi o mais tranquilo que Marrocos viveu há duas semanas. Hoje, celebra-se a «Achura», primeira grande festa do novo ano marroquino, que começou há dez dias.

Alguns nacionalistas e sindicalistas marroquinos dão a entender que a tranquilidade actual tem por fim não comprometer a aplicação das decisões esperadas da parte do Governo francês. Por motivo no regresso de Aix-les-Bains da delegação do Maghreb (isto é, do Governo marroquino, actualmente no poder), o filho do grão-visir, Si Thami el Mokri, declarou-se habilitado a afirmar aos Marroquinos, nos termos mais solenes, que os compromissos do Governo francês serão cumpridos, dentro da data prevista, 12 de Setembro.

«As populações de Marrocos (Franceses e Marroquinos) podem estar tranquilas; devem manter-se serenas na expectativa de um acontecimento que proporcionará alegria e felicidade a todos» — acrescentou.

Os «Ulemas», igualmente de regresso de Aix-les-Bains, afirmaram, por sua vez: «Podemos ser optimistas. Aproxima-se o dia da realização das aspirações do povo marroquino».

Foi comunicada, entretanto, recrudescência de actividade terrorista em muitas partes de Marrocos. Os residentes europeus estão a recear novas manifestações sangrentas hoje, durante as celebrações da «Achura».

Foram impostas novas restrições aos 20.000 aviadores dos Estados Unidos e suas famílias, nas três grandes bases aéreas de Marrocos. Uma ordem do major-general Frederick E. Glantzberg, comandante da 17.ª Força Aérea, diz que a tensão no Protectorado «aumentará, provavelmente, nas duas próximas semanas».

Foi comunicado de várias partes do país terem sido incendiadas sementeiras, durante a noite. Foram detidos cerca de 1.500 suspeitos, por forças francesas, na área de Ued Zem, Khenifra e Khouirbja, e foram apreendidas 750 espingardas de vários modelos. — (F. P. e R.).

Reforços militares

ORAN, 29.—Há três dias que grandes aviões transportam soldados e material destinados a Argélia e a Marrocos.

Em redor desta cidade, organizam-se aquartelamentos. O restante material é esperado pela via marítima. — (F. P.).

A acção dos rebeldes na Argélia

ARGEL, 29.—Novos atentados e prisões marcaram o dia de ontem, na Argélia, no departamento de Constantina. Em En Canrobert, nomeadamente, num encontro, foram mortos 5 rebeldes e apreendidas armas.

A aldeola de Meskiana, situada entre Ain Beida e Tebessa, foi atacada, durante a noite, por um grupo de rebeldes. As forças da ordem reagiram, imediatamente, e o tiroteio durou perto de 20 minutos.

Não há notícia de feridos entre as forças da ordem; os sediciosos fugiram, e coberto da escuridão, ignorando-se se sofreram baixas. — (F. P.).

Os planos

para a visita
de Adenauer a Moscovo

serão transmitidos
ao grupo ocidental

BONN, 29.—O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, empunha, hoje, novamente, as rédeas do Governo, depois de férias na Suíça, durante as quais tomou disposições para a sua visita a Moscovo, que deve começar em 9 de Setembro. Essas combinações com os Russos estão, agora, substancialmente concluídas, mas o chanceler travará ainda consultas finais com os seus conselheiros e chefes dos Partidos, nesta cidade. Entre outros, encontrar-se-á com Erich Ollenhauer, «leader» da oposição social-democrata.

Livingston Merchant, adjunto do secretário de Estado dos Estados Unidos para questões europeias, deve aqui chegar na quarta-feira, para tomar conhecimento dos planos do dr. Einrich von Brentano, e poderá ser recebido, também, pelo dr. Adenauer.

Os Britânicos e Franceses serão informados dos planos do chanceler da Alemanha Ocidental por intermédio das suas Embaixadas nesta cidade.

Os Russos pediram ao dr. Adenauer que fosse a Moscovo, para discutir o estabelecimento de relações diplomáticas, económicas e culturais. A pedido do dr. Adenauer, concordaram com a discussão da reunificação da Alemanha e da libertação de prisioneiros alemães que se encontram ainda nas mãos dos Russos e dos seus satélites. — (R.).

A rainha Astrid

foi recordada hoje

em toda a Bélgica

BRUXELAS, 29.—A Bélgica celebra hoje o 20.º aniversário da morte da rainha Astrid, vítima de um desastre de automóvel, perto de Lucerna, em Agosto de 1935.

Todos os jornais do país evocam a imagem radiosa da rainha e o seu fim trágico. O extraordinário prestígio que envolve a recordação de Astrid, em toda a Bélgica, exprime-se no dia de hoje, que se reveste, tacitamente, para a grande maioria dos Belgas do carácter de luto nacional.

A cripta de Laeken, onde jaz a rainha Astrid está hoje aberta ao publico, e, desde as primeiras horas da manhã, começou o desfile das delegações, vinda de todo o país.—(F. P.).

26 crianças

morreram na China

vítimas de uma inundação

HONG-KONG, 29.—Foram encontrados, hoje, mais cinco cadáveres, no vale de Tai-po Kau, próximo da fronteira chinesa, elevando-se assim a 26 o numero de excursionistas mortos, ao serem apanhados, ontem, por uma inundação súbita.

Crê-se que desapareceram nas águas mais 10 pessoas, pelo menos.

As águas correm ainda em redemoinho pelo vale, juncado de restos que tinham sido levados para o piquenique, destroços da inundação e vestuário das vítimas, quase todas crianças das escolas chinesas.—(R.).

Um bandido enfrentou

duzentos polícias

com armas de museu

DETROIT, 29.—Um bandido, que se entrincheirou, ontem à noite, na residência de um colecionador de armas, desta cidade, manteve 200 polícias a distância, durante algumas horas.

Acabou por ser abatido, ao tentar escapar-se porque o prédio cercado estava a arder, em consequência da explosão das granadas da Polícia.

A colecção de armas que o bandido cobrava incluía um pequeno arsenal composto de uma dezena de espingardas e metralhadoras.—(F. P.).

TURISMO

Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer, HUDSON dos últimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril, Garagem Alvarez.

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

CASINO ESTORIL HOJE

No «SALÃO RESTAURANTE» - No «WONDER-BAR» ou na «ESPLANADA»
às 23.45. às 1.15

O NOVO PROGRAMA QUE SE EXIBIRÁ SÓ ATÉ 6.ª-FEIRA com

FERNANDA MONTEL

Vedeta da canção Francesa

e THE BUDDY BRADLEY COMPANY

Grande ballet internacional

com ELIZABETH SHELLEY

(Adultos)

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA e a Orquestra BOÊMIA

Diário de Lisboa

A FESTA DO SPORTING

e a homenagem a Travaços

No estranho cenário da construção do seu estádio, amálgama confusa de madeira e cimento, por enquanto, realizou ontem o Sporting um festival colorido e diverso com várias finalidades, competindo a primordial à angariação de receita para impulsionar a edificação do grandioso monumento «leonino». E dúvidas não haviam, de que o programa oferecia vastos motivos de interesse, como a primeira demonstração da época do futebol sportinguista, realmente em profundidade, como em raras ocasiões sucede; a homenagem a José Travaços, pela sua presença na equipa continental;

fatigou de forma alguma a assistência, antes pelo contrário...

Foi um jogo completo em que se efectuaram muitas substituições, com objectivos facilmente compreensíveis. Algumas actuações valorizaram este encontro juvenil, como as do hábil Jorge Mendonça, a quem falta, nota-se frequentemente, aptidão física; de Santos e Sampaio, afinal, todo o trio do centro de ataque dos juniores; e de Cafum, driblador nato e incisivo. Gonçalves II, nos aspirantes. Mas, duma forma geral, ambos os conjuntos proporcionaram a impressão nítida de que o futuro do futebol sportinguista não está em mãos, isto é, em pés inábeis.

A equipa de reservas, autêntica primeira categoria que serviria muitíssimo bem alguns clubes da Divisão principal, mostrou-se contra o Arroios, originando interesse a apresentação de novas personalidades no seio «leonino», como o espanhol Ivan Santos, o tão discutido Walter e o ex-montijense Joaquim José. Afinal, as estreias não desapontaram, como às vezes sucede. Será bom pronunciar?

Santos não teve trabalho extenuante, mas actuou sem erros, o que é já virtude, registando, até, no momento de maior perigo, destreza suficiente para anular, com categorizada defesa em voo lateral, o melhor remate dos adversários dos «leões». O espinhense Walter denunciou-se puro tipo de lutador enérgico, não desperdiçando, contudo, energias uteis, mas doseando com boa orientação o seu esforço pujante até final. O magnífico golo de cabeça, que marcou, significa algo do seu sentido de ataque. E Joaquim José, apresentou-se como verdadeiro tipo de jogador sportinguista, hábil, fino, penetrante, parecendo antigo na escola do Lumiar.

Porém, a principal honra do desafio, como seu intérprete mais brilhante, coube ao franzino macaista Rocha, que, a extremo do lado direito, imprimiu ao jogo um ritmo raro de vivacidade, e impecável em todos os requisitos que o lugar exige. Mokuna, marcou 3 golos, e quer jogue bem ou jogue mal, golos sempre são golos...

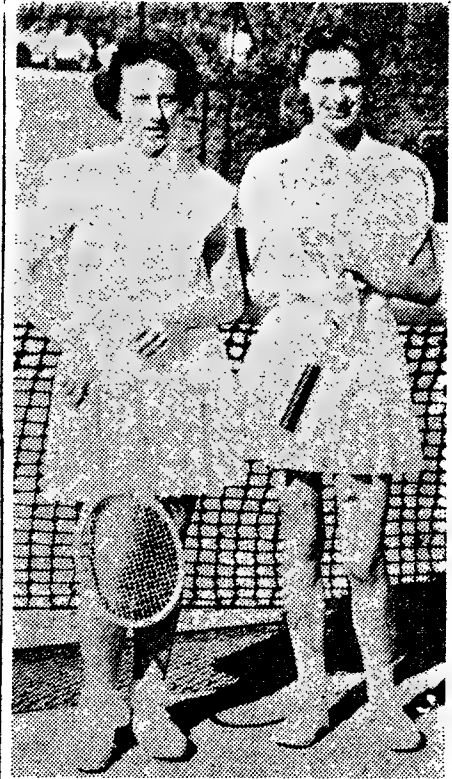
Registámos, ainda, progressos no jovem António Maria, pela primeira vez na reserva; a presença de Gonçalves,

(Continua na página central)

TÉNIS

Peggy Cohen

única vitória portuguesa



Durante cinco dias, todas as atenções do nosso meio tenístico estiveram presas dos Campeonatos Internacionais de Ténis do Estoril — um certame que a Federação Portuguesa de Law Tennis promoveu e deu ao de apresentação dos jogadores franceses Robert Haillet (campeão do seu país), Castelle, De Stampa e Letang, do belga Dencef, e da jogadora francesa Anne Haillet.

O torneio decorreu com crescente interesse, à medida que a selecção de valores se operou — sempre sem surpresas. A superioridade de Robert Haillet, que mais não foi do que a confirmação da sua extraordinária classe, traduzida pela sua presença em três finais — melhor, pelas suas três vitórias (que mais não poderiam ser-lhe atribuídas) constituiu uma das notas salientes do certame. A outra resultou do brilho das competições em que intervieram jogadores (singulares e pares-mistos) e forneceu, até, a faceta mais simpática e grata para os amigos do nosso ténis. É que a única vitória das cores portuguesas verificou-se na prova de singulares-senhoras, alcançada pela valorosa Peggy Cohen, campeã nacional. O seu triunfo sobre Anne Haillet, na final, foi convincente, ainda que possa ter contrariado muitas previsões.

A gravura mostra as duas jogadoras, que, acompanhadas dos seus maridos, disputaram, ainda, a final de pares-mistos: à esquerda, Peggy Cohen; à direita, Anne Haillet.



As homenagens a José Travaços sucedem-se, e não são demais! Mas, compreensivelmente, as primeiras competem aos sportinguistas, que ofertaram ao grande jogador internacional um magnífico album comemorativo, contendo assinaturas de milhares de sócios do clube. Na foto acima, vemos um momento dessa consagração, precisamente no acto da entrega do album.

e algumas tentativas de «record» em atletismo.

O publico sportinguista compreendeu o alcance da iniciativa, e deixou-se atrair pelo espectáculo, acabando por ter papel preponderante na agradável manifestação, gerando um ambiente de entusiasmo o, até, de vibração, invadindo todos os espaços de visibilidade.

Por isso mesmo, o acontecimento teve ares de festa, de festa «leonina», é certo, mas, principalmente de consagração ao desporto — em todos os seus pormenores.

Não exageramos, portanto, ao afirmar que o festival do Sporting, realizado naquele curioso fundo, constituiu um espectáculo deveras agradável.

Complementos futebolísticos que significaram algo...

A secção de futebol — sempre o grande e velho chamariz — representou congnamente o seu papel de rainha do espectáculo, não apenas por ter apresentado todas as suas categorias, num acto limpo não frequente, como pelo brilhantismo que as mesmas emprestaram à manifestação.

Os juniores e os aspirantes compuseram um momento interessante, que não

Os clubes italianos continuam a fazer «loucuras» com a importação de jogadores sul-americanos. Gastam milhões com homens de real valor, Julinho, Dino e Vinicius, brasileiros, mas parece-nos que deitam a rua muito dinheiro empregado em... sucata!

No Brasil acentua-se a noção de declínio. Zizinho, um veterano, é o melhor ainda, e Ademir, outro veterano, manteve-se no primeiro plano. Os clubes que deixaram sair jogadores para a Europa, estão ojeitos para tapar essas vagas...

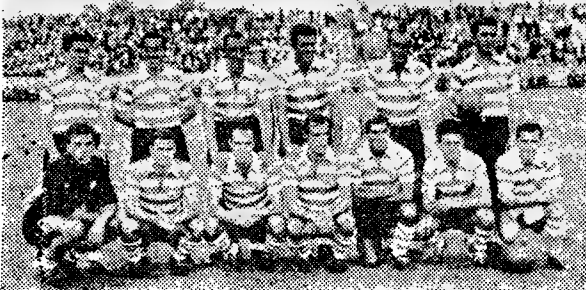
Está definitivamente assente a vinda à Europa da selecção brasileira. Jogará no dia 8 de Abril, em Lisboa, com a equipa portuguesa. Irá depois a Budapeste, Roma, Suíça ou Alemanha, e Londres. Fará cinco encontros em um mês.

O Reims é a equipa vedeta da Europa. Todos querem saborear o seu requintado futebol e os convites chovem na capital do... champanhe. Dias antes de começar o campeonato, jogou em Ostende, contra o Austria, e ganhou. Kopa fez uma exibição admirável.

Oito clubes da Grã-Bretanha constituíram um agrupamento especial, destinado à realização, já assente, de um torneio nocturno. Esses clubes são: Arsenal, Tottenham, Newcastle, Manchester City, Hearts, Hibernians, Clyde e Partick. Quatro ingleses e quatro escoceses.

O Roma, clube italiano de reputado prestígio, foi convidado a exhibir-se na Argentina no final da época de 1955-956. O clube romano aceitou o convite, mas para realizar apenas quatro jogos e não oito como os sul-americanos pretendiam.

A ESQUERDA — O quadro leonino que na tarde de ontem, contra o Estoril, fez exibição de agrado. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Carlos Gomes, Galileu, Vasques, Martins, Travaços, Joaquim (ex-Oliveiras) e Albano. No segundo plano: Oliveira, Hugo, Passos, Juca, Caldeira e Barros. AO CENTRO — A equipa do Estoril Praia, que no desafio contra o Sporting, apesar de batida por 10-3, teve actuação meritória. No segundo plano, nota-se a presença de Gonzaga (o 5.º da esquerda) que regressou ao seu antigo clube, vindo do Benfica, onde permaneceu duas épocas, apenas. A direita — o grupo das reservas do Sporting que venceu por 7-1, a primeira categoria do Arroios. No primeiro plano, da esquerda para a direita — Rocha, Joaquim José (ex-D. Montijo), Mokuna, Pompeu, Gonçalves e Fernando Mendonça. No segundo plano — Cachopo, Walter (Sp. Espinho); Lourenço, António Maria, Ulisses e Santos (ex-Espanhol).



«Com a sua remodelação técnica o Belenenses pretende um trabalho em profundidade»

diz-nos o prof. Reis Pinto, secretário técnico do clube

O Clube de Futebol «Os Belenenses», desejando favorecer ao máximo as condições excelentes que possui para magnífico progresso, acaba de tomar importante decisão, ao criar o cargo de secretário técnico desportivo, cuja acção fundamental se relaciona com a fundação de um centro de iniciação nos desportos.

Chamado para o importante lugar, foi o professor de Educação Física, Henrique Reis Pinto, técnico, eclético com excelentes provas prestadas em vários clubes, onde exerce a sua profícua actividade. Por isso, tivemos com o prof. Reis Pinto breve conversa sobre o assunto, da qual vamos transcrever algumas passagens:

— Quais as funções do cargo que vai desempenhar?

— Duma maneira geral, serei o responsável por todas as secções desportivas, excepto pela de futebol, que tem organica independente.

— Até que ponto vai essa responsabilidade?

— O meu trabalho será essencialmente o de estreitar as secções com os seus múltiplos problemas, com a Direcção. Neste aspecto, a minha função, além de visar a promoção dos quadros de seccionistas e treinadores, tem, preponderantemente por fim uma assistência, inicialmente directa, nos problemas disciplinares de treino e preparação, material didático e desportivo, observação de treinos e jogos, e, ainda, a direcção do curso de iniciação desportiva — enfim, pretendo-se proporcionar mais definidas características à vida do clube.

— Terão algumas secções a sua especial atenção?

— Sim, primeiramente a de ginástica, mas também terei uma certa preponderância nas secções de atletismo e voleibol.

— Que género de preponderância?

— Treinador no atletismo e no voleibol; e professor de algumas classes de ginástica.

O Belenenses começa este ano com intensa actividade ginástica

A ginástica representava para nós um tema atraente, porquanto a inactividade do Belenenses neste sector fundamental da educação física é, precisamente, uma das suas faltas mais sensíveis.

— Na ginástica, além de criar a respectiva regulamentação, trabalharei com algumas classes, de forma a extrair uma base sólida para o desenvolvimento das restantes actividades, para isso é necessário uma organização perfeita. Só assim se conseguirá produtividade em todos os sentidos.

— Para principiar, quantas classes estarão em actividade?

— Tencionamos começar com 6 classes: 2, infantis, mistas, a partir dos 5 anos; 1 de rapazes; 1 de raparigas; 1 de homens e 1 de senhoras. As aulas principiarão na segunda semana de Outubro.

— Portanto.

— A ginástica será a base da formação física, e dela sairemos para o campo desportivo, conscientes de que o praticante transportará uma preparação devidamente orientada.

Escola própria—Finalidade do Centro de Iniciação Desportiva

— Interessa fazer escola no Belenenses, pois hoje, mais do que nunca, torna-se necessário que o atleta sinta verdadeiramente a camisola que veste. Para tanto, é indispensável que o praticante desde muito jovem conviva com o clube diariamente, dando-lhe toda a sua dedicação e entusiasmo em troca da educação física, moral e teórica, que receberá.

Ainda sobre as suas funções como organizador e responsável das várias secções desportivas, diz-nos o prof. Reis Pinto:

— Temos por objectivo dar a cada uma das secções todos os meios necessários para o seu progresso. Desde a assistência médica à assistência moral, passando, naturalmente, pela física e pela técnica, o atleta do Belenenses há-de sentir-se rodeado dos maiores confortos, não só na sua preparação como na competição.

NA FESTA DE HOMENAGEM A ABEL

O Sporting de Braga

bateu o Vitória de Guimarães por 2-1

Abel, excelente jogador do Sporting de Braga, foi alvo ontem de merecida homenagem, para a qual se efectuou um torneio de futebol que suscitou natural entusiasmo entre os desportistas minhotos. Para início da época, as equipas bracarense e vimaranense, em especial, deram já bons indícios de preparação cuidada em todos os pormenores, satisfazendo por completo o publico.

Resultados: Vitória de Guimarães, 3-Sporting de Fafe, 0; Sporting de Braga, 3-Gil Vicente, 0; Sporting de Braga, 2-Vitória de Guimarães, 1.

O jogo da final foi vivamente disputado, agradando em cheio. Alguns novos elementos com que os dois grupos contam, esforçaram-se por cumprir, vendendo coroado de êxito os seus intentos, de maneira geral.

Alinharam:

Sporting de Braga — Cesário; Antunes, Calheiros e Abel; Imbelloni e Passos; Baptista, Velez, Garofalo, Ferreirinha (ex-Tirsen) e Pinto (espanhol).

Vitória de Guimarães — Lobato; Cesário, Cerqueira e Costa; Silveira e Rosato (ex-Covilhã); Saigado, Bártolo, Ri-

SORTEIO

na A. F. L.

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se o sorteio dos jogos do próximo campeonato de Lisboa de juniores (I Divisão).



CIRCUITO DE SANTO TIRSO — Com invulgar entusiasmo disputou-se ontem a prova ciclista denominada «Circuito de Santo Tirso», a qual foi ganha pelo ciclista do Académico, Ribeiro da Silva, que, mais uma vez, pôs à prova as suas excelentes qualidades de estradista

HOQUEI EM PATINS

O campeonato expresso em números

Está jogada a 16.ª jornada—7.ª da segunda volta—do Campeonato Regional do Sul de hóquei em patins. Isto significa estar a competição a duas escassas rondas do seu fim

* * *

No entanto, ainda não se divisa qual será o futuro campeão. A luta pelo título está, porém, circunscrita a três clubes—Campo de Ourique, Paço de Arcos e Benfica.

Se dois deles chegarem ao fim com igualdade de pontos, dada a circunstância do «goal-averages» não contar, terão de disputar num desafio decisivo, o título.

* * *

O despique pela saída do ultimo lugar também tem sido emocionante. Embora, o Futebol Benfica se encontre, no momento, ocupando a posição da cauda, ainda mais três equipas que correm o perigo de o substituírem—Cascais, Mundet e Académica da Amadora.

* * *

Os jogos de competição para entrada no Campeonato Nacional, a efectuar pelo quarto classificado, serão realizados pelo Sintra, pois outro lugar não pode vir a ocupar na tabela.

* * *

O Paço de Arcos é a única equipa que obteve mais de 100 golos, porquanto fez

106. O Campo de Ourique apresenta-se como possuindo a defesa menos vulnerável com 41 tentos sofridos. Segue-se-lhe o Paço de Arcos com 43. O Benfica é a equipa que mais golos meteu (89) depois do Paço de Arcos.

* * *

A Académica da Amadora já consentiu 104 golos. Apenas menos dois, que o Paço de Arcos transformou.

Duas equipas nos surgem como as menos realizadoras: Mundet e Futebol Benfica, ambas com 47 tentos marcados.

* * *

Nos 80 desafios efectuados marcaram-se 666 golos. Isto quer dizer que por encontro se fizeram, em média, 8,3 tentos. Esses golos foram obtidos por 53 jogadores, dois dos quais (Vaz Guedes e Aires) apareceram agora.

* * *

Correia dos Santos mantém o ceptro do melhor «artilheiro». Jesus Correia e Lisboa, porém, seguem-no, bastante de perto, podendo suceder nas 17.ª e 18.ª jornadas que as situações se modifiquem.

* * *

Eis a lista dos marcadores:

CORREIA DOS SANTOS (P. Arcos)	49
Jesus Correia (P. Arcos)	46
Lisboa (Benfica)	40
Vitorino (Oeiras)	37
Perdigão (Benfica)	31
Trabazos (Cascais)	29
Manuel Ferreira (Ac. Amadora)	25
José António (Cuf)	24
Bernardino (C. Ourique)	22
Cavalheiro (Mundet)	19
Marques da Silva (Cuf)	19
Rebello (C. Ourique)	19
Nogueira (Oeiras)	17
Pompilio (Sintra)	17
Faria (Sintra)	17
Edgar (Sintra)	17
Nazário (C. Ourique)	17
Gaspar (Mundet)	16
Luís Mota (Cascais)	15
Vicente (Ac. Amadora)	14
Rui Sales (F. Benfica)	14
Alvaro Ferreira (Ac. Amadora)	13
Rui Soares (F. Benfica)	12
Com 11 golos — Barreto (C. Ourique).	
Com 10 — Florindo (C. Ourique), sendo um nas próprias redes.	
Com 9 — Cruzeiro (Benfica) e João Francisco (F. Benfica).	
Com 7 — Virgílio (P. Arcos), Mário Lopes (Benfica), Riso (Mundet), Almeida (Cuf) e Garcia (Oeiras).	
Com 6 — Raio e Joaquim Lopes (Sintra).	
Com 5 — Carlos Silva (Cascais), sendo um nas próprias redes; Carlos Alberto com um nas próprias redes; Rogério (F. Benfica) e Pereira (Sintra).	
Com 4 — Calado e Fernando Silva (Cascais), sendo um de Fernando Silva, nas próprias redes; Fernando Ferreira (Sintra).	
Com 3 — Vaz Guedes (C. Ourique).	
Com 2 — Neves e Chagas (Mundet); Aires e Custódio (Cuf); e Escudeiro (P. Arcos), sendo um nas próprias redes.	
Com um — Pires (Benfica), Joaquim Lopes (P. Arcos), Bica (Oeiras), Lima (Mundet), Albino (Ac. Amadora) e Saul (F. Benfica).	

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Caxias-Paço de Arcos

foi uma prova fácil

—segundo Fernando Madeira



Fernando Madeira é nome conhecido. Desportista brioso, em por cento amador, alcançou, por mérito próprio, um lugar de destaque na natação portuguesa.

Vencedor indiscutível da «Pequena Travessia de Lisboa», da «XI Travessia de Sesimbra» — provas disputadas recentemente — Fernando Madeira, ontem uma vez mais, voltou a impôr-se, entre cerca de quarenta concorrentes, ganhando a prova de rio, denominada «Caxias-Paço de Arcos», num percurso de 2.000 metros, com o tempo de 18 m. e 19 s.

O excelente nadador do Algués e Dafundo, que começou a praticar a util modalidade, desde 1942, e que, quer de Verão, quer de Inverno, todos os dias, pratica o seu treino, por não desconhecer só assim poder estar em «forma», conseguiu ultrapassar a marca obtida, na época finda, por Daniel Velosa, e que foi de 21 m. e 33 s.

Após a sua magnífica actuação, Fernando Madeira, solicitado como é seu, disse-nos:

— A prova de hoje foi relativamente fácil. No entanto, tal como em 1953, acho provas de propaganda em excesso, com prejuizo das de piscina e também dos seus especialistas, pois, estamos a poucos dias dos «nacionais», o que quer dizer que os concorrentes a esses campeonatos não de sentem os efeitos das diferenças de preparação, facto prejudicial em relação aos «tempos» que se pretendem atingir nas provas de piscina, afinal o que mais nos interessa...

— Não seria preferível alterar as datas?

— As provas de propaganda dependem, além de tudo, dos horários das marés, e se, realmente, fosse possível organizá-las a grande distancia dos «nacionais», bom seria, até porque não temos especialistas exclusivamente de rio, de mar e de piscina...

Falando acerca de futuras competições é a concluir, Fernando Madeira declarou-nos:

— Para a próxima época, tenciono abandonar as provas de «fundo», como, por exemplo, a dos nove quilómetros, para me dedicar a «mariposas», com vistas aos Jogos Olímpicos...



O excelente corredor leonino Manuel Faria, antes de tentar bater o «record» dos 1.500 metros, o que, aliás, não conseguiu

O futebol coimbrão

nos próximos torneios nacionais

E' incontroverso que o futebol «coimbrão» vem sofrendo, de algumas épocas para cá, acentuada quebra.

Presentemente, a A. F. C. apenas conta com dois representantes nos torneios nacionais: a A. Académica na 1.ª Divisão e o C. F. União de Coimbra na 2.ª Divisão.

Temos de concordar que, tratando-se da terceira cidade do País, o panorama não é nada animador!

Prestes a iniciarem a época de 1955/56, os dois clubes trabalham no sentido de dar aos seus quadros representativos a indispensável estrutura e capacidade física e técnica, que lhes permita suportar a rudeza de que, pela sua própria natureza, sempre se revestem as competições desportivas.

Entretanto, parece-nos oportuno abordar aqui um assunto que, sem sombra de dúvida, estará na base da quebra que se vem verificando, e cuja solução está, afigura-se-nos, ao alcance da respectiva associação distrital.

Referimo-nos ao problema que se levanta quanto à actividade das categorias inferiores dos clubes de Coimbra.

Ninguém ignora que um clube concorrente a provas da natureza dos campeonatos nacionais, quer de 1.ª, quer de 2.ª Divisão, necessita de possuir nos seus quadros um lote de jogadores em perfeitas condições físicas e técnicas, a dureza e dispêndio de energia, que daí resultam, as mil e uma contingências a que os jogadores estão sujeitos, impõem, naturalmente, que os clubes tratem de acautelar a sua representação, dispondo de elementos, nas reservas, em condições de serem utilizados a qualquer momento.

Todavia, não basta, para dispor de elementos nessas condições, sujeitá-los a habituais sessões de treino ou de preparação atlética.

O indispensável calo, o ritmo necessário a uma boa coordenação de esforços, não os consegue o atleta unicamente através de treinos, por muito rigorosos que sejam.

Torna-se, portanto, fundamentalmente necessário manter esses atletas em permanente actividade, através de provas destinadas às respectivas categorias.

Acontece, porém, que a A. F. C. apenas organiza um torneio destinado às reservas, numa altura da época em que os seus representantes nos torneios nacionais já pouco ou nenhum benefício podem tirar do facto. Isto é, durante grande parte da época do futebol, tanto a Académica como o União têm inactivos os seus jogadores da categoria de reserva, os quais não oferecem, quando chamados, por imperiosa necessidade, a equipa de honra, a garantia duma boa representação, como é óbvio.

São inúmeros os problemas que desta situação resultam não só para os clubes, como até para os próprios atletas, pelo reflexo que n'elles pode ter o facto de se encontrarem presos a um clube com um aproveitamento muito limitado e, ainda, por estarem sujeitos a uma actuação inferior quando, na emergência, sejam chamados à equipa principal.

Não nos parece, por outro lado, que o assunto seja de tão difícil solução que para ele não tenha a A. F. C. o necessário remédio.

Os seus representantes nos torneios nacionais bem merecem, pelo esforço que têm despendido e pelos inúmeros sacrifícios a que se vêm sujeitando, que o problema das provas seja olhado com maior interesse.

Entretanto, passemos em revista o trabalho que os dois clubes da cidade Universitária vêm desenvolvendo com vista à próxima época:

Associação Académica

O problema das equipas representativas da A. Académica de Coimbra tem de ser encarado dum ângulo diferente do que em relação aos outros concorrentes ao Nacional da 1.ª Divisão.

A situação dos próprios jogadores relativamente aos clubes constitui, no início de cada época, um problema sério para os dirigentes e técnicos.

E' que a A. A. não considera qualquer jogador de futebol preso à colectividade, na mesma medida em que não negocia os atletas que recruta para as suas fileiras. Quer dizer, os jogadores da Académica são livres desde que manifestem o desejo de abandonar as suas fileiras.

Presentemente, entre algumas dúvidas quanto à utilização na próxima época de alguns elementos que na época finda representaram a Académica, avulta o «caso» Pêrides, pretendido pelo Torriense, mas a cuja transferência a família do atleta parece opôr-se, segundo se depreende dum documento em poder da A. A.

A necessária preparação física dos jogadores do clube escolar, com sessões de ginástica dirigidas pelo prof. Camões, começou no dia 16. No passado dia 25, o dr. Alberto Gomes deu início aos treinos formais, os quais realizar-se-ão quatro vezes por semana, até ao começo do Campeonato Nacional, em 18 de Setembro.

O antigo «internacional», sob quem recai o peso da preparação técnica dos quadros «académicos» espera poder contar com todos os elementos da última época—salvo, claro Pêrides, se se vier a confirmar a sua saída—e ainda com o regresso de Malícia.

De novo, apenas está em vias de concretizar-se a transferência de Marta jovem elemento do Académico de Viseu.

Portanto, o treinador da Académica espera manter a mesma estrutura-base da equipa, o que poderá simplificar o seu trabalho, o qual tem em vista dar ao conjunto a capacidade técnica e física que lhe permita manter um ritmo regular ao longo do campeonato, de forma a proporcionar-lhe uma classificação final melhor do que a alcançada na época passada.

C. F. União de Coimbra

Sobre o União paira uma nuvem negra que o actual treinador, o antigo jogador do clube e do Benfica, Conceição Rodrigues, se esforça por dissipar.

Os esforços que o clube «azul» na época passada chamou às suas fileiras, não deram o rendimento que seria lícito esperar. A sua saída impunha-se, até porque economicamente o clube não estava em condições de os manter. Assim foram dispensados Peretti e os dois irmãos Charroni.

Uma equipa esfrangalhada. Surgem ainda dúvidas quanto à futura colaboração de elementos que se consideram como os pilares da equipa «unionista»: Celso, Velha, Noronha, Gomes e Narciso.

O problema para Conceição Rodrigues atinge proporções gigantescas. A poucos dias do início do campeonato nacional da 2.ª Divisão, o treinador não sabe os elementos com que pode contar. Evidentemente, a preparação da equipa não pode fazer-se no ritmo que se impunha.

Desde o princípio do mês que o União vem mantendo um regime de três treinos semanais: primeiro preparação física apenas; neste momento treinos formais, com bola. Alguns jovens dos juniores do ano passado—dois especialmente—deverão à 1.ª categoria—para completar o lote.

No entanto, Conceição Rodrigues ainda espera que os consagrados—cuja dedicação ao União não tem limites—reconsiderem nas suas atitudes a tempo de poderem prestar, com eficiência, o seu concurso à equipa.

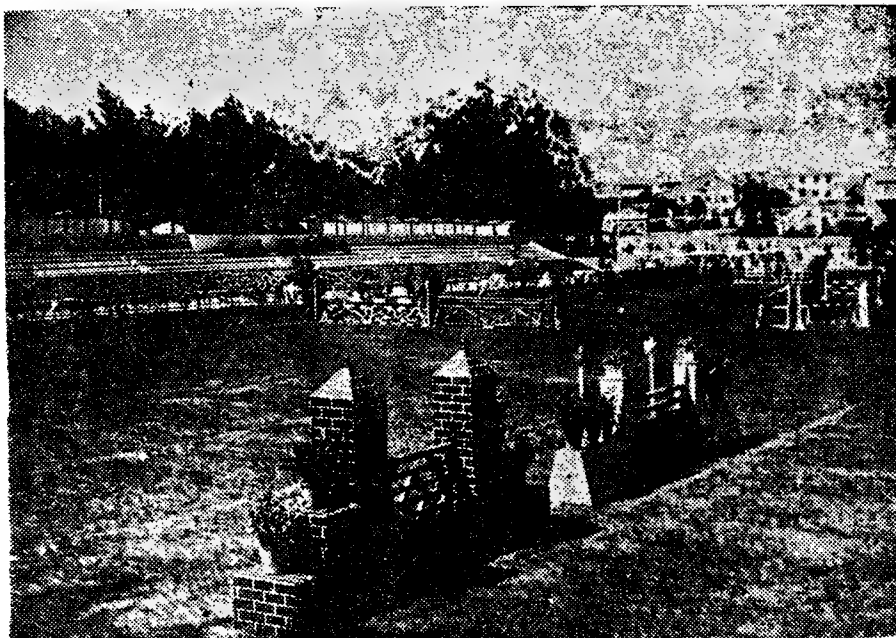
Reforços—nem pensar nisto!

Aguarda-se o deferimento dos pedidos de transferência para o União de alguns elementos que se encontram em Coimbra a prestar serviço militar, mas nada de gente «grada».

A realidade é um pouco dura! Conceição Rodrigues conhece bem o problema e sabe avaliar as possibilidades da sua equipa.

O seu trabalho será orientado no sentido de garantir a permanência do clube na 2.ª Divisão Nacional, preparando os jovens que, no futuro, possam ser condignamente representantes das gloriosas tradições do clube.

ISAAC PAIS



PROVAS DE HIPISMO

O 19.º Concurso de Cascais

promete decorrer com interesse

Sob a organização da Sociedade Propaganda de Cascais, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Junta de Turismo daquela vila, vai disputar-se, de 3 a 11 de Setembro próximo, o 19.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Cascais.

Valorizando-se de ano para ano, o certame desde há muito que conquistou um lugar à parte no nosso hipismo. Da dedicação, competência e esforços de Manuel Possolo resultou este concurso poder ser, justamente, considerado, em valia, logo a seguir ao de Lisboa. E tanto assim é que pôde manter a sua qualificação de «oficial».

Nas suas primeiras «edições», o Concurso de Cascais ganhou, de ano para ano, um motivo de valorização, apresentando sempre uma novidade. Em determinada altura, vencidas todas as etapas, o certame, com os seus créditos amplamente firmados, consolidou-se.

São directores de campo o ten-cor. F. Pires Monteiro, o cap. João Craveiro Lopes e o ten. Gabriel Dóres—três competências. A presença dos nossos melhores «concursistas» está assegurada, esperando-se que uma equipa espanhola venha justificar a designação do concurso.

O programa é o seguinte:

1.º dia — Sábado, 3 de Setembro: I—Prova «Francisco José Paulo de Carvalho» (Omnium juniores e amazonas); II—Prova «Sociedade Propaganda de Cascais»; III—Prova «Dr. Filipe de Vilhena» (Casaca encarnada); IV—Prova «Dr. José Barreiro» (Nacional).

2.º dia — Domingo, 4 de Setembro: I—Prova «Junta de Turismo de Cascais (Omnium)»; II—Prova «Federação Equestre Portuguesa» (Omnium).

3.º dia — Terça-feira, 6 de Setembro: I—Prova «Estoril» (Caça); II—Prova «Capitão José Beltrão» (Caça); III—Prova «José Manuel dos Santos Luís» (Caça, Juniores e amazonas).

4.º dia — Quinta-feira, 8 de Setembro: I—Prova «Gandarinha» (Regularidade); II—Prova «José Florindo de Oliveira» (Seis barras); III—Prova «Camara Municipal de Cascais» (Grande prémio de Juniores e amazonas).

5.º dia — Sábado, 10 de Setembro: I—Prova «Cidade de Cascais» (Sargentos); II—Prova «Duque de Palmela»; III—Prova «El-Rei D. Carlos I» (Grande prémio de Cascais).

6.º dia — Domingo, 11 de Setembro: I—Prova «Marquês de Faial» (D. António), (Estafetas 2 cavaleiros); II—Prova «Marechal Carmona» (Potência).

O Caldas Sport Clube

trabalha para consolidar a posição alcançada

A subida dum clube à 1.ª Divisão Nacional traz consigo, naturalmente, um sem numero de problemas que exigem para sua solução uma grande soma de sacrificios e de esforços.

A valorização dos quadros atléticos, a ampliação ou remodelação das instalações desportivas, a renovação dos processos de organização da respectiva secção, enfim, uma autentica «revolução» desportiva, que implica, necessariamente, um dispêndio de elevadas verbas.

Aos sacrificios feitos durante anos de permanência nas divisões secundárias, sempre noteadas por essa suprema aspiração de entrar no seio dos «grandes», outros sacrificios se seguem, impostos pela necessidade de manter a posição alcançada merced do esforço, brio e dedicação de dirigentes, atletas e associados.

O Caldas Sport Clube é bem o exemplo frangente de tudo o que fica dito: após três anos duma luta titanica, dum esforço gigantesco, o simpático clube da cidade da Rainha D. Leonor alcançou o que poderemos chamar «a final da primeira etapa». Para a segunda etapa, o esforço torna-se maior, porque também as responsabilidades contraídas são de mais elevada monta.

Nada de desanimos, porém!

A tarefa é gigantesca, mas os «caldenses», seguindo o exemplo entusiastico e dedicado do presidente do clube, Artur Capristano, lançaram-se à obra com «alma», trabalhando incessantemente, sem quebra de animo, para dar forma às justas aspirações do Caldas.

Como problema numero 1, havia que cuidar da ampliação do campo de jogos, pois tal como estava não servia, de forma alguma as aspirações dum clube da divisão maior.

A Câmara Municipal, consciente das responsabilidades que o clube local contrajra e dos benefícios que resultam para a cidade da presença do seu representante na 1.ª divisão, deu toda a sua valiosa cooperação e as obras de remodelação do recinto foram iniciadas imediatamente.

Alargamento e arranjo do peão, o qual terá cerca de 12.000 lugares, quase todos sentados; construção de nova bancada central; arranjo da bancada do topo sul e construção duma bancada no topo norte; construção de dois túneis de acesso das cabinas ao terreno; arranjo do terreno do jogo, enfim, toda uma série de prementes necessidades que, nem sequer as

dificuldades resultantes da falta de capital, fizessem protelar.

Os próprios sócios do Caldas, cujo auxilio financeiro nunca foi negado, colaboram decidida e entusiasticamente nas obras em curso, neste momento prestes a concluir-se.

Depois de terminada esta fase das obras, lamenta-se, apenas, que não seja possível, ainda na época que vai iniciar-se, proceder ao arrelvamento do rectângulo do jogo—o campo atlético do Caldas Sport Clube terá capacidade para 20.000 espectadores, numero que pode considerar-se muito bom.

Mas, evidentemente, havia que pensar a sério numa representação que, justificando as pretensões do clube, de há tanto manifestadas, garantisse a permanência do novo primodivisionário no «concerto» dos grandes.

Como primeira medida tendente a dar ao assunto um cunho de maior amplitude, os dirigentes do Caldas buscaram a colaboração dum técnico que oferecesse a garantia dum trabalho em profundidade.

Recaiu a escolha em Sezabo, cuja folha de serviços dentro do futebol português é sobejamente conhecida e apreciada.

Há que encerrar o problema da formação dos quadros atléticos com o cuidado indispensável. O Caldas possuía um apreciável lote de jogadores de boa categoria e valor muito equilibrado. Mas uma competição como o Nacional da 1.ª Divisão exige que o clube disponha de substitutos à altura dos titulares, sem quebra sensível de rendimento do conjunto.

Buscaram-se, assim elementos que, ainda jovens, revelam já certa experiência: Rita, guarda-redes do Atlético; Romeu, avançado reservista do Benfica; Amorim, médio do Lusitano de Évora e ex-Belenenses e Morais, o excelente extremo do Estoril, cuja transferência fz já correr muita tinta.

Em contrapartida, o Caldas manterá nos seus quadros todos os elementos da época passada, com excepção do espanhol Calichio, embora neste momento esteja duvidosa a inclusão na equipa do excelente médio Leandro, por vir-

tude de exigências que o clube considera exageradas e inaceitáveis.

No capítulo de remunerações, o Caldas entendeu dever manter o regime adoptado na época transacta: ordenados uniformes e prémios variáveis, consoante os resultados e os adversários.

Por outro lado, os dirigentes «caldenses» estão na firme disposição de olhar com todo o carinho os trabalhos respeitantes à formação de novos elementos, criando assim uma escola, que da competência de Mr. Sezabo muito há a esperar.

De qualquer forma, os responsáveis do clube das Caldas da Rainha sabem bem que tarefa árdua espera os seus representantes na época que se avizinha.

O seu pensamento, neste momento, é dar à sua turma representativa a capacidade técnica que lhe permita a adaptação dos jogadores ao ritmo da primeira divisão, de forma a alcançar uma posição honrosa, que garanta a sua permanência entre os «grandes» do futebol português.

Estamos certos de que, a manter-se a reunião de esforços que até agora se tem verificado, o Caldas Sport Clube atingirá os seus propósitos.

ANTIGOS NADADORES

na praia de Carcavelos

Uma comissão de antigos nadadores—Luís Alves Miguel, Gustavo Pereira da Costa, António Soares e Francisco Ricardo—promove uma reunião no próximo dia 10 de Setembro, na praia de Carcavelos. A inscrição pode ser feita para a Rua Eugénio dos Santos, 27, 3.º, ou pelo telefone 367140.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA



Num lance ofensivo dos «leões», o seu avançado-centro, Martins rematou forte. Rafael, o guarda-redes do Estoril, com uma decidida estirada sobre o seu lado direito, deteve o esférico, fazendo gorar o lance

O Sporting esteve em festa!

Manifestação colorida, diversa e vibrante

(Continuação da 1.ª página)

cujas hipotéticas abaladas para Braga foi muito falada; e as condições físicas verdadeiramente inferiores de Ulisses.

O Arroios foi bem um adversário compreensivo, correcto e, vamos lá, valoroso. Contribuiu para um jogo agradável, e isto muito o abona. A actuação do seu extremo-esquerdo, Custódio, foi bastante apreciada. Perdeu pela diferença de seis golos (7-1) mas perdeu com exemplar dignidade.

O pujante ressurgimento de Vasques e a personalidade do estreante Quim
—Notas mais destacadas de uma interessante e des preocupada exibição «leonina».

O desempenho de «vedeta» do espectáculo, competiu naturalmente à primeira categoria do clube em festa, ex-campeã nacional e crónica candidata à assinatura do título.

O Sporting jogou despreocupadamente, à laia de treino, é uma verdade; mas talvez por isso mesmo, tivesse evidenciado invulgar precisão, jogo perfeitamente esquematizado, bonito, variado e terrivelmente eficaz. Aliás, esta uma característica do estilo sportinguista de sempre.

Realmente, a personalidade do jogo do Sporting mantém-se, e porquê — não obstante tantas transições de orientação? Porque o esqueleto da equipa continua o mesmo, porque as pedras essenciais do conjunto são precisamente as mesmas de há oito anos para cá: Passos, Barros, Juca, Vasques, Martins e Travações — mais de meio grupo.

E' facto que o mérito e as características dos jogadores é que personalizam e cotam as equipas.

Talvez já nos tivéssemos alongado demais em considerações de ordem técnica, contrariamente à nossa pretensão de interpretar com ligeireza o festival de ontem, nas suas linhas gerais. Retomemos, pois o rumo.

A turma do Estoril Praia, não apenas por ter perdido por 10-3, os resultados às vezes pouco significam, especialmente em encontros deste género, acusou nítida inferioridade perante o Sporting. Cremos, também, na sua despreocupação, e no seu actual anseio de estruturar devidamente a equipa, mas colocamos em dúvida se com este grupo o clube marcará posição conciliável com a de pretendente a um posto entre os maiores. Os estorilenses foram, na verdade, demasiado frágeis, e até os seus pontos constituíram produto de uma acção incerta, facilitadora e demasiado confiante da defesa «leonina», que foi o mais fraco sector da equipa.

Algumas notas de pormenores mais destacados: primeira de todas, o regresso pujante de condição física e técnica de Manuel Vasques, que foi a principal atracção do numero de fundo, o que muito alegrou os sportinguistas, especialmente aqueles cujo cepticismo não previa o ressurgimento do verdadeiro Vasques; imediatamente a seguir, a estrela magnífica do olivalense Quim, um rapaz de 19 anos, sério candidato ao «estrelato» do futebol português. Concordamos não ser caso para precipitações, estados de espírito que frequentemente provocam desilusões amargas — mas não significará qualquer coisa a beleza do seu jogo, uma personalidade deveras invulgar em estreante, o seu completo entendimento com os colegas, como se entre eles sem-

pre tivesse jogado, a identificação plena com as características de Travações, sem se mostrar diminuído pela consagração internacional do melhor jogador que Portugal possui, os seus quatro — quatro! — golos, obtidos de maneiras diversas, mas todas decididas e espectaculares?... Sim, tudo isto nada representa?... Cremos estar a referir-nos realmente a alguém que será «alguém» dentro de pouco tempo no panorama do nosso futebol! Veremos...

Ainda outros apontamentos: a actuação de Oliveira pela primeira vez a defesa-esquerda, lugar que, naturalmente, lhe ofereceu algumas dificuldades; o acerto do duo Barros-Juca; a excelente actuação de Travações, dentro das suas características inconfundíveis; o pobre rendimento de Galileu, e... nada mais.

A expressiva homenagem a Travações

No intervalo do encontro principal, José Travações foi alvo de simpática e merecida homenagem, por parte de uma comissão de sócios do seu clube, que lhe ofertou valioso album preenchido com milhares de assinaturas de admiradores sportinguistas.

Foi um momento de enorme vibração este, e o popular «Zé» viu-se coagido a dar uma volta de honra ao campo, a fim

de acolher mais de perto as homenagens que todos lhe dispensaram.

Das inúmeras consagrações que tem recebido, José Travações, estamos certos, tem razões para considerar com carinho especial a expressiva homenagem ontem dispensada.

Manuel Faria não bateu o «record» devido às más condições da pista

A emoldurar esta simpática festa «leonina», realizaram-se quatro provas de atletismo — 400, 700, 1.000 e 1.500 metros — que tiveram reduzido valor, excepto aquela em que participou o unico senior, Manuel Faria, que registou o seu melhor tempo em 1.500, 4 m. 1,6 s., não conseguindo o «record» por más condições da pista, muito solta e descuidada. A corrida de Faria constituiu um dos melhores momentos do festival.

As restantes provas tiveram como vencedores: 400 metros, o aspirante Veloso, em 54,6 s.; 1.000 metros, o principiante Manuel Vilaça, em 2 m. 49,8 s.; e em 700 metros, o principiante Moniz, em 1 m. 53 s.

Por tudo, valeu a pena realmente a deslocação de ontem ao local onde se ergue uma obra monumental — desportiva e financeiramente bem apoiada com manifestações como esta.

NO ESTÁDIO NACIONAL

Os atletas da F. N. A. T. travaram animado desquite nos campeonatos regionais

Que o gosto pelo atletismo está bem arraigado entre os desportistas-trabalhadores prova-o a maneira como se desenrolar, na sua fase distrital — em Lisboa — os 13.ºs Campeonatos Nacionais de Atletismo, de 1.ª e 2.ª categoria, organizados pela F. N. A. T.

A escolha do local e o elevado numero de inscrições recebidas constituíram o primeiro êxito. O outro veio a seguir, com o esmero da organização e a aplicação e entusiasmo dos concorrentes, procurando afirmar possibilidades, fazer sempre mais e melhor.

Alguns dos resultados técnicos são francamente bons, provindos de pontos opostos. E' que entre os concorrentes encontravam-se atletas que já envergaram as camisas de clubes (caso de Carlos Ferreira (Bfc.), José Lourenço (Bel.), Mira Barroso (C. Pia) a par de outros que surgem, pela primeira vez, em condições de poderem ser considerados «revelações» (caso de Vitor Carvalho e dos seus companheiros da equipa do Bairro da Encarnação).

O interesse pelo atletismo entre as classes trabalhadoras reflecte-se, ainda, no cuidado com que os atletas cuidam da sua preparação, entregando-a a treinadores — rapazes experientados e conhecedores da modalidade (caso de Matos Fernandes, preparador da equipa do Banco Espírito Santo), cujos conselhos e indicações tivemos enérgico de ver sempre bem acatados.

Por tudo foi agradável presenciar as duas reuniões de atletismo no Estádio Nacional, na tarde de anteontem e na manhã de ontem.

As provas da 1.ª categoria foram, como não podia deixar de ser, as que melhores resultados proporcionaram. E como na 2.ª categoria o

programa foi absolutamente igual, o confronto tornou-se fácil. Os resultados dos vencedores da 1.ª categoria, um por um, são melhores dos que os da 2.ª categoria, mas nalgumas provas as diferenças são mínimas, como, por exemplo, nos 80 metros (9,6 s. contra 9,7 s.) e na estafeta 4x80 metros (39,1 contra 39,3 s.).

José Lourenço, do Vacuum Clube, Carlos Ferreira e Mira Barroso, do Banco Lisboa & Açores, foram os atletas que mais se evidenciaram. Os dois primeiros, cada um com dois títulos ganhos, confirmaram as suas já conhecidas qualidades. Aos dois ultimos deve o B.



A equipa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa que venceu, com todo o merecimento, o campeonato de atletismo da 1.ª categoria da F. N. A. T.

A P.U.C.

no estádio náutico do Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo, sem dúvida, a primeira colectividade do País na modalidade de natação — e nem sempre é dado a este clube o lugar merecido no quadro da natação portuguesa — continua desvotadamente a sua obra, não só internamente, como metendo ombros a empresas difíceis como seja o de organizar festivais com equipas estrangeiras.

Assim brevemente, nos dias 12 e 13 de Setembro próximo, o Sport Algés e Dafundo traz ao seu magnífico estádio náutico, uma forte equipa de natação francesa, designada vulgarmente por P. U. C. (Paris Université Club).

Trata-se dum clube conhecido em toda a Europa, que, no capítulo de natação, conta com alguns dos melhores nomes franceses. Acresce que o Algés e Dafundo dispõe de nadadores para darem luta à equipa francesa, e isso mesmo é que suscitara o interesse desportivo.

A P. U. C. sempre que se tem deslocado a Portugal, aliás, empresa arriscada pelo onus que acarreta, consegue deixar uma excelente impressão, dada a classe e o apurmo dos seus representantes.

CICLISMO

Prova popular no Estoril

A Comissão de Festas de Beneficência da Galiza (S. João do Estoril), organizou, com o patrocínio do Grupo Desportivo Estoril Praia, uma prova ciclista denominada 10.º Circuito da Galiza, para populares. No dia 4 de Setembro às 15 e 30, com o seguinte percurso: Galiza, Estrada de Bicesse, 4 Estradas, Rua Doutor António Martins, Estrada de Alapraia, Galiza, percurso a fazer 8 vezes, no total de 40 quilómetros.

Disputam-se, para a equipa vencedora, a «Taça Junta de Turismo de Cascais», para a segunda equipa, a «Taça Sociedade Propaganda Costa do Sol», e para a terceira, a «Taça Sociedade Estoril».

L. & A. grande parte do seu 2.º lugar na classificação colectiva. A vitória dos pupillos de Matos Fernandes, não pode deixar de considerar-se merecida. Não haverá na equipa nomes categorizados, mas o conjunto é, sem dúvida, homogéneo e isso foi decisivo para o êxito. Da Companhia Carris, classificada em 3.º lugar, pode dizer-se que o comportamento não foi dos mais brilhantes, pois em campeonatos anteriores já vimos fazer melhor.

Falar das provas da 2.ª categoria implica, antes de mais nada, salientar o caso do Bairro da Encarnação: estreante... foi vencedor. E para mais com um conjunto que não pode considerar-se numeroso.

A luta para a classificação colectiva foi, sem dúvida, mais emotiva do que na 1.ª categoria. Basta dizer que só a ultima prova esclareceu as dúvidas que subsistiam quanto ao Bairro da Encarnação e Banco Nacional Ultramarino, depois do 1.º ter alcançado boa vantagem na 1.ª jornada.

Como na 1.ª categoria, houve dois atletas que chamaram a si dois títulos: Adelino Miguel, da Carris, e Carlos Fonseca, do Porto de Lisboa. Por coincidência, repete-se o facto, com as mesmas provas: 1.000 e 3.000 metros para um; lançamentos de disco e peso, para outro.



O adversário opõe-se, entrando com decisão! Romeu, porém, evidenciando grandes qualidades, como se diz na crónica referente ao jogo Porto-Sanjoanense, livra-se da oposição e centra com peso, conta e medida!

PORTO-SANJOANENSE

Romeu, novo artista da bola

Havia futebol e toiros na Póvoa de Varzim, e isso foi o suficiente para que a linda praia visse as suas ruas inundadas por uma multidão rumorejante, ávida de presenciar dois belos espectáculos, que tinham a atracção de um grande clube: o F. C. Porto e os maiores nomes da tauromaquia nacional.

No que respeita ao futebol, houve certo desapontamento, pois os azuis-brancos puseram em campo a sua equipa de reservas. Apenas na primeira parte viram no rectângulo os três homens do sector defensivo: Virgílio, Arcanjo e Carvalho, que no segundo período foram substituídos, ocupando o lugar de defesa central Osvaldo, que chegou a estar na lista das transferências e só recentemente iniciou a sua preparação. E Monteiro da Costa surgiu no posto de defesa-esquerda. Quanto ao resto—elementos de segundo plano, alguns dos quais jovens jogadores saídos dos juniores e outros nomes ainda sem carreira dentro do clube.

Apesar disso o grupo soube impor-se ao adversário, dominando-o em todos os capítulos do jogo. Fez três golos, como poderia ter conseguido outros tantos, dando sempre mostras de certa desenvoltura e revelando, ao mesmo tempo, a per-

manente preocupação de imprimir ordem aos lances. Mas num ponto o F. C. Porto evidenciou nitida superioridade: foi nos domínios de capacidade atlética, movimentando-se todos os jogadores com uma destreza, precisão e á-vontade pouco vulgares em homens que dão os primeiros passos numa nova época.

O futebol desenvolvido pelos azuis-brancos teve sempre a dominância a velocidade, rapidez sobre a bola e constante movimentação de todas as unidades. Falta-lhe, claro está, a conjugação de esforços, a harmónica mecanização que só podem conseguir-se com treino intensivo e prolongado, não sendo possível obter-se da noite para o dia semelhante disposição, especialmente com unidades sem grande apuro técnico. No entanto, o contraste estabelecido entre os reservistas do Porto e Sanjoanense—a equipa deu excelente réplica e revelou sempre valentia, animo e, decisão—serviu já para dar ligeira indicação, da profunda modificação por que está a passar a secção de futebol «azul-branco». E' tudo uma questão de tempo.

No entanto, num terreno extremamen-

(Continua na 7.ª página)

Futebol em férias

Reagiu e já não está, positivamente, em férias. Antecipou a data do reatamento para ontem. Na verdade, poucas semanas esteve em férias o irrequeto, volúvel e apaixonante futebol. Poucos podem passar sem ele. As vezes, há umas, desinteligências, amargas decepções. Mas trata-se, realmente, de uma paixão dominadora. O futebol é amo e senhor! Há que continuar a render-se-lhe vassalagem, pois.

O Sporting já pôde inundar de optimismo a alma de seus numerosos adeptos. Isto no que se relaciona, claro, com o movimento na capital. Agora, os «leões» preparam-se para medir forças com o Partizan, campeão da Jugoslávia; e no mesmo dia o Benfica anuncia espectáculo de estrondo no seu estádio. Em Lisboa, terá, pois, que se lhe diga o primeiro domingo da época de futebol. Outro remédio não houve do que adiar-se, para o domingo imediato, a festa de homenagem ao valoroso Serafim das Neves, do Belenenses. Tinha de ser naquele dia o jogo com o Partizan...

No dia 11 também na capital do Norte se prestará homenagem a um valoroso veterano do F. C. Porto: Joaquim. E na festa colaborará o Sporting! Um grande atractivo esse encontro das Antas, entre duas equipas que

Ainda, nesta altura, se fala muito na transferência de certos jogadores a sério na conquista do título de campeão nacional. dores. O guarda-redes Carlos Gomes, parecendo mais alto e mais robusto, reapareceu ontem—na equipa «leonina», está claro... Perdigão, do F. C. Porto, a despeito do seu valor é que foi colocado na lista das transferências. Coisas internas, ao que dizem, apregoando-se também que ao Atlético seduz a sua «aquisição». Gabriel—dizem!—desgostoso por o Sporting de Braga não consentir que vá reforçar as fileiras do Benfica, parece decidido a tomar o rumo da África, talvez para suavizar o êxodo para a Metrópole dos jogadores das provincias ultramarinas. Há quem dfiança que sete irão para o Sporting da Covilhã e seis para o Sporting de Braga. Os principais clubes do Minho continuam em foco. Os bracaraenses desejam assinalar ainda melhor a sua presença no próximo campeonato nacional e tudo indica que vejam os seus intentos convertidos em realidade. O Vitória de Guimarães persiste em despender trabalho esforçadíssimo com o objectivo de regressar ao convívio entre os grandes, contando também com Rinaldi, que pertencia ao Atlético. Se Baduca, da Portuguesa do Rio de Janeiro, ingressar no Sporting de Braga, talvez este clube se disponha a negociar a transferência de Corona para o G. D. da Cuf, do Barreiro, cujo guarda-redes, Libanio, por seu turno, proclama os propósitos de alinhar noutra equipa, abandonando a prática do futebol, caso não seja

(Continua na 7.ª página)

Três campeãs nacionais

3 exemplos das virtudes de ginástica!

No discreto panorama do nosso Desporto Feminino, a Ginástica Aplicada — toda benéfico, arte e beleza — goza de posição ridente, frágil, é certo, mas incontestavelmente progressiva, desde os seus primeiros momentos, gerados por aquela semente extraordinária que foi a equipa sueca campeã do Mundo. Em sómente quatro anos de vida entre nós por isso mesmo quão grato é poder afirmar que a maravilhosa ginástica aplicada feminina percorre caminho firme e consciente — como comprova o interesse originado nos nossos principais clubes de actividade física educativa, a aceitação e o agrado que está, a suscitar entre o publico desportivo, e o entusiasmo que está a proporcionar as raparigas portuguesas, ansiosas por uma mais consciente fraternidade — por meio da saúde, da beleza, da arte e da pureza — com a destreza, alegre, confiante e voluntária juventude ginástica de todo o Mundo.

São ainda, poucas dezenas as nossas ginastas desportivas, o que, considerando a mentalidade da nossa vida social, e, também, a jovem existência da modalidade em Portugal, representa facto compreensível. Porém, e a demonstrar exuberantemente uma certa propensão da rapariga portuguesa por tão belo exercício não é difícil distinguir uma duxia de praticantes de bom valor, alvos de raiosas esperanças da nossa ginástica, tão prometedoras como o desporto que com tanta felicidade escolhe-ram. Basta um simples relance pelos clubes, para fixar as presenças gentes de ginastas como Dália Sammer, Helena Vilalva, Helena Costa, Alice Meles, Isabel de Castro, Luísa Moura, Arlete Gonçalves, Manuela Costa, Ivone Alvares, Fernanda Cunha, Gabriela Barroco, Ivone Cadete, Ermelinda Prieto e algumas mais, de futuro radioso, se encararem a preparação com a seriedade, a persistência, o entusiasmo e o amor que a dignidade e a elevação da ginástica exigem.

Com a consciência de quem luta por causas justas, trazemos, aqui, despretenciosamente, a evidência, as três campeãs nacionais de ginástica aplicada de 1955 — Dália Sammer, Helena Costa e Alice Meles — três vocações e três simpatias, para intervenções tão leves como a leveza que exibem sobre os aparelhos. Três raparigas esbeltas e saudáveis, de, curiosa coincidência, três claudes distintos — Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português e Alges e Dafundo.

Dália Sammer praticou todos os desportos...

Dália Cunha Sammer, campeã de Portugal de 1.ª categoria, de 26 anos, casada, faz vida de lar, e é uma ginasta de verdadeiro valor internacional, a quem, infelizmente, nunca foi dada uma boa oportunidade nas grandes competições. Faz ginástica desde os 7 anos, idade com que os seus pais, também desportistas, resolveram mudar parte do seu irrequietismo de casa para o ginásio... Começou pelo Lisboa Ginásio, passando pelo Ateneu, Ginásio C. Português e, regressando ao primeiro clube. Entretanto, experimentou todos os desportos — menos os de Inverno — conseguindo evidências em todos eles. Muitos ainda recordam a sua passagem pelo atletismo e pelo ciclismo do Sporting, outros pela aviação, tauromaquia, automobilismo, etc. Mas...

—Foi, sem duvida, da ginástica aplicada — que praticou há quatro anos — que recolhi os maiores benefícios e as maiores satisfações da minha vida desportiva, e a que até hoje maior prazer me deu! — Assim começou a campeã, quando abordámos o aspecto do seu extraordinário ecletismo.

«Por isso, se gosto da ginástica aplicada, é porque não se me deve fazer!»

Concordamos, mas saber a sua opinião, ou melhor, a opinião da monitora do AL-

ERNESTO SILVA

vencedor da taça

«Jornal Tennis de Mesa»

Com os encontros referentes à ultima jornada, terminou a disputa da taça «Jornal Tennis de Mesa», prova reservada a jornalistas desportivos, locutores de rádio de programas desportivos e dirigentes da modalidade, que teve como vencedor o jornalista Ernesto Silva, que vencendo todos os seus adversários conquistou com mérito a taça em referência.

Depois de realizadas diversas eliminatórias a classificação da «poule» final foi a seguinte: 1.º, Ernesto Silva (jornalista desportivo); 2.º, Baldomero Herrera (antigo dirigente); 3.º, Armando Gomes (presidente da Associação de Lisboa); 4.º, Marques da Silva; 5.º, Carlos Calçado; 6.º, Mário Santos (dirigentes).

gés, sobre a modalidade, achamos lógico...

—A meu ver, a ginástica aplicada é o caminho de todos os que querem seguir uma adequada carreira ginástica, após um início cedo e bem orientado na educativa, tal como me aconteceu... Não acho muito difícil a sua prática: com boas condições físicas, até as crianças mais pequenas a podem fazer.

Dália Sammer, manifesta-nos a sua satisfação por poder em breve ver a iniciação doutros clubes na modalidade, principalmente daqueles de maiores possibilidades, como Sporting, Ateneu, Benfica, Belenenses, etc. — que acha necessário para um progresso mais nítido, e muito a propósito, cita-nos o exemplo do Alges, e o estímulo que a sua primeira presença originou.

—Reconhece os seus próprios defeitos? —Sim, lembro-me de um, por sinal o mais falado e acusado, o de trabalhar com excessiva rigidez e uma certa masculinidade — mas, parece-me ser opinião geral, já corrige e m grande parte esse inconveniente, trabalhando menos «à força», sentindo-me, até, muito melhor.

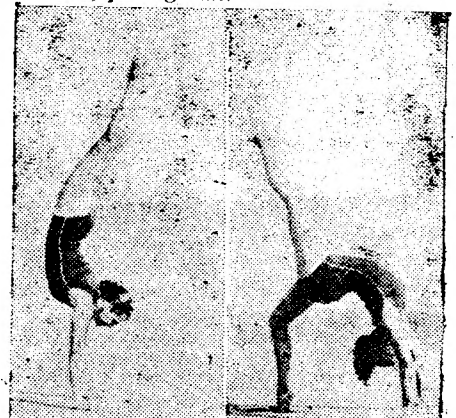


Helena Costa e Alice Meles, duas jovens revelações de radioso futuro na ginástica aplicada, respectivamente campeãs nacionais de 2.ª e 3.ª categorias

—Paralelas assimétricas e mãos livres. Não é que não goste dos saltos e da trave, mas a minha vista, um pouco enfraquecida, torna estes mais difíceis a vista. Tenho a impressão que a vista será a causa do meu abandono da ginástica de competição.

—Mas, por agora...

Dália Sammer, campeã absoluta, é uma ginasta de valor internacional. Ela em duas passagens dos exercícios livres: pino e posição arqueada dorsal com o apoio de um só pé. Dois instantâneos de correcção e elegância



Dália Sammer, campeã absoluta, é uma ginasta de valor internacional. Ela em duas passagens dos exercícios livres: pino e posição arqueada dorsal com o apoio de um só pé. Dois instantâneos de correcção e elegância

—Continuar, pelo menos mais este ano, depois... não sei; isto como exhibição, pois, até não poder, até muito velha, jamais deixarei a ginástica aplicada.

—Bravo! E quanto a próximas ambições?

—Gostaria imenso de ir às próximas Olimpíadas, mas sei quanto será difícil Portugal lá enviar representação. Se tivesse participação no Campeonato do Mundo do ano passado... Nessa altura encontrava-me no meu melhor, a fazer todos os exercícios obrigatórios.

Entretanto, preparo-me para as provas que se seguem, nacionais e contra estrangeiras.

—Fale-nos da sua vitória deste ano...

—Foi a que mais me custou. Estava um pouco gorda e havia treinado pouco tempo, e também porque tive maior réplica.

Roma representa para Helena Costa um imã que a atrai para o trabalho!

Maria Helena Costa, empregada num laboratório farmacêutico, tem apenas 17 anos, e é a campeã nacional da 2.ª categoria. Até aos 14, nunca tinha pensado, sequer, em fazer ginástica, mas um dia

(Continua na 7.ª página)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



Modelo K4—8,1 pés 3

EM EXPOSIÇÃO

C. R. G. E.

CASA JOSÉ COSTA
ONDA ELÉCTRICA
SANTOS E BENTO, L.^{da} SABEL
FRIGAS, L.^{da}
ELGA, L.^{da}
DIOGO DE OLIVEIRA RODRIGUES, L.^{da}
J. E. MOREIRA
S. MUCZNICK, L.^{da}

TÉCNICA
INSUPERÁVEL

Esc.: 9.750\$00



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
6 DE SETEMBRO
«UIGE» Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
14 DE SETEMBRO Carrega em Lisboa de 7 a 9.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
1 DE SETEMBRO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.
20 DE SETEMBRO

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

S/S "NORTH KING"

ARA
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Leixões em 10 de Setembro
Saída de Lisboa em 9 de Setembro

VIAGEM SEGUINTE

Saída de Lisboa em 21 Outubro
Saída de Leixões em 22 de Outubro

OS AGENTES:

EM LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.

R. Instituto Industrial, 18.3.º D.

Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.

R. Infante D. Henrique, 61, L.

Tel. 24200

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
de 29 de Agosto a 4 de Setembro
de 1955

2.ª-feira, 29 — «Um pedaço do inferno» (de Castelo Lopes), com Wendell Corey e Elsa Lanchester, às 17 e 21,30, para adultos; 3.ª-feira, 30 — «Matinée» Infantil, às 17 horas para 6 anos — «A região dos ursos». A's 21,30 (Adultos) — «Espada de Damasco» (de Doperfilme), com Rock Hudson, Piper Laurie e Gene Evans; 4.ª-feira, 31 — «As minas de Salomão», (da Metro), com Stewart Granger e Deborah Kerr, às 17 para 13 anos e às 21,30 para adultos; 5.ª-feira, 1 — «Alice brincou com o fogo» (da Paramount), com Joan Fontaine, John Lund e Mona Freeman, às 17 e 21,30 para adultos; 6.ª-feira, 2 — «Matinée» Infantil às 17 horas para 6 anos e às 21,30 para adultos; «O grande Caruso» (da Metro), com Mário Lanza, Ann Blyth e Dorothy Kristen; Sábado, 3 — «Os cavaleiros da tábua redonda» (da Metro), com Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer, às 17 horas para 13 anos e às 21,30 para adultos; Domingo, 4 — «Sabrina» (da Paramount), com Audrey Hepburn, Humphrey Bogart, William Holden e Billy Wilder (4 Oscars), às 17 e 21,30 para adultos.

CALDAS DE CANAVESES

Abertas de 1 de Julho
a 15 de Outubro

Estância de cura, repouso e turismo envolta por lindas paisagens, banhadas pelo Tamega. Tonificante e sedativa do sistema nervoso. A 50 km do Porto e a 3 da Livração na linha do Douro.

«Únicas águas arsenicais-sulfurosas da Península» (Radioactivas) hipossulfuradas, alcalinas, mesotermias, bicarbonatadas, litinadas, magnesianas.

Indicações terapêuticas: Doenças da pele em especial neurodermatoses, eczemas, psoríasis, pruridos, dermatoses escamosas, úlceras atônicas, Reumatismos, Bronquites, Asma, Faringites. Doenças das senhoras. Lintatismo. Distonias neuro-vegetativas.

Informações: Telef. 36 Caldas de Canaveses, e no Porto 26378. Rua Sá

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS RÁPIDO — SÍGIL
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
L. às 15 horas. Telefone 29062

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-
LOMETRICOS QUE A C. P. POF
A SUA DISPOSIÇÃO



É preciso
convocar
um hipnotizador
para adormecer?

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,



NESCAFÉ
..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente
na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé
normal, mas que pode beber impunemente, à
noite, sem perder um minuto de sono!

SERVIÇOS MÉDICO — SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

POSTO CLÍNICO N.º 48 — SANTA MARIA DE LAMAS
ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 15 de Setembro de 1955, pelas 16 horas, na Delegação da Zona Centro, destes Serviços, Avenida Sá Bandeira, 2-3.º, em Coimbra, se procederá à recepção e abertura de novas propostas para arrematação da empreitada de construção do edifício para o posto clínico n.º 48 (Santa Maria de Lamas), em virtude de o concurso anteriormente aberto ter sido anulado.

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas, na Sede destes Serviços, em Lisboa, Avenida Manuel da Maia, 58-2.º e na Delegação da Zona Centro, Avenida Sá Bandeira, 2-3.º, em Coimbra, das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 18 horas.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas Filiais, o depósito provisório de 12.456\$30 mediante guia passada pela Secção de Contabilidade dos Serviços Centrais ou da Delegação da Zona Centro.

O depósito definitivo, a efectuar nas mesmas condições do provisório, será do montante de 5 % do valor da adjudicação.

Lisboa, 29 de Agosto de 1955.

A DIRECÇÃO

O handebol progride

embora fosse de desejar maior equilíbrio de valores!

— é a opinião do sr. José Travaços
presidente da Associação de Lisboa

A época de handebol agora finda caracterizou-se por uma actividade muito intensa, a que não foi estranha a variante de «sete». O progresso é evidente, pelo menos no numero de praticantes e de provas, no que se refere á capital.

A Associação de Lisboa desenvolveu, por isso, a actividade correspondente ao desenvolvimento da modalidade. Preside á direcção deste organismo o sr. José Travaços, que ocupa o lugar há três anos, depois de ter sido secretário-geral e vice-presidente. Adepto da modalidade há muitos anos, foi chamado para representar o seu clube na Associação e, por mérito próprio, chegou áquella posição de commando.

Uma das soluções a que já chegou—segundo nos disse—é a de que não há possibilidade, se se quiser cuidar do progresso da modalidade, de se manter a mesma orientação no desenrolar das provas.

Partindo deste ponto de vista, desenvolvemos a conversa iniciada, pois o handebol, em qualquer das suas facetas, vai tomando grande vulto na actividade dos clubes—e a oportunidade era excelente para ouvirmos o presidente da direcção da Associação mais importante do País, com cerca de 800 jogadores inscritos.

Atlético para a próxima época

Perguntámos a José Travaços qual a razão por que tinha chegado áquella conclusão.

—E' que—disse-nos—o esforço exigido aos jogadores é muito grande, pois, alongando-se a época, como a que terminou agora, sempre com provas umas a seguir ás outras, e sabendo-se que muitos jogadores jogam o handebol de onze e de sete, a actividade destes desdobra-se durante muito tempo. O mais indicado, portanto, será o de elaborar calendários em que se disputem, simultaneamente, as provas de uma e de outra das modalidades.

Assim—proseguiu—será menor o esforço e os jogadores não ficam tão sobrecarregados. As provas demorarão mais, é certo, mas o que também é verdade, é que esse esforço se desdobrará por toda a época no mesmo ritmo brando... A's quartas-feiras, á noite, «sete»; aos domingos, «onze». Julgo que, assim, é mais razoável.

—Mas será para todas as divisões, indistintamente?

—Por enquanto, apenas no que se refere á Divisão de Honra. Para a I Divisão e Juniores não é possível ainda estabelecer o mesmo principio, uma vez que se ignora, nesta altura, qual será o numero de inscrições, caso que não se dá com a divisão principal. De ano para ano têm aumentado as filiações de clubes da I Divisão e de Juniores, o que nos obriga a aguardar este ano, para podermos tomar um ponto de partida.

Concretizando a sua ideia:

—No primeiro ano de provas de «sete», o numero de clubes inscritos foi de oito. Presentemente, são 22, sendo 8 da Divisão de Honra, 12 da I Divisão e 12 em Juniores. Como se vê, o numero de equipas que disputam provas

Cerca de 70 contos

no Festival do Sporting

Uma assistência mais ou menos calculada em 8.000 pessoas, acorreu ao festival que o Sporting ontem organizou no seu campo em construção, com o fim de obter receita para impulsionar a grandiosa obra.

Este numero, descontando as senhoras e outros não-pagantes, deve ter proporcionado uma receita á volta de 70 contos, equivalente á venda de 14.000 cadernetas para o seu concurso publicitário, pois ontem o festival denominava-se «Dia da Caderneta» e cada espectador teve de comprar duas.

Para as condições e circunstâncias do acontecimento, foi um bom produto.

Uma festa para o Estádio do Sporting

Organizada pela Comissão do Bairro de Santa Catarina, realiza-se no dia 31, no campo de basquetebol da sede do Sporting, um grande festival. Dão a sua colaboração os melhores artistas do Teatro, Rádio e Cinema e entre eles: Leônia Mendes, Maria José Valério, Maria Adalgisa, Alice Magina, Maria Amélia Proença e Maria da Saudade e, ainda, Luis Guilherme, Loubet Bravo, Vitor Silva, Joaquim Silveirinha, António Pires e Manos Alexandres.



é muito mais elevado. Que nos reservará a próxima época?

Os jogadores têm ideia mais assente sobre a preparação

—O interesse do publico tem aumentado, já se vê...

—Sem duvida. Cada ano que passa, maiores são as assistências aos jogos. Todavia, a prova da I Divisão foi deficitária, sob o ponto de vista financeiro. Mas os lucros com a Divisão de Honra permitiram-se suportar aquelas despesas.

«Acerca deste assunto, devo dizer-lhe que as organizações dos jogos são feitas inteiramente pela Associação. No final, os lucros, no conjunto das provas, são divididos pelos clubes que tomaram parte em encontros que derem saldo positivo, na medida em que esse saldo foi verificado.

—Sobre o aspecto desportivo?

—Também a época foi boa. Joga-se mais, sem duvida, principalmente na Divisão de Honra, tanto em onze como em sete. Os jogadores tomam mais interesse pela sua preparação e os técnicos dos clubes podem, assim, trabalhar melhor. Há uma ideia mais assente sobre a preparação atlética e isso reflecte-se na melhoria técnica do jogo.

—Quanto a recintos apropriados?

—Essa é uma das dificuldades com que se luta. A solução ideal seria a utilização do Pavilhão dos Desportos, pelas condições que oferece. Mas, como todos sabem, os encargos são tão elevados e incompatíveis para a Associação, que a ideia nem sequer é encarada.

—Nesse caso...

—...O que há a fazer é lutar pela subida do nível técnico, procurando conseguir mais equilíbrio de valores. Se isso se verificasse, o interesse do publico, já grande, alargar-se-á mais—do que só viria a beneficiar a modalidade.

E a terminar:

—No caso de auxílios—como pergunta—seria interessante que as entidades competentes olhassem pela Associação. Isso permitir-nos-ia fazer disputar jogos em locais da cidade onde a modalidade quase não chegou, o que serviria de propaganda, actividade sempre benéfica. Que nos recorde, o ultimo subsídio foi de 6 mil escudos, mas há seis anos.

Três campeãs nacionais

(Continuação da página central)

foi ver um sarau ao Pavilhão dos Desportos... e não foi preciso mais para a ginástica conquistar uma das suas melhores campeãs. Começou pelo Ateneu, onde fez Educativa durante 2 anos, depois, no Ginásio C. P., iniciou-se na Aplicada, isto há pouco mais de um ano. Ah!, um pormenor curioso: Helena Costa começou tão bem, que, logo no primeiro ano se deslocou a Bodeus, como componente da classe acélica. «Foi uma sorte fantástica!»—palavras que acompanharam um sorriso saudável e feliz.

—Gosta, de facto, da ginástica aplicada?

—perguntámos.

—Oh, mas sem duvida! Sinto um grande prazer com a sua prática.

—E que benefícios extraiu dela?

—Desenvolvi-me muito melhor, e equilibradamente. Acho que a sua custa adquiri mais «souplesse» e mais resistência. Sinto-me muito melhor quando a pratico—não basta?!

—Decerto, isso é quase tudo! Mas, quando começou, teve dificuldades?

—Bem, diziam-me, ao principio, que a ginástica aplicada masculinizava; mas, agora, posso comprovar a falsidade desse conceito!

—Que acha necessário para superior progresso?

—Que haja mais gente a praticá-la. Somos ainda tão poucas... E' preciso que os campeonatos tenham mais gente, e não sempre as mesmas caras conhecidas. E' preciso, ainda, que ás actuais praticantes nunca falte entusiasmo e persistência.

—Incluindo a uma certa Helena Costa...

—E' certo! Reconheço que a falta de persistência é um dos meus maiores defeitos, assim como um pouco de precipitação.

—Ah, ás vezes dizem-me também que sou piegas... Mas, não é verdade, é talvez, por cansar-me depressa.

—Espera praticar a ginástica aplicada até quando?

—Nunca pensei nisso, sequer. Talvez até atingir uma certa categoria, depois, na decadência, abandonarei a competição, mas nunca a sua prática!

—E desejos?

—O de conquistar o campeonato nacional de 1.ª categoria, á qual já pertengo, e concorrer um dia aos Jogos Olímpicos, pelo menos aos de Roma. Para isso, trabalharei.

—Que desporto prefere?

—Além da ginástica aplicada, pratico também natação, mas prefiro, sem duvida, a ginástica.

—Porquê?

—Acho-a, talvez, mais atraente.

Uma campeã que não esperava sê-lo!

Maria Alice Meles, com 18 anos, já terminou os seus estudos, e faz vida de casa. Como ginasta, foi autêntica revelação, conquistando no seu primeiro ano de prática o título nacional de 3.ª categoria.

A sua iniciação ginástica, foi um caso de ambiente, começando naturalmente, com a Educativa há 5 anos, praticando sempre no Sport Alges e Dafundo.

Alice Meles adora a ginástica aplicada, lamentando não a poder praticar com regularidade, devido ao facto dos seus pais se ausentarem frequentemente de Lisboa, em serviço profissional, temendo que por esta razão venha a abandonar definitivamente a ginástica. E nós, como todos os amigos do belo desporto, comungamos dessas apreensões.

—Ah, mas sempre que tenho oportunidade, não deixo de fazer ginástica aplicada!

—Se já teve ocasião para conhecer as opiniões de suas amigas ou colegas sobre a ginástica aplicada, diga-nos quais foram...

—De principio, manifestaram receio e uma certa aversão por a julgarem modalidade demasiado máscula, juízos que desapareceram com o maior conhecimento, outras, porém, manifestaram sempre

grande entusiasmo e simpatia pela aplicada.

—E qual a sua opinião?

—Uma modalidade que exige muito trabalho, treino constante. Quem me dera poder praticá-la sempre!... Agora, por exemplo, vou de novo para fora, mas se me deixassem cá...

—E que nos diz da sua vitória no campeonato?

—Que bastante me satisfaz, tanto mais que, por ser a primeira vez que participava, não esperava ganhar, e ainda por cima competindo com o Ginásio.

—Dos desportos que praticou, qual o preferido?

—Fiz natação, voleibol, basquetebol e patinagem, mas, confesso-o lealmente, tenho preferencia pela ginástica aplicada.

—E qual o aparelho que mais aprecia?

—Paralelas, por ser aquele em que estou mais á vontade. Já antes de fazer, gostava mais das paralelas assimétricas.

—Fale-nos dos seus defeitos...

—Reconheço que tenho necessidade de melhorar ainda mais a correcção geral, e de trabalhar com mais assiduidade na trave, onde sinto maiores dificuldades.

—Que acha necessário para a ginástica aplicada progredir?

—Que hajam mais clubes e ginastas a praticá-la; sim, isto principalmente.

E, pronto, estimado leitor. Falámos das 3 campeãs nacionais de ginástica, 3 raparigas alegres e saudáveis, que merecem toda a nossa simpatia e estímulo. Confiamos que o efeito deste trabalho seja benéfico, e, porque as conhecemos, cremos que ele deve representar para as focadas e para todas as outras um motivo mais que as obrigará a trabalhar e a amar o seu belo desporto.

CÉSAR FAUSTINO

HANDEBOL DE SETE

O Liberdade A. C.

campeão lisboeta da primeira divisão

Com a ultima jornada, do torneio regional de handebol, de sete, da I Divisão, terminou a época da modalidade. Voltaremos a ter handebol em Outubro.

O Liberdade A. C., com 15 pontos, triunfou, merecidamente, na prova, contando por vitórias os encontros que disputou, na fase final, em que tomaram parte seis concorrentes.

Na fase inicial, disputaram a prova doze clubes, divididos em duas séries. O vencedor da competição foi o primeiro da sua série, (A) tendo feito, também, nessa altura, prova muito interessante.

O Campo de Ourique ficou em segundo lugar, com 13 pontos, tendo sido terceiro na série B. Na terceira posição, com 11 pontos, ficou o Hoquei, também terceiro na fase inicial (série B). Cascalheira, Alverca e Campolide, por esta ordem, com 7 pontos, são os restantes da classificação.

Na ultima jornada, o campeão defrontou o Campo de Ourique e venceu, por 10-3. Era favorito no jogo e confirmou as suas pretensões ao título. Ao intervalo, a sua vantagem cifrava-se apenas por 4-2. No segundo tempo, porém, conseguiu melhorar grandemente, acabando por vencer sem dificuldades. O encontro era decisivo e atraiu farta assistência ao recinto onde se disputou.

O jogo Hockey-Cascalheira terminou com o resultado de 16-3, a favor do primeiro.

Para o vencedor não interessava o resultado para a classificação, pois, mesmo se perdesse, ficaria em terceiro lugar. Finalmente o Campolide derrotou o Alverca, por 10-7, sendo preciosa a vitória para o vencedor, pois, desta maneira, não ficou isolado, na tabela.

O Liberdade A. C. ganhou, assim, jus, a subir á Divisão de Honra, por troca com o ultimo classificado desta.

Para a próxima época, prevêem-se algumas alterações na ordem das provas, em «onze» e «sete», com o objectivo de melhorar o rendimento das equipas.

Porto, 3-Sanjoanense, 0

(Continuação da página central)

te duro—quando se deixará de jogar em campos de terra batida?—do estádio da Póvoa de Varzim ficou, o resto de um novo artista da bola—Romeu, que foi a grande «vedeta» da partida e traçou no rectângulo imagens, de futebol, que só por si definem um jogador.

Hábil, por vezes desconcertante, o jovem extremo direito do F. C. Porto, revelou além do mais, espantosa intuição para o jogo, suprimindo a sua fragilidade com poder de finta e facilidade de manobra impressionantes, imprimindo aos lances grande rapidez. A equipa «azul-branca» tem ali já um jogador com que pode contar. Foi esta, no fundo, a consoladora certeza que nos deixou a partida da Póvoa de Varzim.

L. do S.

Futebol em férias

(Continuação da página central)

atendida tal pretensão E Cavem II? Ia para o Vitória de Setúbal... Ia para o Benfica... Guardado estava o bocado... etc. Pois os casos, ao que parece, complicaram-se, não repugnando, por isso, acreditar que o esperançoso jogador regressa á cidade serrana.

Todos os clubes da 1.ª Divisão despenderam generosas energias para acautelar devidamente as suas representações. José Pedro e Polido não saíram, por exemplo, do Lusitano de Évora. Os clubes das outras divisões, os que demonstram mais possibilidades, igualmente cuidaram das suas representações. O Atlético Marinhense é um deles. Acaba até de assegurar o concurso de Feliciano, antiga «glória» do Belenenses, e do espanhol Alvarez.

Não há duvida: tudo se conjuga para que o próximo campeonato nacional, pelo equilíbrio de valores, se revista de maior emotividade que o ultimo. As primeiras jornadas deverão aguardar-se com a mais justificada expectativa, pois não deixarão certamente de lançar alguma luz sobre as possibilidades e a disposição dos concorrentes.

Acabaram estas crónicas do «Futebol em férias». E agora, com a devota vinda aos simpáticos locutores, da rádio, pela imitação, embora descolorida, só nos restará, radiofonicamente, senhoras e senhores, desejar-lhes uma época de futebol plena de êxitos, atractivos e emoções—e até á próxima temporada, se Deus quiser.

UMA IMPORTANTE COMPETIÇÃO

O PARTIZAN, de Belgrado

grande equipa europeia
joga com o Sporting
no próximo domingo

A taça da Europa foi o nome primitivamente dado a um torneio, imaginado pelo jornal «L'Equipe», que agruparia dezasseis clubes de outras tantas nacionalidades, convidados pela organização. Coube ao Sporting a honra de ser escolhido como representante de Portugal. A ideia enraizou-se bem e depressa a competição criou o maior interesse. De modo que, por ocasião da Taça Latina, os delegados que constituem a direcção da União Europeia de Futebol chamaram a prova a este organismo e resolveram que este ano se mantinham os convites (desde que as Federações respectivas os confirmassem), mas que, para de futuro, entrassem os campeões nacionais das mesmas dezasseis nações previstas. Isto significa que o movimento foi empalmeado... Mas, não há dúvida, ganhou importância ao tornar-se oficial. Passou a chamar-se «Taça dos Campeões Europeus» e a fi-



Belin Bruno e Bobek Stjepan dois destacados jogadores do Partizan

gurar no calendário da União Europeia.

O sorteio designou, para adversário do Sporting, um dos mais famosos clubes da Europa continental: o Partizan, de Belgrado. Campeão da Jugoslavia, o Partizan desfruta de extraordinário prestígio, podendo apontar-se como um dos mais altos expoentes de um futebol rico de valor desportivo. Como não se ignora a Jugoslavia cruza lugar de muito realce no futebol mundial, do qual é um dos valores globais de maior capacidade.

Da equipa do Partizan fazem parte alguns dos mais celebres jogadores da Europa e do Mundo. Nas redes, tem agora o «fenomenal» Beara, um «keeper» ágil, elegante, verdadeiramente «felino», que já esteve nas balizas da selecção da Europa. Beara é um dos melhores elementos do Mundo no seu lugar. O defesa central é o fortíssimo Horvat, um jogador atlético, tido como «estrela» de primacial fulgor. Médio direito é o grande Tschalkowski, um jogador simplesmente maravilhoso, indiscutível na equipa nacional, verdadeiro maestro do chute. Se há futebolistas de raça, excepcionais, este é um deles. Mas os «fenomenos» do futebol jugoslavo integrados no Partizan não são só estes. Bastará não esquecer Bobek, o famoso Bobek, avançado de enormes recursos, jogando indistintamente a interior direito e esquerdo. Na equipa nacional é interior direito, porque á esquerda alinha o famosíssimo Vukas. O mesmo Vukas com quem José Travaços compartilha da glória da grande vitória do Resto da Europa sobre a Grã-Bretanha.

Outros jogadores de muito valor pertenceu ao Partizan. Citemos, em

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. E. tem para vender, será pago conscienciosamente se nos chamar pelo T. 663031 - Rua de S. Bento, 58-60.

representação de todos, o jovem de 22 anos, Milutinovitch, extremo direito de força e rapidez. É considerado a mais recente revelação do futebol do seu país.

O Sporting vai defrontar, portanto, uma grande equipa, mas, não obstante a preparação do «team» não estar adiantada, os «leões» saberão corresponder á responsabilidade que sobre eles recai. Hão-de fazê-lo com o brio, dignidade e aprumo que é timbre do grupo.

Carlos Gomes, Passos, Juca, Travaços, Martins e Vasques são os alicerces da turma. Da sua incontestável virtude e do mérito e boa vontade dos companheiros pode esperar-se uma representação brilhante do futebol português.

A época de 1955/56 começa com uma manifestação internacional de vulto. O Estádio Nacional será teatro, no próximo domingo, de uma partida que merece o interesse de todos os desportistas. Para além de tudo o mais, está em jogo a defesa futebolística do País numa prova oficial de larga projecção.

Quadro dos 16 jogadores do Partizan, que se deslocam a Lisboa

STOJANOVIC SLAVKO — Guarda-redes, 25 anos.
SOSKIC MILUTIN — Guarda-redes suplente, 19 anos.
BERLIN BRUNO — Defesa direito, 26 anos.
LAZAREVIC CEDOMIR — Defesa esquerdo, 29 anos.
COLIC RATKO — Defesa esquerdo (suplente), 37 anos.
BOROZAN RANKO — Médio-direito, 22 anos.
JOVANOVIĆ NIODRAG — Médio-centro, 27 anos.
JOCIC STANOJE — Ponta-direita, 23 anos.
MILUTINOVIC MILOS — Interior-direito, 22 anos.
VALOK MARKO — Avançado-centro, 28 anos.
MIHAJLOVIC PRVOSLAV — Interior-esquerdo, 34 anos.
BOBEK STJEPAN — Interior-esquerdo (suplente), 32 anos.
ZEBEC BRANKO — Ponta-esquerda, 26 anos.
HERCEG ANTON — Ponta-esquerda, 28 anos.
EMELINA DRAGO — Jogador reserva, 23 anos.

Desafios

intercontinentais

Fala-se já, após a tentativa, aliás, brilhante, dos jogos de futebol da Comunidade Britânica contra a selecção do Resto da Europa, na organização de encontros entre continentes, sendo o mais indicado América do Sul-Europa.

Já em começos de 1954 se falou da organização, em Espanha (Madrid) da organização deste encontro, de êxito de bilheteira certo, além do seu grande interesse futebolístico. Mas a F. I. F. A. interditou a realização do encontro devido á proximidade com o Campeonato do Mundo.

A ideia volta agora a ganhar vulto e a ser agitada — por intermédio dos dirigentes argentinos. O presidente da Federação Argentina, sr. Cecilio Conditi, declarou já ter proposto a criação de uma Equipa do Atlântico constituída por argentinos, brasileiros e uruguaios.

...E parece que o assunto vai ser tratado junto da União Europeia e da Federação Internacional.

A data e o local deste encontro ainda não estão fixados, falando-se na Suécia para a sua realização. O sr. Cecilio Conditi deslocar-se-á á Europa para tratar do assunto, aproveitando o ensejo para requerer para a Argentina os Campeonatos do Mundo de 1962.



«Ele aí vem, o nosso querido futebol»

TREINADORES DE RAGUEBI

A propósito de um... segundo convite

Comentar os casos após a sua confirmação é, sob certo aspecto, como trancar as portas depois do roubo. Pelo que — esperamos — estas palavras não venham a ter qualquer sorte ou efeito progressivo...

A Associação de Raguebi de Lisboa recebeu um convite para deslocar a Joinville um treinador português, que, segundo se diz, trazia de origem a indicação do nome do dr. Caetano Nunes, seleccionador nacional da modalidade. Entregue o caso ao Conselho Técnico da A. R. L., este, sem que haja até reunido na sua máxima força, dividiu-se mais pela marca que trazia de origem o convite trazia — diz-se — do que pelo lógico encargo de se fazer representar no tal curso de preparadores.

A questão teria ficado por aí e, naturalmente, sem comentários, se uma nova confusão não tem vindo baralhar tudo, ficando a emenda pior que o soneto.

Dizemos pior, porque, já na altura do primeiro equívoco, se esqueceu a A. R. L. — não sabemos se de propósito, se por acaso — dum ou dois nomes do raguebi nacional que, em pé de igualdade com o dr. Caetano Nunes, discutiriam a sorte do convite para o curso de Joinville.

Supomos mesmo que ao próprio seleccionador nacional, a ideia de figurar na escolha ao lado do eng. Pinto de Magalhães e comandante Maia Loureiro, não seria desagradável de todo. Contudo, a Associação, resolveu assim e, posteriormente, com mais tempo de ponderação, recorreu num acto de erro semelhante.

Os dirigentes do raguebi nacional, por conta própria, forçaram um novo convite a que de França responderam, ainda amavelmente, com um segundo lugar em Joinville.

Era uma oportunidade de emendar a mão, endereçando-o a qualquer dos dois elementos referidos, os que, ainda há pouco tempo, por indicação da A. R. L., foram designados árbitros internacionais, e que, na sua longa e eficiente colaboração com os poderes directivos do desporto nacional se têm afirmado como os melhores, encarada a questão nos seus mul-

tiplos aspectos de prática, treino e direcção de equipas de raguebi.

Nada disso se fez, sintoma de razões que não queremos adivinhar.

O segundo convite de Joinville, foi entregue a Rafael Claro, orientador do S. L. Benfica, sem que dele se desse notícia aos homens que, durante alguns anos — muitos, por sinal — têm sido os verdadeiros orientadores do jogo, teriorizando e ensinando.

Isto não quer dizer que em Rafael Claro o convite esteja mal, ou venha a ser desaproveitado, tratando-se demais do orientador dum clube que tem devotado ao raguebi a maior atenção, chegando a sua equipa a ser indicada, durante anos seguidos, como a melhor do País, mas, a verdade, é só uma e a A. R. L. passou por cima dela.

Fique, pois, aqui, o comentário, não deixando supor que as portas já estavam trancadas antes de se ter dado o acontecimento. — A. T. da S.

Terne o «Escada de Honra»

O Clube Sportivo de Pedrouços organiza no dia 8 de Setembro, pelas 21 e 30, na sua piscina, o seu habitual concurso dos melhores «tempos», designado por «Escada de Honra», no qual se fará disputar as seguintes provas, sem distinção de categorias:

50 m. livres, 100 m. livres, 100 m. costas, 200 m. bruços, 100 m. mariposa, 4x200 m. livres.

Na «escada», serão gravados, em placa de prata, os nomes e os «tempos» dos nadadores que lograrem marcas superiores ás melhores até então registadas.

DIA DO PATRÃO LOPES — Orga-

nizado pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos realizou-se, ontem, o festival náutico denominado «Dia do Patrão Lopes». Na gravura, vêem-se os «sharpies» de 12 m², em plena prova, da qual saiu vencedor o barco tripulado por Lima Belo e Mavilio Mendes

